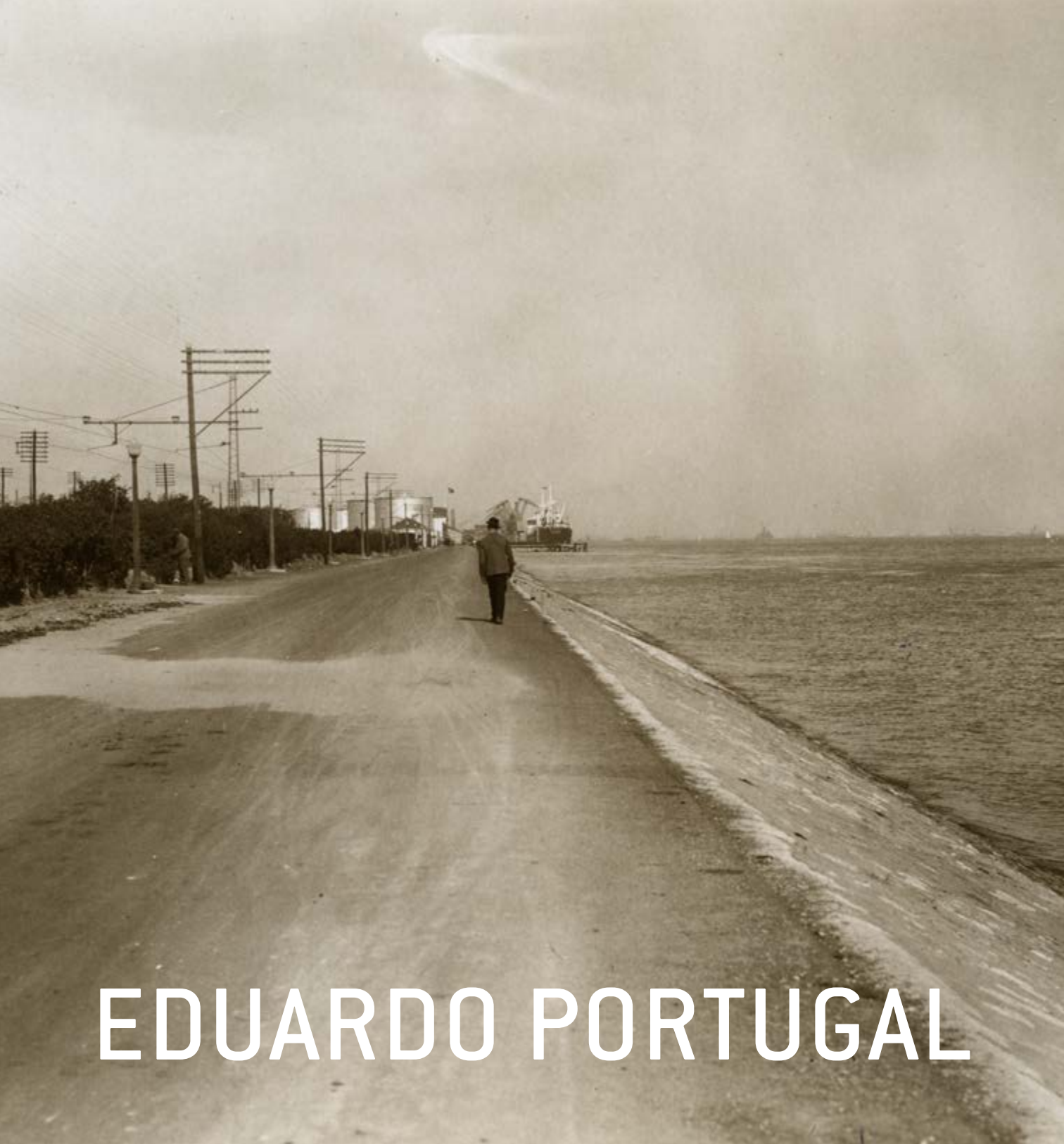


EDUARDO PORTUGAL

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

O Arquivo Municipal de Lisboa detém acervos documentais incontornáveis para o estudo da cidade e é uma referência para investigadores e para o público em geral.

O valor documental da fotografia assegura uma memória viva da cidade e disponibiliza uma informação única e apelativa de um quotidiano vivido no espaço urbano tanto para a história contemporânea como para todos os que, de alguma forma, se sentem lisboetas.

O contributo do espólio do fotógrafo Eduardo Portugal, já apresentado em exposição no contexto da LisboaPhoto 2003, representa esse olhar sobre o quotidiano lisboeta segundo uma perspetiva depurada de quem conhece bem a cidade. A exposição, apresentada novamente ao público, recupera o conceito anterior e acrescenta alguma novidade, sempre na tentativa de fornecer mais informação sobre o vasto espólio do fotógrafo.

Inês Morais Viegas

Chefe de Divisão de Arquivo Municipal

The Municipal Archive of Lisbon holds a remarkable collection essential for the study of the city and a reference to researchers and to the general public.

The documental value of photography provides a living memory of the city and ensures unique information about everyday life in urban space in a contemporary history perspective and to all those that, in some way, feel "from Lisbon".

Eduardo Portugal's photography collection, already exhibited at LisboaPhoto 2003, reveals a refined perception of someone who knows the city well. The exhibition, presented once more to the public, brings back the original concept and adds new features always in an attempt to give more information on the vast collection of the photographer.

Inês Morais Viegas

Head of Municipal Archive Division

ÍNDICE

CONTENTS

EDUARDO PORTUGAL (1900-1958) 13
EDUARDO PORTUGAL (1900-1958)
Ana Paula Moita e Isabel Corda

O ESPÓLIO DE EDUARDO PORTUGAL 31
THE EDUARDO PORTUGAL BEQUEST
Luís Pavão

CIDADE E MEMÓRIA: A LISBOA DE EDUARDO PORTUGAL 65
CITY AND MEMORY: THE LISBON OF EDUARDO PORTUGAL
Ana Tostões

CATÁLOGO
CATALOGUE

DO CASTELO AOS OLIVAIS 79
FROM CASTELO TO OLIVAIS

DO DESTERRO À AVENIDA 169
FROM DESTERRO TO THE AVENIDA

DA ROCHA A PEDROUÇOS 227
FROM ROCHA TO PEDROUÇOS

FICHA TÉCNICA 257
LIST OF CREDITS

EDUARDO PORTUGAL (1900-1958)

Eduardo Portugal (1900-1958)

Ana Paula Moita e Isabel Corda

Eduardo Portugal descende de uma família abastada de comerciantes, estabelecida em Lisboa desde os finais do século XIX. De acordo com os dados encontrados até ao presente momento, bem como pelas informações colhidas junto de familiares, podemos afirmar que, na generalidade, a família de Eduardo Portugal pertence à nova classe burguesa de comerciantes cultos e endinheirados cuja riqueza provém essencialmente das trocas comerciais, dos bens imóveis, como propriedades, prédios e de heranças.

Sua mãe, Adelaide Alexandrina Macedo (15/3/1846 - 26/9/1915) casa com José d' Elvas Portugal (12/7/1840 - 28/7/1897), comerciante, natural da freguesia e vila de Penamacor[1]. Têm dois filhos: Eduardo Macedo d' Elvas Portugal (26/2/1900 - 20/6/1958) e João Macedo d' Elvas Portugal (1909-1980?). Os dois irmãos não constituem família e morrem sem deixar descendência[2].

Da infância pouco se conhece, pois a documentação do espólio é omissa quanto a este período da vida do fotógrafo. Contudo, a partir da análise de um vasto conjunto de imagens, onde Eduardo Portugal é retratado com os tios, primos ou amigos, rodeado de criadas de servir e de amas que se ocupam das crianças mais novas, bem como pela leitura das respetivas anotações, é-nos possível ter a perceção do meio familiar em que cresce. Sabe-se que terá entrado para a Escola Académica com 7 anos de idade, onde realiza os estudos primários, que termina em 1911, e o curso comercial, o qual conclui com distinção em 1915. A comprová-lo podemos ler uma dedicatória numa fotografia:

«Eduardo Macedo d'Elvas Portugal filho do Exmº Sr José d' Elvas Portugal natural de Lisboa matriculou-se na Escola Académica como aluno externo nº 287, onde cursou e concluiu o Curso Comercial.

À Exmª Srª D. Adelaide Alexandrina Macedo d' Elvas Portugal mãe deste estudante, em testemunho de boa aplicação e do

[1] 7ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Assento 38, Ano 1900, Anotação 7488.

[2] Segundo informação de Margarida Benito, prima em terceiro grau de Eduardo e João Portugal, Eduardo Portugal manteve um relacionamento amoroso com uma senhora de alta sociedade durante quinze a vinte anos, mas, apesar de ser uma relação conhecida e bem aceite pela família, Eduardo Portugal nunca chega a casar.

Eduardo Portugal (1900-1958)

Ana Paula Moita e Isabel Corda

Eduardo Portugal was born into a wealthy family of shopkeepers based in Lisbon since the late 19th century. According to the data found so far, as well as information collected from relatives, it would appear that Eduardo Portugal's family belonged to the new middle class of cultured and prosperous shopkeepers whose wealth came essentially from commercial transactions, real estate and inheritances.

His mother, Adelaide Alexandrina Macedo (15/3/1846 - 26/9/1915), married José d'Elvas Portugal (12/7/1840 - 28/7/1897), shopkeeper, from the parish and town of Penamacor[1]. They had two sons: Eduardo Macedo d'Elvas Portugal (26/02/1900 - 20/06/1958) and João Macedo d'Elvas Portugal (1909-1980?). Neither of the brothers married and they left no children[2].

Little is known of his childhood, since the bequest has no documentation on this period of the photographer's life. However, from an analysis of a vast set of images, in which Eduardo Portugal is portrayed with uncles and aunts, cousins or friends, surrounded by maids and nurses who looked after the younger children, as well as a reading of the respective notes, it is possible for us to have a perception of his family background. It is known that he entered the Escola Académica at the age of 7, where he completed his primary studies, in 1911, and the commercial course, which he concluded with distinction on 1915. Proof of this can be found in the following dedication on a photograph: "Eduardo Macedo d'Elvas Portugal son of Exmº Sr José d'Elvas Portugal born in Lisbon enrolled at the Escola Académica as day pupil No. 287, where he studied and concluded the Commercial Course.

The Board of the Escola Académica offers this to Exmª Srª D. Adelaide Alexandrina Macedo d'Elvas Portugal mother of this student, as a token of the good application and behaviour of her son. An identical photograph has been placed in the Gallery of Honour of the School. August 1915 (...)"

[1] 7th Civil Registry Office of Lisbon, Record 38, Year 1900, Note 7488.

[2] According to Margarida Benito, a third cousin of Eduardo and João Portugal, Eduardo Portugal had a relationship with a lady from high society for fifteen to twenty years, but although the relationship was well-known and accepted by the family, Eduardo Portugal never married.



José d'Elvas Portugal em 3 de março de 1897
POR052479

José d'Elvas Portugal, on 3 march 1897
POR 052479



Adelaide Alexandrina d'Elvas Portugal
POR052480

Adelaide Alexandrina d'Elvas Portugal
POR 052480



Eduardo Portugal com 5 anos e meio
POR50990

Eduardo Portugal, aged 5 and a half
POR 050990



João d'Elvas Portugal, com 14 anos, vestido com a farda da Escola Académica
POR052500

João d'Elvas Portugal, aged 14, in the uniform of the Escola Académica
POR 052500



Eduardo Portugal
POR052472

Eduardo Portugal
POR 52472



Eduardo Portugal com a família
POR052509

Eduardo Portugal with his family
POR 52509



Eduardo Portugal com o seu primo José Paulo e duas criadas
POR050363

Eduardo Portugal with his cousin José Paulo and two servants
POR 50363



Eduardo Portugal quando concluiu o curso comercial na Escola Académica, em agosto de 1915

Eduardo Portugal when he concluded the commercial course at the Escola Académica, in august 1915

procedimento de seu filho oferece a Direcção da Escola Académica. Idêntica fotografia ficou colocada na galeria de Honra da Escola. Agosto 1915 (...)»

Em traços gerais, nesta fase da sua vida Eduardo Portugal consolida a privilegiada formação que recebe ao longo dos oito anos que frequenta aquele estabelecimento de ensino. A Escola Académica distinguia-se do ensino público da época, pois ministrava com rigor um ensino selecionado e metódico que se pautava pela exigência e qualidade, tanto nas aulas do curso secundário como no curso comercial, criado em 1895 e ministrado em quatro anos, com aulas teóricas e práticas. O estudo de matérias tão diversificadas como as línguas (português, francês, inglês e alemão), datilografia, estenografia, escritório, operações bancárias e de bolsa, legislação comercial e aduaneira, justifica a sua cuidada educação.

É, essencialmente, a partir da leitura de toda a correspondência devidamente arquivada por Eduardo Portugal que obtemos informações sobre a atividade profissional, embora um vasto conjunto de anotações nos seus cadernos de registo também nos permita destacar várias facetas dessa atividade: o arquivista, o fotógrafo, o colecionador, o editor, o bibliófilo e o *grande mestre* em relações públicas.

Eduardo Portugal inicia a vida profissional depois de concluir o curso comercial. Começa por trabalhar como arquivista no Banco Portuguez e Brasileiro, a funcionar na rua Augusta, número 34. Paralelamente vai germinando o gosto pela fotografia, mas só em 1919 vamos encontrar, num pequeno livro, as primeiras imagens realizadas pelo fotógrafo. São registos de fotografias formato 6x9 cm que documentam eventos ocasionais - como reuniões familiares e de amigos, viagens, paisagens, monumentos e retratos - identificados, datados e com informação em rodapé sobre o tempo de exposição e o controle de qualidade, realizado pelo próprio fotógrafo a todo o produto final. Para além desta informação de conteúdo, este primeiro livro refere ainda uma lista de equipamento adquirido entre fevereiro de 1919 e abril de 1922: uma máquina *Vest Pocket*, lentes para fotografias, tripé adaptador, disparador de cabo e automático, lanterna e guilhotina com os respetivos valores de compra.

Durante toda a década de 20, Eduardo Portugal dedica os seus tempos livres à fotografia. Viaja muito pelo país e pelo estrangeiro, sobretudo nos períodos de férias, entre julho e agosto, mas também aos fins de semana. A sua produção vai aumentando; não obstante, Eduardo Portugal revela um sentimen-

In general terms, at this stage of his life, Eduardo Portugal consolidated the privileged education he received over the eight years that he attended that teaching establishment. The Escola Académica was distinguished from public education at the time since it offered rigorous, selected, and methodical education characterised by a high level of demand and quality in both the secondary course and the commercial course, which had been created in 1895 and offered four years of theoretical and practical classes. Subjects as diverse as languages (Portuguese, French, English and German), typing, shorthand, clerical work, banking and stock exchange operations, commercial and customs legislation were part of his careful education.

It is, essentially, from a reading of all the correspondence carefully archived by Eduardo Portugal that we can obtain information on his professional activity, although a vast set of notes in his record books also enable us to separate the different facets of that activity: the archivist, the photographer, the collector, the publisher, the book lover and the "grand master" of public relations.

Eduardo Portugal began to work shortly after concluding the commercial course. He started working as an archivist at the Banco Portuguez e Brasileiro, at Rua Augusta, number 34. At the same time, his interest in photograph was developing, but the first images we can find taken by the photographer, in a small notebook, date only from 1919. They are 6x9 centimetre format photographs, which document occasional events — such as meetings of family relatives and of friends, journeys, landscapes, monuments and portraits —, identified, dated and with information in footnotes on exposure time and quality control, noted down by the photographer himself for all his final product. Besides this information on their content, this first notebook also contains a list of equipment acquired between February 1919 and April 1922: a "Vest Pocket" camera, lenses for photographs, an adapter tripod, cable and automatic shutters, a torch and a guillotine with their purchase prices.

Throughout the 1920s, Eduardo Portugal dedicated his spare time to photography. He travelled in Portugal and abroad, particularly during the holiday periods, in July and August, but also at weekends. His production increased; nevertheless, Eduardo Portugal revealed a feeling of anguish regarding his photography, which he transmitted to friends when confessing how little free time he had to take photographs.



Primeiro caderno de registos de Eduardo Portugal, 1919-1925

Eduardo Portugal's first record book of photographic plates, 1919-1925



Eduardo Portugal
POR050033

Eduardo Portugal
POR 50033



Eduardo Portugal em Sintra, 22 de agosto de 1926
POR050362

Eduardo Portugal in Sintra, 22 august 1926
POR 50362



Eduardo Portugal em Paris, 1927
POR050307

Eduardo Portugal in Paris, 1927
POR 50307



Eduardo Portugal em Viana do Castelo, agosto de 1926
POR 50308

Eduardo Portugal in Viana do Castelo, August 1926
POR 50308



Eduardo Portugal na igreja do Bom Jesus de Braga
POR050349

Eduardo Portugal at the Church of Bom Jesus, Braga
POR 50349



Casa comercial Portugal & Diniz, rua Augusta, números 181-183
POR052489

The Portugal & Diniz shop, rua Augusta, numbers 181-183
POR 52489



Álbum de postais, número 84

Postcard album, number 84

to de angústia face ao trabalho fotográfico que realiza, o qual transmite aos amigos quando lhes confidencia o pouco tempo que lhe resta para fotografar.

Em 1932, segundo relato do próprio, o Banco Português e Brasileiro, onde trabalha, encerra e o fotógrafo vai trabalhar para a chapelaria do pai, *Portugal & Diniz*, na rua Augusta, números 181-183.

Os anos de maior produtividade situam-se entre 1930 e 1950. Nesta altura, Eduardo Portugal trabalha de forma exaustiva e muito peculiar. A sua formação, conhecimentos, núcleo de amigos e inteligência são instrumentos fundamentais para o seu sucesso como fotógrafo e colecionador.

O circuito comercial que Eduardo Portugal frequenta inclui outros fotógrafos muito conhecidos na época, como José Artur Leitão Bárcia, do Grupo Amigos de Lisboa, Kurt Pinto, Mário Novais, Marques da Costa e, finalmente, Paulo Guedes (também dos Amigos de Lisboa) com quem trocava correspondência[3]. Para além dos fotógrafos, Eduardo Portugal relacionava-se com intelectuais, olisipógrafos, editores, pintores, compositores e músicos. Estando o turismo, nos anos trinta do século XX, numa fase ainda incipiente, Eduardo Portugal, ao percorrer o país vai tentar dinamizar esta nova «indústria das recordações»[4] como lhe chama numa carta dirigida à Comissão de Iniciativa de Turismo (percursora da Comissão de Turismo) da Nazaré. Assim, locais como Sintra[5], Óbidos[6], Leiria[7], Braga[8], Tomar[9], praia da Rocha[10] e Alcobaça[11] vão ter os seus costumes, trajes e monumentos minuciosamente fotografados por Eduardo Portugal.

In 1932, he wrote, the Banco Portuguez e Brasileiro, where he worked, closed down and the photographer went to work at his father's hat shop, Portugal & Diniz, on Rua Augusta, numbers 181-183.

His most productive years were between 1930 and 1950. At that time, Eduardo Portugal worked in an exhaustive and unique fashion. His education, knowledge, group of friends and intelligence were fundamental instruments for his success as a photographer and collector.

The commercial circuit that Eduardo Portugal frequented included other well-known photographers of the time, such as José Artur Leitão Bárcia, from the Amigos de Lisboa group, Kurt Pinto, Mário Novais, Marques da Costa and finally Paulo Guedes (also from the Amigos de Lisboa) with whom he exchanged correspondence[3]. Besides photographers, Eduardo Portugal also socialised with intellectuals, Lisbon scholars, publishers, painters, composers and musicians.

With tourism in the 1930s still at a very early stage, Eduardo Portugal travelled throughout the country to attempt to encourage this new "industry of memories"[4], as he calls it in a letter addressed to the Tourism Initiative Commission (precursor of the Tourism Commission) in Nazaré. Thus, places like Sintra[5], Óbidos[6], Leiria[7], Braga[8], Tomar[9], Praia da Rocha[10] and Alcobaça[11] were to have their local customs, costumes and monuments photographed in great detail by Eduardo Portugal.

[3] Cartas de Paulo Guedes para Eduardo Portugal em 1940: AFMLSB/AL/POR/09/91; AFMLSB/AL/POR/09/97.

[4] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal, o presidente da Câmara Municipal da Nazaré e o presidente das Comissões de Iniciativa, entre 1936 e 1937: AFMLSB/AL/POR/09/54.

[5] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, em 1939: AFMLSB/AL/POR/09/4.

[6] Minuta de Eduardo Portugal para a Comissão de Iniciativa de Óbidos, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/15.

[7] Minuta de Eduardo Portugal para a Comissão de Iniciativa de Leiria, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/207.

[8] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e Domingos de Araújo Afonso, da Comissão de Iniciativa de Braga, em 1934: AFMLSB/AL/POR/09/88.

[9] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal, Câmara Municipal de Tomar e a Comissão de Iniciativa de Tomar, entre 1935 e 1938: AFMLSB/AL/POR/09/80.

[10] Minutas de Eduardo Portugal para o engenheiro Velho da Costa, entre 1935 e 1949: AFMLSB/AL/POR/09/113.

[11] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão de Iniciativa de Turismo de Alcobaça, em 1936: AFMLSB/AL/POR/09/19.

[3] Letters from Paulo Guedes to Eduardo Portugal in 1940, AFMLSB/AL/POR/09/91; AFMLSB/AL/POR/09/97.

[4] Correspondence between Eduardo Portugal, the Mayor of Nazaré and the President of the Initiative Commissions, in 1936 and 1937: AFMLSB/AL/POR/09/54.

[5] Correspondence between Eduardo Portugal and Sintra Municipal Tourism Commission, in 1939: AFMLSB/AL/POR/09/4.

[6] Memorandum from Eduardo Portugal to the Óbidos Initiative Commission, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/154.

[7] Memorandum from Eduardo Portugal to the Óbidos Initiative Commission, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/207.

[8] Correspondence between Eduardo Portugal and Domingos de Araújo Afonso of the Braga Initiative Commission, in 1934: AFMLSB/AL/POR/09/88.

[9] Correspondence between Eduardo Portugal, the Mayor of Tomar and the Tomar Initiative Commissions, from 1935 to 1938: AFMLSB/AL/POR/09/80.

[10] Memoranda from Eduardo Portugal to engineer Velho da Costa, between 1935 and 1949: AFMLSB/AL/POR/09/113.

[11] Correspondence between Eduardo Portugal and Alcobaça Tourism Initiative Commission, in 1936: AFMLSB/AL/POR/09/19.



Projeto de ementa desenhado por Eduardo Portugal
AFMLSB/AL/POR/17/1

Menu design by Eduardo Portugal
AFMLSB/AL/POR/17/1



Folheto *Portugal turístico – castelos*
AFMLSB/AL/POR/09/53

Leaflet *Portugal tourism — castles*
AFMLSB/AL/POR/09/53



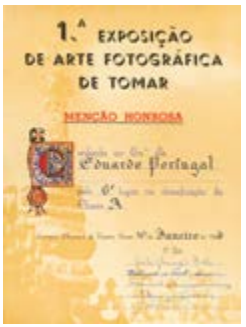
Calendário de 1932, edição do Conselho Nacional de Turismo

1932 Calendar, published by the National Council for Tourism



Diploma de participação na «Exposição nacional de fotografias», organizada pelos Armazéns Grandella, em 1925. Do júri faziam parte: Columbano Bordalo Pinheiro, Magalhães Lima, Alberto de Sousa, Manuel San Payo e Octávio Bobone
AFMLSB/AL/POR/16/1

Certificate of attendance at the "National exhibition of photographs", organised by Armazéns Grandella, in 1925. The jury included: Columbano Bordalo Pinheiro, Magalhães Lima, Alberto de Sousa, Manuel San Payo and Octávio Bobone



Diploma de participação na «1ª Exposição de arte fotográfica de Tomar», em 1943
AFMLSB/AL/POR/16/2

Certificate of attendance at the "1st Exhibition of Photographic Art of Tomar", in 1943
AFMLSB/AL/POR/16/2



Diploma de participação no «1º Salão fotográfico Amigos de Lisboa», em 1950
AFMLSB/AL/POR/16/3

Certificate of attendance at the "1st Photographic Salon Amigos de Lisboa", in 1950
AFMLSB/AL/POR/16/3



Catálogo de Livros de Eduardo Portugal

Catalogue of Books of Eduardo Portugal

Feito o levantamento fotográfico, Eduardo Portugal enviava as suas provas em álbuns às comissões de iniciativas de turismo das respetivas câmaras municipais e propunha-lhes a valorização dos seus concelhos através de uma bem elaborada propaganda turística, que assentava principalmente nas suas fotografias. Algumas câmaras municipais, como a de Braga[12], conscientes do poder da fotografia na divulgação turística do seu distrito, solicitavam-lhe a elaboração de regulamentos de concursos fotográficos.

Para além dos negativos, que davam origem a coleções de bilhete postais, que ele considerava a forma mais eficaz de chegar ao grande público, dando a conhecer as zonas pretendidas, Eduardo Portugal elaborava os textos que acompanhavam as brochuras e desdobráveis por ele concebidos.

A diversidade de propostas apresentadas em todas as realizações referentes ao turismo revela grande versatilidade e preocupação com os mínimos pormenores. Assim, desenha cartazes, ementas e objetos típicos, como pratos e potes, propondo o contato com diversas entidades, como a Fábrica Constância (1936), para quem fotografava regularmente painéis de azulejos de mosteiros e palácios. Também para os doces regionais, apresentou a criação de novas embalagens mais atrativas e de melhor conservação. Relacionado com esse espírito empreendedor e meticuloso podemos encontrar, no seu espólio, além de uma classificação exaustiva (por ordem alfabética) da doçaria tradicional portuguesa, um livro *O doce nunca amargou*[13], com numerosas receitas, e também uma edição da obra *Arte de cozinha*, datada de 1794[14].

Dos constantes contactos com as Comissões de Turismo resultaram álbuns e coleções de postais editados pelo fotógrafo na Casa Bertrand e na Parceria A. M. Pereira e, também, na Casa Nells (editora belga que na época desenvolveu um processo de impressão ainda inexistente em Portugal,[15] existindo numerosa documentação com a respetiva lista de encomendas, preçário, tipo de papel utilizado e taxas alfandegárias (1932 a 1937).

After the photographic survey, Eduardo Portugal would then send albums of prints to the tourism initiative commissions of the municipal councils and propose the enhancement of their municipalities through carefully drawn up tourism propaganda based mainly on his photographs. Some municipal councils, such as Braga's[12] fully aware of the power of the photograph for the promotion of tourism in their region, asked him to draw up regulations for photography competitions. In addition to the negatives, which were used to make postcard collections, which he believed to be the most efficient way of presenting the targeted areas to the general public, Eduardo Portugal produced texts to accompany the brochures and leaflets that he also designed.

The diversity of the proposals he presented for all activities related to tourism reveals great versatility and concern with the smallest details. He designed posters, menus and typical objects such as plates and pots, proposing contacts with diverse entities such as the Constância Factory (1936), for which he regularly photographed tile panels depicting monasteries and palaces. For regional sweets he also created new packaging that was more attractive and had better storage qualities. Related to this meticulous spirit of enterprise, we can find, in his bequest, besides an exhaustive classification (in alphabetical order) of traditional Portuguese sweets, the book *O doce nunca amargou*[13] , with numerous recipes, and also a new edition of the 1794 book *Arte de cozinha*[14] .

His constant contacts with the tourism commissions resulted in albums and collections of postcards published by the photographer at Casa Bertrand and Parceria A. M. Pereira and also at Ed. Nels (a Belgian publisher that had developed at the time a printing process previously unknown in Portugal)[15], and there is extensive documentation with order lists, price lists, the type of paper used and customs charges (1932 to 1937).

[12] Correspondência entre Eduardo Portugal, a Comissão de Iniciativa de Braga e a Confraria do Bom Jesus de Braga, em 1932; AFMLSB/AL/POR/09/90.

[13] Emanuel Ribeiro, *O doce nunca amargou*... DOÇARIA PORTUGUESA. *História. Decoração. Receituário*., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

[14] Domingos Rodrigues, *Arte de cozinha*, Lisboa, Officina João António Reis, 1794.

[15] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a editora Nels, entre 1930-1936: AFMLSB/AL/POR/09/10-12; AFMLSB/AL/POR/09/71.

[12] Correspondence between Eduardo Portugal, the Braga Initiative Commission and the Confraria do Bom Jesus in Braga, in 1932: AFMLSB/AL/POR/09/90.

[13] Emanuel Ribeiro, *O doce nunca amargou*... DOÇARIA PORTUGUESA. *História. Decoração. Receituário*., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

[14] Domingos Rodrigues, *Arte de cozinha*, Lisboa, Officina João António Reis, 1794.

[15] Correspondence between Eduardo Portugal and Ed. Nels, 1930-1936: AFMLSB/AL/POR/09/10-12; AFMLSB/AL/POR/09/71.



Catálogo de Livros de Eduardo Portugal

Catalogue of Books of Eduardo Portugal



Eduardo Portugal

Eduardo Portugal
POR 50936





Álbum de desenhos de Eduardo Portugal, número 43

Album of drawings by Eduardo Portugal, number 43



Eduardo Portugal aos 58 anos

Eduardo Portugal at 58
POR 50738

Eduardo Portugal viaja pela Europa entre finais dos anos vinte a quarenta, mantendo uma intensa correspondência com os turismos francês, inglês, belga e espanhol, que lhe enviavam os seus cartazes de divulgação turística, hotéis, museus, linhas de caminho de ferro e horários, os quais lhe permitiram adquirir um manancial de informações que aplicava na preparação de excursões com grande minúcia, delas fazendo constar desde os horários de partida e de chegada dos comboios ao alojamento e à descrição exaustiva dos monumentos a visitar. É neste âmbito que deparamos, na sua documentação, com a elaboração de um guia vastíssimo sobre Lisboa (com 234 fólios), que engloba informações sobre monumentos, hotéis, bancos portugueses e estrangeiros, cafés, jardins, praças, etc. e que, mais tarde, em 1941[16], irá ser editado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Em 1935, a revista de turismo *Oásis*[17], espanhola, solicita fotografias e textos a Eduardo Portugal sobre monumentos e costumes portugueses, que depois publicou nas suas edições. Igualmente, a livraria Hachette e a agência Bonne Presse de Paris, bem como a agência Viena, austríaca, utilizaram fotografias, no mesmo ano, fotografias e textos seus, constando do seu espólio as quantias pagas e os direitos de reprodução relativos à utilização deste material. A revista brasileira *Vida Doméstica*[18] (1936), que divulgava, no Brasil e junto da comunidade portuguesa aí residente, os acontecimentos políticos, sociais e económicos do dia a dia de Portugal, também era ilustrada com clichés do fotógrafo.

Já anteriormente, em 1929, ainda a trabalhar no Banco Português e Brasileiro, fora contatado pela agência Le Bourgeois[19], com sede em Paris, para prestar toda a assistência a um seu enviado, Eugénio Mir, que se deslocaria ao nosso país para a recolha de material fotográfico destinado a uma edição sobre Portugal e, também, para granjear contatos que permitiriam a nossa participação na Feira Industrial de Paris de 1930. De tal modo foram bem conduzidos esses contatos, que Eduardo Portugal travelled throughout Europe between the late nineteen-twenties and the nineteen-forties, maintaining intense correspondence with French, English, Belgian and Spanish tourism organisations, which sent him their tourism promotion posters: hotels, museums, railways and timetables. These provided him with a vast source of information that he applied in the detailed preparation of excursions, including timetables for the departure and arrival of trains, accommodation and exhaustive descriptions of monuments to be visited. This is the background for the large, 234-page guide to Lisbon found amongst his documents and which includes information on monuments, hotels, Portuguese and foreign banks, cafés, gardens, squares, etc., In 1941[16], this was to be published by the Lisbon City Council.

In 1935, the Spanish tourism magazine *Oasis*[17] asked Eduardo Portugal for photographs and text on Portuguese monuments and customs, which it then published in later editions. The bookshop Hachette and the agency Bonne Presse in Paris, as well as the Austrian agency Viena, used, in the same year, photographs and texts of his; the amounts paid and the reproduction rights for this material can be found in his bequest. The Brazilian magazine *Vida Doméstica*[18] (1936), which presented the political, social and economic events of daily life in Portugal to Brazil and the Portuguese community resident there, was also illustrated with photographs by Eduardo Portugal.

Early, in 1929, when he was still working at the Banco Português e Brasileiro, he had been contacted by the agency Le Bourgeois[19], based in Paris, to provide full assistance to its representative, Eugénio Mir, who was travelling to Portugal to collect photographic material for a publication about Portugal and also to procure contacts that would enable Portugal to participate in the 1930 Industrial Fair in Paris. These contacts were so successful that Eduardo Portugal was appointed representative of this agency in Lisbon and it was Eugénio Mir himself who lamented in a letter dated 1932[20] that the Bank where Eduardo

[16] Apontamentos de Eduardo Portugal sobre informações turísticas da cidade de Lisboa, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/63.

[17] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a revista *Oásis*, 1935: AFMLSB/AL/09/254.

[18] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e o diretor da Revista *Vida Doméstica*, entre 1936-1937: AFMLSB/AL/POR/09/53.

[19] Carta da Agência Le Bourgeois e minuta de Eduardo Portugal, em 1929: AFMLSB/AL/POR/09/218.

[16] Notes by Eduardo Portugal on tourist information in the city of Lisbon, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/63.

[17] Correspondence between Eduardo Portugal and the magazine Oasis, 1935: AFMLSB/AL/POR/09/254.

[18] Correspondence between Eduardo Portugal and the director of the magazine *Vida Doméstica*, 1936-1937: AFMLSB/AL/POR/09/53.

[19] Letter from the Agency Le Bourgeois and memorandum by Eduardo Portugal, in 1929: AFMLSB/AL/POR/09/218.

[20] Correspondence between Eugénio Mir and Eduardo Portugal, in 1932: AFMLSB/AL/POR/09/237.

tugal passou a ser o representante dessa agência em Lisboa e é a Eugênio Mir que, em 1932, se lamenta numa carta[20], dizendo que o Banco, onde era arquivista, falira, fora despedido e que passara a vender «chapéus de senhora» na loja de seu pai!

Os contactos com o estrangeiro mantiveram-se ao longo da sua carreira como fotógrafo e editor de postais e alargaram-se às casas de Portugal em Londres, Antuérpia, Paris e Rio de Janeiro, para onde foram enviadas fotografias suas acompanhadas de textos explicativos.

A Câmara Municipal de Lisboa, através da Presidência e do seu Departamento de Obras, encomenda-lhe a cobertura fotográfica das transformações urbanísticas operadas na cidade de Lisboa na década de quarenta do século XX. O contacto com este organismo revelou-se muito frutuoso, pois é longa a lista dos trabalhos efetuados como se pode ver em cadernos de registo de negativos/encomendas que constam do espólio de Eduardo Portugal. A título de exemplo podemos citar alguns levantamentos realizados pelo fotógrafo de candeeiros na cidade de Lisboa, lápides religiosas, portas brasonadas, caravelas, azulejos e obras municipais.

Aos Conselho Nacional de Turismo, Conselho de Turismo da Comissão de Propaganda de Portugal no Estrangeiro e Secretariado de Propaganda Nacional (criados nos anos trinta), Eduardo Portugal fez chegar o seu *curriculum* e vasta coleção de fotografias, de que resultaram grande número de encomendas para a edição de folhetos de divulgação do nosso turismo, tanto internamente como no estrangeiro. Em 1932, o Conselho Nacional de Turismo irá utilizar as suas fotografias para uma edição de calendários e no papel de carta do Ministério do Interior e do Conselho de Turismo surgem, também, fotografias suas.

A proposta de criação, em 1932, de um arquivo fotográfico para o Conselho Nacional de Turismo e de um concurso fotográfico para complemento desse Arquivo com a finalidade de existirem negativos sempre disponíveis para futuras edições, que contaria com a sua produção fotográfica, é mais um exemplo do espírito empreendedor de Eduardo Portugal, assente na sua formação de arquivista que irá marcar toda a inventariação, instalação e conservação do seu espólio pessoal. Assim, essa proposta incluía a «**organização**»: nota das terras e dos monumentos indispensáveis como elementos de propaganda turísti-

[20] Troca de correspondência entre Eugénio Mir e Eduardo Portugal, em 1932: AFMLSB/AL/POR/09/237.

Portugal was an archivist had failed, that he had lost his job and was now selling "ladies' hats" at his father's shop!

He maintained his foreign contacts throughout his career as a photographer and publisher of postcards and extended them to the Casas de Portugal in London, Antwerp, Paris and Rio de Janeiro, where he sent photographs of his accompanied by explanatory texts.

The Lisbon City Council, through its President and Works Department, hired him to provide photographic coverage of the urban transformations undertaken in the city of Lisbon in the nineteen-forties. His contact with the City Council proved to be very fruitful, since a lengthy list of work he carried out for it in the record books of negatives/commissions can be found in the Eduardo Portugal bequest. For example, he carried out surveys of street lamps in the city of Lisbon, religious tablets, doors emblazoned with coats of arms, caravels, tiles and municipal works.

To the recently created National Council for Tourism, the Tourism Council of the Committee for Propaganda of Portugal Abroad and the Secretariat of National Propaganda (created in the nineteen-thirties), Eduardo Portugal sent his *Curriculum* and a vast collection of photographs which resulted in a large number of commissions for the publication of leaflets to promote Portuguese tourism, both internally and internationally. In 1932, the National Council for Tourism was to use his photographs for the publication of a calendar and photographs of his were also used on the letterheads of the Ministry of the Interior and the Council of Tourism.

The proposal, made in 1932, to create Photographic Archives for the National Tourism Council and a photographic competition to complement these Archives so that there would always be negatives available for future editions, which would include his own photographic production, is a further example of the enterprising spirit of Eduardo Portugal, based on his training as an archivist which would mark all his work on the inventory, installation and conservation of his own personal collection. This proposal included its "organisation": indication of indispensable places and monuments as elements of tourism propaganda, the country being divided into twenty-two zones; photographs with different sections of monuments, landscape, customs, works of art and museums, and historical and descriptive information about each subject; the "use": slides for projection, photographs for engraving illustrations and for gifts, collections

ca, sendo o país dividido em vinte e duas zonas; fotografias com diversas secções de monumentos, paisagem, costumes, obras de arte e museus, e a notícia histórica e descritiva de cada assunto; a «**utilização**»: positivos para projeção, fotografias para gravuras das ilustrações e para oferta, coleções e positivos de grande formato para exposições, uma edição de bilhetes-postais e álbuns; o «**ficheiro**» organizado por assuntos e o «**material em depósito**»[21].

Mais tarde, em 1942, encontramos no seu espólio um modelo de uma ficha técnica para fotografias, feito a pensar no arquivo fotográfico do Museu Municipal de Sintra. Finalmente, em 1952, temos uma nova proposta para a organização de um arquivo fotográfico, agora para o Grupo Amigos de Lisboa. Embora essa proposta tenha sido aceite pela Junta Diretiva do Grupo, em 18 de abril, autorizando-o a fotografar os quadros e álbuns que referira numa carta de 12 de março, o arquivo não se vem a concretizar[22].

Os seus conhecimentos na Câmara Municipal de Lisboa e a sua admissão no Grupo Amigos de Lisboa, em 1940, com o número de sócio 1000[23], proporcionaram-lhe contactos com olisipógrafos influentes como Vieira da Silva[24], Ferreira de Andrade[25], Matos Sequeira (colabora no seu livro *O Carmo e a Trindade*[26]), Luís Pastor de Macedo, seu primo e outros, que solicitavam constantemente os trabalhos de Eduardo Portugal para ilustrarem as suas edições, tal como o faziam a revista Civilização e a Editorial Enciclopédia[27].

and large format prints for exhibitions, an edition of postcards and albums; the "file" organised by subject matter and "materials in storage"[21].

From 1942, we can find in his bequest a model for a technical file card for photographs, designed with the photographic archives of the Museum Municipal of Sintra in mind. Finally from 1952, we have a new proposal for the organisation of photographic archives, now for the Amigos de Lisboa Group. Although this proposal was accepted by the Board of the Group, on 18 April, authorising him to photograph the paintings and albums that he had referred to in a letter dated 12 March, the archives were never created[22].

His connections at the Lisbon City Council and his admission into the Amigos de Lisboa Group, in 1940, with membership card No 1000[23], provided him with contacts with influential Lisbon scholars, such as Vieira da Silva[24], Ferreira de Andrade[25], Matos Sequeira (with whom he collaborated on his book *O Carmo e a Trindade*[26]), Luís Pastor de Macedo, his cousin, and others, who constantly request works by Eduardo Portugal to illustrate their publications, as did Editorial Enciclopédia[27].

Raul Proença, a great defender of the Republican ideals and founding member of *Seara Nova*, in a letter sent in 1930 from Paris, where he lived in exile due to his open opposition to the new political regime installed by the 1926 revolution, praised the photographs by Eduardo Portugal which were used by Raul Lino in the book *A casa portuguesa*[28].

[21] Minutas de Eduardo Portugal com uma proposta de criação do Arquivo Fotográfico para o Conselho Nacional de Turismo, em 1932: AFMLSB/AL/POR/07/248.

[22] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e o Grupo Amigos de Lisboa com a proposta de criação de um arquivo fotográfico para o grupo, em 1952: AFMLSB/AL/POR/09/243.

[23] Carta do Grupo Amigos de Lisboa para Eduardo Portugal, em 1940: AFMLSB/AL/POR/09/238.

[24] Bilhete-Postal de Vieira da Silva para Eduardo Portugal, em 1944: AFMLSB/AL/POR/09/116.

[25] Troca de correspondência entre Ferreira de Andrade e Eduardo Portugal, em 1949 e 1952: AFMLSB/AL/POR/09/98 e 139.

[26] Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa*, vol. 1, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1939.

[27] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a Editorial Enciclopédia, em 1938: AFMLSB/AL/POR/09/179.

[21] Memoranda of Eduardo Portugal with a proposal for the creation of Photographic Archives for the National Council for Tourism, in 1932: AFMLSB/AL/POR/07/248.

[22] Exchange of correspondence between Eduardo Portugal and the Amigos de Lisboa Group with the proposal to create photographic archives for the Group, in 1952: AFMLSB/AL/POR/09/243.

[23] Letter from the Amigos de Lisboa Group to Eduardo Portugal, in 1940: AFMLSB/AL/POR/09/238.

[24] Postcard from Vieira da Silva to Eduardo Portugal, in 1944: AFMLSB/AL/POR/09/116.

[25] Correspondence between Ferreira de Andrade and Eduardo Portugal, in 1949 and 1952: AFMLSB/AL/POR/09/98 and 139.

[26] Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa*, vol. 1, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1939.

[27] Correspondence between Eduardo Portugal and Editorial Enciclopédia, in 1938: AFMLSB/AL/POR/09/179.

[28] Correspondence between Eduardo Portugal and Raul Proença, in 1930: AFMLSB/AL/POR/09/233.

Raul Proença, grande defensor dos ideais republicanos e membro fundador da *Seara Nova*, numa carta enviada de Paris em 1930, onde se encontrava exilado pela manifesta oposição ao novo regime político instaurado pela revolução de 1926, elogia as suas fotografias utilizadas por Raul Lino no livro *A Casa Portuguesa*[28] .

Em 1937, Eduardo Portugal escreve a um primo seu, em Tomar, comunicando-lhe, entre outros assuntos, que a sua coleção já atingira os 4500 clichés e que se encontrava a fotografar para as novas edições de *Lisboa Antiga*[29], para o *Boletim cultural*[30] da Câmara Municipal de Lisboa e para o Grupo *Amigos de Lisboa*[31].

É numerosa a lista de participações de Eduardo Portugal em exposições, como as organizadas e editadas em catálogos pela Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente: «Cortejo Histórico de Viaturas»[32], em 1934, «Estátua Equestre de D. José I»[33], em 1939; «Exposição antoniana»[34], em 1947, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, «A Imagem da Flor»[35], em 1948, «A Casa dos Bicos»[36], em 1952 e «A Reconstrução de Lisboa, após o Terramoto»[37], em 1956. Na exposição «Alguns Documentos e Obras de Arte Relativos ao Santo Padroeiro de Lisboa S. Vicente»[38], em 1949, participa com o duplo papel de fotógrafo e colecionador.

A Secção de Propaganda e Turismo da CML promove, em 1935, uma edição com fotos de Eduardo Portugal: *Parque Eduardo VII* e *Estufa Fria*.

[28] Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e Raúl Proença, em 1930: AFMLSB/AL/POR/09/233.

[29] Júlio de Castilho, *Lisboa antiga*, 2ª edição, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1937.

[30] Boletim cultural da Câmara Municipal de Lisboa, vol. I, nº. 3, 1937.

[31] Correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão de Turismo de Tomar, em 1937: AFMLSB/AL/POR/09/80.

[32] *Cortejo histórico de viaturas*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1934.

[33] *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa.1959.*

[34] *Exposição iconográfica de Santo António de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1947.

[35] *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa.1959.*

[36] Idem.

[37] Idem.

[38] *Exposição – alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa,* Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

In 1937, Eduardo Portugal wrote to a cousin of his, in Tomar, telling him, among other things, that his collection had already grown to 4500 plates and that he was taking photographs for the new editions of *Lisbon antiga*[29], for the *Boletim cultural*[30] published by Lisbon City Council and for the Amigos de Lisboa Group[31].

Eduardo Portugal participated in a long list of exhibitions, such as those organised and published in catalogues by the Lisbon City Council, for example: "Historical Procession of Vehicles"[32], in 1934; "Equestrian Statue of Dom José I"[33], in 1939; "Exposição antoniana"[34], in 1947, part of the Commemorations of the VIII Bicentenary of the Conquest of Lisbon from the Moors; "The image of the flower"[35], in 1948; "A Casa dos Bicos"[36], in 1952, and "The reconstruction of Lisbon, after the earthquake"[37], in 1956. At the exhibition "Some documents and works of art related to the patron saint of Lisbon São Vicente"[38], in 1949, he participated in the double role of photographer and collector.

The Propaganda and Tourism Section of the Lisbon Council, in 1935, published photographs by Eduardo Portugal: *Parque Eduardo VII* e *Estufa Fria*.

In 1934, the National Council for Tourism also used Eduardo Portugal's photographs for its *Mapa dos monumentos de Portugal and for Portugal touristique – monuments*, a publication issued with a view to relaunching Portuguese tourism abroad. Again in 1936 we find his photographs in *Portugal turístico – castelos*.

[29] Júlio de Castilho, Lisboa antiga, 2nd edition, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1937.

[30] *Boletim cultural da Câmara Municipal de Lisboa*, vol. I, n.º 3, 1937.

[31] Correspondence between Eduardo Portugal and Tomar Tourism Commission, in 1937: AFMLSB/AL/POR/09/80.

[32] *Cortejo histórico de viaturas*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1934.

[33] *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

[34] *Exposição iconográfica e bibliográfica de Santo António de Lisboa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1947.

[35] *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

[36] Idem.

[37] Idem.

[38] *Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

Também, em 1934, o Conselho Nacional de Turismo utilizou fotografias de Eduardo Portugal para o seu *Mapa dos monumentos de Portugal* e para o *Portugal touristique – monuments*", edição feita a pensar no relançamento do turismo português no estrangeiro. Novamente em 1936 deparamos com clichés do fotógrafo no *Portugal turístico – castelos*.

No *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, número 24, em 1941, a igreja da Atalaia é documentada com fotografias de Eduardo Portugal.

As suas provas apresentadas na exposição de fotografia do Jornal *O Século*, em 1937, foram alvo de uma proposta de aquisição pelo Secretariado de Propaganda Nacional, bem como as que fizeram parte da «Exposição de Arte Popular», em 1936, organizada pelo próprio Eduardo Portugal.

O fotógrafo vai participar, em Janeiro de 1943, na «1ª Exposição de Arte Fotográfica de Tomar» e também na «Exposição Nacional de Fotografias» promovida pelos Armazéns Grandella Lda., como consta de um diploma encontrado no seu espólio (1925).

Na revista *Olisipo*, boletim do Grupo Amigos de Lisboa, encontramos documentada a sua intensa atividade neste grupo, participando em colóquios, de 1956 a abril de 1958, e colaborando em exposições: sobre as obras de Bárcia, organizada por sua iniciativa em 23 de março de 1957 , exposição do *Archivo Pitoresco*, em 20 de julho de 1957[39], e exposição «Almanaques Lisboetas», em 10 de novembro de 1957.

Em 1944, doa diversos volumes à biblioteca deste grupo e é como colecionador que novamente o vemos referido na revista *Olisipo* quando figura numa exposição dedicada às obras olisiponenses dos seus sócios[40] e na exposição das «Fotografias de Lisboa até 1870», pertencentes a Eduardo Portugal, realizada na antiga sede do Grupo Amigos de Lisboa, rua Garrett em 1952[41].

O legado do fotógrafo revela-nos um Eduardo Portugal com uma personalidade inquieta e multifacetada que o leva a interessar-se por tudo o que o rodeia. A família define-o como um homem

In the *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, No. 24, in 1941, the Church of Atalaia was documented with photographs by Eduardo Portugal.

The Secretariat of National Propaganda proposed the acquisition of his prints presented at the photography exhibition of the newspaper *O Século*, in 1937, as well as those that were part of the Exhibition of Popular Art in 1936, organised by Eduardo Portugal himself.

In January 1943, the photographer participated in the "1st Exhibition of Photographic Art of Tomar" and also in the "National Exhibition of Photographs" organised by Armazéns Grandella Lda, as we can see in a diploma found in his bequest (1925).

In the journal *Olisipo*, the bulletin of the Amigos de Lisboa Group, we can find documented his intense activity in this Group, participating in debates, from 1956 to April 1958, and collaborating in exhibitions: on the works of Bárcia, organised on his initiative on 23 March 1957[39], the exhibition *Archivo Pitoresco*, on 20 July 1957, and the exhibition "Almanaques lisboetas", on 10 November 1957.

In 1944, he donated several books to the library of this Group and it is as a collector that we again find references to him in the journal *Olisipo*, when he was involved in an exhibition dedicated to the Lisbon studies of its members[40] and at the exhibition "Photographs of Lisbon until 1870", belonging to Eduardo Portugal, which took place at the former premises of the Amigos de Lisboa Group, rua Garrett, in 1952[41].

The legacy of the photographer Eduardo Portugal reveals a man with a restless and multifaceted personality, which led him to take an interest in everything around him. His family defined him as an eccentric, cultured, highly intelligent man with a great sense of opportunity[42].

Always observant of the transformations and developments of his country and particularly the city of Lisbon, which he greatly admired, Eduardo Portugal revealed a sense of opportunity that stands out quite clearly in many of his letters, both in the way

[39] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, nº 81, janeiro de 1958, p. 63.

[40] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, nº 67, junho de 1954, pp. 132-133.

[41] *Olisipo, Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, nº65, janeiro de 1954, pp. 157-163.

[39] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, n.º 81, janeiro de 1958, p.63.

[40] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 67, junho de 1954, pp.132-133

[41] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 65, janeiro de 1954, pp.157-163.

[42] Interview with Margarida Benito on 21 February 2003.

excêntrico, culto, muito inteligente e com grande sentido de oportunidade[42].

Sempre atento às transformações e evolução do seu país e muito concretamente da cidade de Lisboa, que muito admira, Eduardo Portugal faz transparecer um enorme sentido de oportunidade bem patente em muitas das suas cartas, tanto na forma como idealiza ou propõe os negócios, como na minuciosa organização do seu arquivo e na classificação da documentação que inventaria. Eduardo Portugal chega a utilizar a expressão «Combinações e Vantagens» como título dos classificadores onde arquiva algumas anotações que serão enviadas aos clientes: nesta categoria inclui cartas endereçadas, por exemplo, à CP, com quem o fotógrafo negoceia sempre descontos nos bilhetes de comboio; mesmo em situações mais onerosas, propõe a troca de fotografias ou bilhetes-postais por viagens gratuitas.

Os recortes de jornais e a sua grande coleção de livros e revistas (cerca de quatro mil volumes) demonstram o seu interesse pela vida cultural e política do país.

Os mapas e plantas originais de Lisboa Antiga fazem parte também da sua coleção, já que efetuou vários trabalhos para a Direção dos Serviços Cartográficos e para edições sobre a história da cidade.

Para a redação de legendas e textos que acompanhavam as provas fotográficas, Eduardo Portugal aprofunda o estudo da arte portuguesa, recorrendo aos livros da especialidade e procurando também números antigos das revistas *Ocidente* e *Ilustração Portugueza*, que se encontram minuciosamente descritos nos seus apontamentos.

A troca de correspondência particular que manteve com Lisa Bohm (1930, 1931 e 1932)[43], que vivia em Praga e que conhecera numa visita que esta fizera a Lisboa, ajuda-nos a ver um Eduardo Portugal diferente. Aqui não deparamos com a preocupação profissional de arranjar encomendas, de vender as suas fotografias estabelecendo criteriosamente o preçário e acautelando os direitos de autor. Agora encontramos um Eduardo Portugal que descreve o seu dia a dia, a deficiente conjuntura económica que o nosso país atravessava, a eminente Guerra de Espanha que se avizinhava, as suas emoções perante sítios

[42] Entrevista com Margarida Benito em 21 de fevereiro de 2003.

[43] Minutas de Eduardo Portugal para Lisa Bohm, em 1930; AFMLSB/AL/POR/09/242.

he conceived or proposed enterprises, and in the meticulous organisation of his archives and the classification of the documentation that he inventoried. Eduardo Portugal even used the expression "Combinations and Advantages" as the title of the files in which he archived some of the notes that would be sent to customers: in this category he included letters addressed, for example, to the national railway company, with which the photographer always negotiated discounts in train tickets; even in situations involving higher costs, he proposed the exchange of photographs or postcards for free travel.

Newspaper cuttings and his large collection of books and journals (around four thousand volumes), demonstrate his interest in the cultural and political life of the country.

His collection also included original maps and plans of old Lisbon, since he had carried out several projects for the Directorate of Map Services and for publications on the history of the city.

For the captions and texts that accompanied his photographs, Eduardo Portugal studied Portuguese art in depth, using specialised books and seeking out old copies of the journals *Ocidente and Ilustração Portugueza* which are meticulously described in his notes.

The private correspondence he maintained with Lisa Bohm (1930, 1931 and 1932)[43], who lived in Prague and whom he had met during a visit of hers to Lisbon, help us to see a different Eduardo Portugal. Here we do not find a professional concern with getting commissions, selling his photographs, carefully establishing prices and protecting copyrights. Here we find an Eduardo Portugal who describes his daily life, a difficult economic situation in Portugal, an approaching war in Spain, his emotions in reaction to the sites he visits and also an Eduardo Portugal who has small gestures of courtesy towards Lisa Bohm to whom he sends, for example, a flower picked in the north of Portugal! We also get to know his musical tastes and his favourite Portuguese writers, when he sent her classics of Portuguese literature and records of traditional Portuguese music.

His estate also includes many well-preserved objects of daily use, such as wallets, leather folders, pencil cases, pencils, pens, rulers, set squares, glasses and photographic equipment: lenses, boxes of film, frames, bottles, zincographs and small photography accessories.

[43] Memoranda from Eduardo Portugal to Lisa Bohm, in 1930: AFMLSB/AL/POR/09/242.

que visita e ainda um Eduardo Portugal que tem pequenos gestos de atenção para com Lisa Bohm a quem envia, por exemplo, uma flor colhida no norte de Portugal! Ficamos, também, a conhecer os seus gostos musicais e os escritores portugueses que mais aprecia, quando lhe envia livros dos clássicos da nossa literatura e discos da música tradicional portuguesa.

Do espólio chegaram-nos devidamente conservados inúmeros objetos de uso quotidiano como, carteiras, pastas de arquivo em pele, estojos, lápis, canetas, réguas, esquadros, óculos e equipamentos fotográficos: lentes, caixas de película, molduras, frascos, zincogravuras e pequenos acessórios de fotografia.

Outra faceta menos conhecida e mais privada de Eduardo Portugal era a sua vocação para o desenho e para a pintura. Existem álbuns com desenhos concebidos pelo fotógrafo e assinados com o pseudónimo *EDUGAL*.

Ao analisarmos toda a documentação deparamos com inúmeras listas de encomendas de organismos públicos e privados e também de particulares com quem Eduardo Portugal trabalhou incessantemente ao longo da sua vida, que justificam os cinquenta e cinco mil negativos e provas da sua coleção.

Após a sua morte, em 20 de junho de 1958, o reconhecimento público da sua obra, patente na revista *Olisipo*, que lamenta a sua perda e tece um louvor a Eduardo Portugal por todo o seu empenho e disponibilidade nas atividades do Grupo Amigos de Lisboa: «Eduardo Portugal, sócio nº 1000 (...) membro da nossa secção de Movimento Cultural e Propaganda desde 1955, sempre assíduo e solícito, colaborador eficiente das nossas exposições e colóquios, apresentando sempre do seu rico espólio – que Deus preserve que não se disperse – espécies curiosas e apreciadas (...)»[44]

Another less well-known and more private side of Eduardo Portugal was his skill at drawing and painting. There are albums with drawings made by the photographer and signed with the pseudonym *EDUGAL*.

When analysing all the documentation, we came across numerous lists of commissions from public and private organisations with which Eduardo Portugal worked incessantly throughout his life, justifying the 55 000 negatives and prints in his collection.

After his death on 20 June 1958, public recognition of his work appeared in the journal *Olisipo* which lamented his death and praised Eduardo Portugal for his dedication and commitment to the activities of the Amigos de Lisboa Group: "Eduardo Portugal, member No. 1000 (...) member of our Cultural Movement and Propaganda section since 1955, always assiduous and solicitous, efficient collaborator in our exhibitions and debates, always presenting from his rich collection – which God protect from being dispersed – curious and highly appreciated objects (...)[44]"

[44] *Olisipo. Boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, nº 83, julho 1958, p. 121.

[44] *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, n.º 83, july 1958, p.121.

Fontes

6ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Certidão de casamento, Livro IV, Freguesia da Madalena, Ano 1900, 6ª folha, nº 11.

7ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Assento 38, Ano 1900, Anotação 7488.

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão de Arquivos/Arquivo do Arco do Cego, *Processo de Jazigo nº 2989*, 1º Cemitério Oriental.

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão de Arquivos/Arquivo Fotográfico Municipal, *Espólio de Eduardo Portugal.*

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão Cemiterial, *Registos do 1º Cemitério* (Alto de São João), Jazigo particular nº 2989.

Fontes Orais

Entrevista a Margarida Benito, Lisboa, 21 de fevereiro de 2003.

Bibliografia

25 Anos de Serviços Culturais. Exposição Comemorativa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

«A Homenagem à casa bancária José Henriques Totta & Cia», in *Ilustração Portuguesa*, nº 775, 25 de dezembro de 1920, p. 403.

Escola Académica: ano escolar de 1913-1914, Lisboa, Tipografia do Comércio, 1914, p.24.

Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

LINO, Raul, *Exposição Portuguesa em Sevilha*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1929.

MARTINS, Miguel, *A evolução Municipal de Lisboa: Pelouros e Vereações*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1996.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano I, nº 1, janeiro de 1938, p.23.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano III, nº 12, outubro de 1940, p.166.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 65, janeiro de 1954, p.157-163.

Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, n.º 67, junho de 1954, pp.132-133.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 81, janeiro de 1958, p.63.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 83, julho de 1958, p.121.

Sources and Bibliography
Sources

6th Civil Registry Office of Lisbon, book IV, year 1900, 6th folio, n.º 11.

7th Civil Registry Office of Lisbon, Record 38, Year 1900, Note 7488.

Lisbon City Council Archive Managment Division/Municipal Arch of Cego Archives, Private vault nº. 2989, 1st Cemetery

Lisbon City Council/Archive Management Division/Municipal Photographic Archives, *Eduardo Portugal Bequest.*

Lisbon City Council/Cemetery Management, *Records of the 1st Cemetery* (Alto de São João), Private vault no. 2989.

Oral Sources

Interview with Margarida Benito, Lisbon, 21 February 2003,

Bibliography

25 Anos de Serviços Culturais. Exposição Comemorativa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

«A Homenagem à casa bancária José Henriques Totta & Cia», in *Ilustração Portuguesa*, nº 775, 25 de Dezembro de 1920, p. 403.

Escola Académica: ano escolar de 1913-1914, Lisboa, Tipografia do Comércio, 1914, p.24.

Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

LINO, Raul, *Exposição Portuguesa em Sevilha*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1929.

MARTINS, Miguel, *A evolução Municipal de Lisboa: Pelouros e Vereações*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1996.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano I, nº 1, janeiro de 1938, p.23.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano III, nº 12, outubro de 1940, p.166.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 65, janeiro de 1954, p.157-163.

Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, n.º 67, junho de 1954, pp.132-133.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 81, janeiro de 1958, p.63.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 83, julho de 1958, p.121.

O ESPÓLIO DE EDUARDO PORTUGAL

THE EDUARDO PORTUGAL BEQUEST

O espólio de Eduardo Portugal

Luís Pavão

«Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer...»

Poemas de Alberto Caeiro VII

A exposição de Eduardo Portugal resulta de uma seleção das fotografias deste autor, escolhidas com base no critério *Cidade de Lisboa*. Ao expor apenas uma ínfima parcela do espólio, receamos incorrer no erro de fazer esquecer ao público a existência do vasto conjunto de documentação deste autor, que o Arquivo Fotográfico Municipal detém desde 1991. Neste texto apresentamos uma descrição do espólio de Eduardo Portugal, necessariamente sucinta, já que uma parte significativa deste está ainda por tratar e descrever. Contribuímos, assim, para uma primeira visão global do trabalho deste autor, ao mesmo tempo, reafirmamos a nossa intenção de proceder ao seu tratamento e estudo, num espaço de tempo breve, com vista à sua disponibilização para consulta do público, como tem acontecido com as outras colecções que detemos.

O espólio de Eduardo Portugal foi transportado para a Câmara Municipal de Lisboa em janeiro de 1991, directamente a partir da sua casa, na rua do Salitre, num estado de arrumação e organização tão perfeito, que poucas alterações terá sofrido desde o falecimento do autor, em 1958, para além dos negativos produzidos por Eduardo Portugal e das provas impressas em vida do autor, integra um conjunto de fotografias de outros autores, que Eduardo Portugal recolheu e colecionou, os postais editados pelo próprio e por outros autores e editores, um grande conjunto de álbuns, com provas fotográficas, postais, reproduções de documentos, compilados e montados por Eduardo Portugal, e, ainda toda a sua documentação pessoal, que compreende a correspondência, cadernos de registo, diários, livros de anotações, de contabilidade pessoal, etc. É um espólio de enorme dimensão, que representa uma vida de trabalho e dedicação à fotografia (e à cultura portuguesa).

Depois de instalado no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, o espólio foi todo observado e inventariado na sua totalidade, numa primeira tentativa de sistematização da coleção, trabalho que se estendeu até 1992. Não se fizeram quaisquer alterações, nem tratamentos de conservação ou descri-

The Eduardo Portugal bequest

Luís Pavão

"From my village I see as much as from earth one can see of the Universe...
Therefore my village is as big as any other land»

Poems of Alberto Caeiro VII

The exhibition of Eduardo Portugal is the result of a selection of his photographs, chosen on the basis of the criteria *City of Lisbon*. By exhibiting only a fraction of the bequest, we were slightly concerned that we might mislead the public into forgetting the existence of the vast collection of documentation compiled by Eduardo Portugal, which has been held by the Municipal Photographic Archives since 1991. In this text we will give a description of the Eduardo Portugal bequest, necessarily brief, since a significant part of it has yet to be classified and described. We can thus contribute to an initial overview of his work and, at the same time, we can reaffirm our intention of proceeding with its classification and analysis as swiftly as possible, in order to make it available for public consultation, as we have done with other collections held at the Archives.

The Eduardo Portugal bequest was brought to the Lisbon City Hall in January 1991, directly from his house on rua do Salitre, in such a perfect state of order and organisation, that it has undergone very little alteration since the death of its creator, in 1958. Besides the negatives produced by Eduardo Portugal and photographs printed during the author's lifetime, it includes photographs by many other photographers which Eduardo Portugal assembled and collected, postcards published by Eduardo Portugal himself and by other photographers and publishers, many albums, with photographs, postcards, reproductions of documents, compiled and mounted by Eduardo Portugal and also all his personal documentation, including correspondence, record books, diaries, notebooks, personal accounts, etc. It is an enormous bequest of documents, representing a lifetime of dedication to and work with photography (and Portuguese culture).

After being brought to the Lisbon City Council Municipal Archives, the whole bequest was examined and inventoried, in an initial attempt to systematise the collection, a task which continued until 1992. No changes were made, neither were any attempts made to alter, preserve or describe it at that stage; the intention

ção nesta data, tentou-se apenas estudar e compreender o material e a sua forma de organização original. Em março de 1994, o espólio foi transportado para as novas instalações do Arquivo Fotográfico, na rua da Palma.

É de referir que no Arquivo Fotográfico Municipal já existiam fotografias deste autor. Eduardo Portugal foi um assíduo colaborador deste Município, tendo vendido à Câmara Municipal de Lisboa muitas provas e alguns negativos da cidade, que entraram no Arquivo Fotográfico nas décadas de 1930 a 1950 e que se encontram reunidas na Coleção Eduardo Portugal (EDP). Estas imagens estão disponíveis para consulta do público desde os anos 60 (consulta em ficha de cartão) e na base de dados informática desde 1994. O espólio, que entrou em 1991, foi mantido à parte da colecção já existente, pelo que o arquivo reúne actualmente dois conjuntos deste autor, com as siglas POR (espólio) e EDP (coleção). Muitas imagens encontram-se repetidas nas duas coleções.

O espólio tem vindo a ser estudado e tratado pelos técnicos do Arquivo Fotográfico Municipal, tendo, em1955, tido início o tratamento sistemático do núcleo dos negativos e das provas de contacto. Com esta exposição avançamos com o tratamento parcial de dois núcleos significativos, o núcleo dos negativos e o núcleo das provas de contacto, que estarão à disposição dos leitores na nossa sala de leitura.

O espólio compreende as seguintes grandes secções:

Negativos de Eduardo Portugal;

Provas de contacto dos negativos;

Provas de formatos maiores (vários autores);

Álbuns de Eduardo Portugal;

Negativos de António Novaes;

Documentação pessoal;

Objetos pessoais.

Núcleo – Negativos de Eduardo Portugal

«...Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás ...

was only to study the bequest, and to understand its contents and its original form of organisation. In March 1994, the bequest was transported to the new facilities of the Photographic Archives, on rua da Palma.

It should be noted that the Municipal Photographic Archives already contained photographs by Eduardo Portugal. He collaborated assiduously with the city authorities, having sold the City Council many photographs and some negatives of the city, which entered the Photographic Archives from the decades nineteen-thirties to the nineteen-fifties and are to be found in the Eduardo Portugal Collection (EDP). These images have been available for public consultation since the 1960s (on index cards) and in the computer database since 1994. The bequest, which arrived in 1991, was kept apart from the existing collection, so the Archives now have two Eduardo Portugal sections, identified with the initials POR (bequest) and EDP (collection). Many images are repeated in the two collections.

The bequest has been studied and classified by technicians at the Municipal Photographic Archives, and in 1995 they began a systematic classification of the negatives and contact prints. With this exhibition we have advanced with the partial classification of two important parts of the bequest, the core collection of negatives and the core collection of contact prints, which will be made available to readers in our reading room.

The bequest comprises the following main sections:

Negatives by Eduardo Portugal;

Contact prints of the negatives;

Larger scale prints (various photographers);

Albums by Eduardo Portugal;

Negatives by António Novaes;

Personal documentation;

Personal objects.

Core collection – Negatives by Eduardo Portugal

«... My way is to walk the roads
Looking right and left,
And sometimes looking behind me ...

E o que vejo a cada momento

É aquilo que nunca antes eu tinha visto...»

Poemas de Alberto Caeiro II

Este núcleo compreende um conjunto de cerca de 30 000 negativos a preto e branco, dos quais cerca de 26 500 são em vidro, de formatos variáveis entre o 4,5 x 6 cm e o 18x24 cm e o restante em película de acetato ou nitrato de celulose. Os negativos foram organizados por tipo de suporte e formato, sendo que os formatos e quantidades existentes em vidro são os seguintes:

Formato 6x9 cm — 3 820;

Formato 9x12 cm — 4 848;

Formato 10x15 cm — 16 681;

Formato 13x18 cm — 993;

Formato 18x24 cm — 198.

Os negativos são o original de toda a produção fotográfica de Eduardo Portugal e também o ponto de partida da organização e descrição do seu arquivo, por isso a importância documental deste conjunto é enorme. As referências encontradas nos livros de registo referem os números de caixa original e de negativo, pelo que foi decidido manter a numeração antiga, a par de uma nova numeração, compatível com a organização no Arquivo Fotográfico Municipal. Desta forma, hoje poderemos pesquisar as imagens das duas maneiras, tanto usando a informática (base de dados e imagem digital), como recorrendo aos cadernos de registo dos anos 1920-1930 e às provas de contacto, o sistema utilizado pelo próprio Eduardo Portugal. Prestamos, assim, também uma homenagem à organização e descrição exemplares criada pelo autor.

Vejamos então um pouco deste núcleo. Os negativos de formato menor, 4,5x6 e 6x9 cm, apresentam-nos as primeiras imagens, produzidas nos anos 1920, onde se incluem retratos individuais e de grupo, bem como algumas reportagens de casamentos e acontecimento sociais, que terão ocupado os primeiros anos da sua atividade. Este tipo de fotografia foi desenvolvida tanto como amador, como com fins comerciais, pois Eduardo Portugal não se restringiu a fotografar familiares e amigos. Entre muitos nomes citados nos cadernos de registo, encontramos retratos de Mariana Rey Colaço (fotografada na praia das

What I see at each moment

Is that which I never caught sight of before,"

Poems of Alberto Caeiro II

This core collection contains around 30 000 black and white negatives, of which around 26 500 are on glass, in formats varying between 4.5x6 centimetres and 18x24 centimetres, and the remaining on acetate or cellulose nitrate film. The negatives were organised by type of media and format, the formats and quantities existing on glass being the following:

6x9 centimetre format — 3820;

9x12 centimetre format — 4848;

10x15 centimetre format — 16 681;

13x18 centimetre format — 993;

18x24 centimetre format — 198.

The negatives are the original aspect of the whole photographic production of Eduardo Portugal and also the starting point for the organisation and description of his archives, hence the great documentary importance of this section. The references in the record books refer to the original box number and negative number, and for this reason the decision was made to maintain the old numbering, alongside a new numbering, compatible with the organisation within the Municipal Photographic Archives. This way we can now search for images in two different ways, using the computer (database and digital image), or the record books for the years 1920–1930 and the contact prints, the system used by Eduardo Portugal himself. We thus pay tribute to the exemplary organisation and descriptions created by the photographer.

Let us now take a look at some of this core collection. The smaller format negatives, 4.5x6 and 6x9 centimetres, represent his first pictures, produced in the 1920s. These include individual and group portraits, as well as some weddings and social events that would have occupied the first years of his career. This type of photography was developed both as an amateur, and for commercial purposes, since Eduardo Portugal did not limit himself to taking photographs of friends and relatives. Among the many names mentioned in the record books, we can find Mariana Rey Colaço (photographed on the praia das Ma-

Mações) e os de uma profusão de desconhecidos (Rosa, Maria das Neves Afonso, Colares Pereira). Encontramos também negativos de paisagens, vistas do rio Tejo e do mar, cujas provas serão incluídas em álbuns, como veremos adiante.

O conjunto de negativos formato 10x15 cm é constituído pela documentação realizada sobre Lisboa e toda a fotografia documental realizada no país, tanto para responder a encomendas da Câmara Municipal de Lisboa, como de outros clientes, Monumentos Nacionais, Câmaras Municipais de Sintra e Cascais, Comissões de Iniciativa de Turismo, como ainda em trabalhos de índole pessoal.

Eduardo Portugal fotografou profusamente a cidade de Lisboa, em negativos de vidro, formato 10x15 cm, tendo coberto a construção dos novos bairros, as demolições no centro da cidade, as azinhagas, os monumentos, pormenores em edifícios históricos, como azulejos, lápides, portais, mil e uma ruelas dos bairros antigos, as escadinhas e fontanários, o que nos revelam uma devoção pessoal pela cidade, que vai muito além do mero registo profissional. Pela dedicação e curiosidade que mostra pela cidade, bem patente no arquivo dos negativos, Eduardo Portugal é, ao mesmo tempo, um residente e um visitante maravilhado por Lisboa. Comporta-se como um turista na cidade onde nasceu e onde vive em descoberta constante.

Encontramos também imagens relativas às atividades do do Grupo Amigos de Lisboa, como passeios no Tejo, recolhas de imagens de santos, reprodução de imagens bíblicas, reproduções de gravuras de Lisboa, etc. Como temáticas particulares citamos o levantamento da muralha Fernandina, percursos vários em Alfama, Castelo e Mouraria, o arco do Marquês do Alegrete, a rua de Santo Estevão, as demolições no largo do Martim Moniz e no largo do Rato e a remodelação do vale de Alcântara, o crescimento de Alvalade e outras zonas periféricas da cidade, onde Eduardo Portugal sabia que iriam ocorrer transformações significativas.

Ainda neste formato encontramos reportagens sociais e políticas, como casamentos, festas, retratos de grupo em escolas (Escola Académica), touradas (para a assistência aos tuberculosos em 1930), revolução de fevereiro 1927, passagem do rei da Bélgica, etc.

As caixas dos negativos chegaram até nós organizadas por formato (usava as caixas das chapas comerciais de fotografia), bem como as suas notas nos cadernos de registo, sendo que cada formato compreende um ou mais cadernos de des-

ções) and a profusion of unknowns (Rosa, Maria das Neves Afonso, Colares Pereira). We can also find negatives of landscapes, views of the river Tagus and the sea, whose prints would have been included in albums, as we will see later.

The set of 10x15 centimetre format negatives consists of the documentation made about Lisbon and all the documentary photographs taken throughout the country, to fulfil the commissions from the Lisbon City Council, as well as those from other customers: National Monuments, the municipal councils of Sintra and Cascais, tourism commissions, and also work of a personal nature.

Eduardo Portugal photographed the city of Lisbon at great length, on 10x15 centimetre glass negatives, and he covered the construction of new neighbourhoods, demolitions in the city centre, lanes, monuments, details of historical buildings, such as tiles, tablets, doorways, a thousand and one alleys in the old neighbourhoods, steps and fountains, revealing to us a personal devotion to the city that went far beyond a merely professional commitment. His dedication and curiosity regarding the city, patently obvious in the archives of negatives, show that Eduardo Portugal was at the same time a resident and a visitor amazed by Lisbon. He behaved like a tourist in the city where he was born and where he lived in a state of constant discovery.

We can find also pictures of the activities of the Amigos de Lisboa Group, such as boat trips on the Tagus, collections of images of saints, reproductions of biblical images, reproductions of engravings of Lisbon, etc. Particular themes include the survey of the "fernandina" city walls, various walks through Alfama, Castelo and Mouraria, the arch of Marquês do Alegrete, rua de Santo Estêvão, the demolitions on largo do Martim Moniz and largo do Rato and the remodelling of the Alcântara valley, the growth of Alvalade and other peripheral zones of the city, where Eduardo Portugal knew significant transformations were going to take place.

Also in this format we can find coverage of social and political events, such as weddings, parties, group portraits from schools (Escola Académica), bullfights (in aid of tuberculosis sufferers in 1930), the revolution of February 1927, the visit of the King of Belgium, etc.

The boxes of negatives came to us organised by format (he used the boxes for commercial photography plates), as were his notes in the record books, with each format corresponding to one or more books of descriptions. In his early years

crição. Eduardo Portugal usou nos primeiros anos de atividade a película a preto e branco em rolo depois fixou-se no suporte de vidro e no grande formato, usando apenas chapas em vidro 10x15 cm e 13x18 cm. Evoluiu ao contrário da tendência da época, que apontava para a redução do formato dos negativos e para a substituição do suporte em vidro pela película em rolo, mais leve e transportável.

Núcleo – Provas de contacto dos negativos

«O meu olhar é nítido como um girassol...»
Poemas de Alberto Caeiro II

Este conjunto compreende milhares de provas de contacto, formato 10x15 cm, impressas pelo autor ou por um impressor da sua confiança. Muitas destas provas foram viradas a sépia. As temáticas são as mesmas já referidas para os negativos, mas a sua forma organizativa tem o maior interesse, pelo que passaremos à sua apresentação.

Uma parte destas provas, cerca de metade, encontrava-se junto dos negativos, dentro das próprias caixas dos negativos de vidro. Eram como que o ficheiro de consulta do fotógrafo, para pesquisar e encontrar os seus negativos. Predominam as anotações a lápis ou caneta no verso das provas, contendo informação da data, hora, local e observações sobre a própria fotografia, completadas com esboços, explicando o ponto de vista, ou o local da rua de onde foi feita a fotografia. Também encontramos comentários seus sobre os problemas da cidade, sobre as demolições, trânsito, etc. Estas provas e as anotações constituem como que a base de dados de que Eduardo Portugal dispunha, guardando junto à imagem os dados relativos à própria imagem (hoje designamo-los por metadados). É interessante notar que esta informação, no verso das provas, não repete a existente nos cadernos de registo: aqui predominam as informações sobre as condições de cada fotografia, enquanto nos cadernos de registo encontramos listas temáticas, de assuntos ou locais.

Uma outra parte deste núcleo de provas de contacto encontrava-se em caixas separadas, à parte dos negativos. Eram as suas provas de trabalho que utilizava para estudar os melhores enquadramentos e fazer a seleção de imagens mais interessante,

of photography, Eduardo Portugal used rolls of black and white film, but later he settled on glass and large formats, using only 10x15 centimetre and 13x18 centimetre glass plates. He evolved in the opposite direction to the tendencies of his time, which preferred a reduction in the format of the negatives and a replacement of glass plates by rolls of film, lighter and more easily transported.

Core Collection – Contact prints of the negatives

"My gaze is clear as a sunflower..."
Poems of Alberto Caeiro II

This part of the bequest contains thousands of contact prints, in 10x15 centimetre format, printed by the author or by a reliable printer. Many of these prints were set in sepia. The themes are the same as those mentioned for negatives, but their organisation is of greater interest, so we will describe it in detail.

Part of these prints, around half, can be found together with the negatives, in the actual boxes of glass negatives. They acted as a form of consultation file for the photographer, to help him search for and find his negatives. There are a great many pencil and pen notes on the backs of the prints, containing information on the date, time and location and notes on the photograph itself, in addition to sketches, explaining points of view, or the location of the street where the photograph was taken. We can also find comments of his on the problems of the city, on the demolitions, traffic, etc. These prints and the notes are like a database that Eduardo Portugal had at his disposal, storing together with the image data on the image itself (today we call this metadata). It is interesting to note that this information on the back of the prints does not repeat the information in the record books: here we find mainly information on the conditions of each photograph, whilst in the record books we can find thematic lists of subjects or locations.

Another part of this core collection of contact prints can be found in separate boxes, set apart from the negatives. These were his working prints, which he used to study the best frames and to make a selection of the most interesting images, for publication or postcards. Many of these images are repeated three or four times (Eduardo Portugal had up to six or seven prints of the

para publicar ou editar em postal. Muitas destas imagens estão repetidas três e quatro vezes (Eduardo Portugal chega a ter seis e sete provas do mesmo negativo, tal era o seu frenesim de impressão), em vários papéis, tanto a preto e branco, como viradas a sépia.

É curioso que encontramos poucas referências ao trabalho de câmara escura e ao trabalho de processamento dos negativos e de impressão das provas, o mesmo sucedendo no que respeita ao equipamento de laboratório necessário para a impressão dos negativos.

Algumas grandes questões permanecem portanto, por responder: seria o próprio Eduardo Portugal que imprimia as provas? Teria um ajudante ou usaria os serviços de um laboratório comercial? Quem fazia o processamento dos negativos?

O tipo de trabalho de impressão que apresenta, com inúmeras experiências de viragens, utilização de papéis com acabamentos diversos, ampliações nos mais variados formatos para os álbuns, são indícios de que faria o seu próprio trabalho de impressão, ou que teria pelo menos uma câmara escura montada com um ajudante a trabalhar para ele. Mas na sua casa não se encontrou nem câmara escura, nem equipamento de impressão, nem uma única fatura de laboratório, de papel fotográfico, ou de químicos necessários ao processamento. Conhecendo o seu espírito meticuloso, que o levava a guardar todos os papéis e registar tudo o que fazia ou comprava (até da compra da sua roupa interior temos registos), como é possível que não haja registos da atividade de câmara escura? Será que estas faturas foram incluídas na contabilidade da chapelaria? Mas, mesmo assim, porque não surgem nos seus apontamentos referências à impressão ou aos gastos com papel fotográfico? Estas e outras questões permanecem por responder.

Núcleo - Provas de formatos maiores

Neste núcleo encontramos provas ampliadas de Eduardo Portugal, junto com provas de outros autores, de várias épocas e temáticas, com incidência no retrato e paisagem.

Os retratos de Eduardo Portugal evidenciam um óbvio interesse do autor pela fotografia de expressão artística, de acordo com tendências já um pouco ultrapassadas nesta época. As provas são propositadamente escuras e com definição reduzida, a re-

same negatives, so frenetic was his rate of printing), on various different papers, both black and white and set in sepia.

It is curious that we find few references to darkroom work and to processing negatives and making prints, and the situation is the same with regard to the laboratory equipment necessary to print from negatives.

Some major questions remain, therefore, unanswered: was it Eduardo Portugal himself who made the prints? Did he have an assistant or did he use the services of a commercial laboratory? Who processed the negatives?

The type of printing work presented, with numerous experiments with toning, the use of papers with different finishes, enlargements in a wide range of formats for the albums, leads us to suspect that he did this himself, or that he at least had a darkroom set up with an assistant working for him. But in his house no darkroom was found, nor printing equipment, not a single invoice for a laboratory, for photographic paper, or for the chemicals necessary for processing. Knowing his meticulous mind, which led him to keep all papers and to record everything he did or bought (we even have records of his purchases of underwear), how is it possible that there are no records of darkroom activity? Were these invoices included in the hat shop accounts? But, even if they were, why are there no references in his notes to printing or to expenses with photographic paper? These and other questions have yet to be answered.

Core Collection – Larger format prints

In this core collection we can find prints enlarged by Eduardo Portugal, together with prints by other photographers, from various different periods and on different themes, with an emphasis on portraits and landscapes.

The portraits by Eduardo Portugal show his clear interest in artistic photography, following styles that were already slightly outdated at the time. The prints are deliberately dark, with reduced definition, and the reproduction of detail is intentionally of secondary importance, in order to highlight the dramatic quality of the tonality and the mystery of the chiaroscuro. Most of these portraits date from the period between 1925 and 1928, with only a few being made in the years up to 1935.

produção do detalhe é propositadamente posto em segundo plano, para ressaltar o dramatismo da tonalidade e o mistério do claro-escuro. A maioria destes retratos data do período 1925 a 1928, estendendo-se com produção mais escassa até 1935.

Tanto os retratos individuais de família ou amigos (não comerciais), como outros produzidos com motivações comerciais, apresentam esta forma de representação misteriosa e etérea. As pastas 67, 69, 75 e 77 do inventário estão repletas de retratos deste género, destacando-se as senhoras e as meninas a brincar ou lendo, em tons castanhos pesarosos, com fundo escuro, olhares distantes e desviados da câmara em imagens irrealistas, de baixa definição. Num registo de 1926, num dos seus cadernos, encontramos a referência à aquisição de uma câmara fotográfica *Enseign Popular Reflex*, com lente para retrato, adequada para imagens de baixa definição.

Voltamos a encontrar retratos feitos por Eduardo Portugal com datas posteriores a 1940, mas já de um género totalmente diverso, em que imagens vagas e poses etéreas dão lugar ao retrato realista, de força e com pormenor (ver menina com as sardas da cara), com poses frontais e olhares diretos para a câmara, sem mistério. Como exemplos apontamos os retratos da pasta 80, de 1946.

Entre estes dois períodos de retrato regista-se, sem dúvida uma enorme evolução de estilo pessoal. É curioso notar a qualidade do trabalho produzido em ambos os géneros de retrato. Não houve uma transição suave de um género para o outro, a sua linha de trabalho mudou sem hesitações nem meios-termos, revelando o mesmo à-vontade e mestria nos dois géneros de retrato que praticou.

Outras temáticas encontradas nas fotografias de Eduardo Portugal deste núcleo são atividades populares e etnografia. Salientamos aqui as imagens do mercado em Évora, com data de 1935, e os trajos populares de 1936. De notar ainda um conjunto significativo de fotografia de feiras, Figueiró dos Vinhos, Pauliteiros de Miranda. Outra temática interessante é a dos pescadores e atividades piscatórias, na Costa da Caparica e na Nazaré, de que apresentamos alguns exemplos (pasta 85).

Neste núcleo encontramos também imagens do século XIX, impressas na técnica da albumina, de vários fotógrafos, com documentação sobre monumentos e cidades, que Eduardo Portugal terá adquirido a alfarrabistas ou vendedores de antiguidades. Entre estas destacamos algumas pastas:

Both the individual portraits of his family or friends (non-commercial), and others produced for commercial reasons, have this form of mysterious and ethereal representation. Files 67, 69, 75 and 77 of the inventory are full of portraits of this type, particularly notable being the women and the girls playing or reading, in gloomy tones of brown, against a dark background, their gazes distant and turned away from the camera in unreal images, with low definition. In a record from 1926, in one of his notebooks, we find a reference to the acquisition of a camera *Ensign Popular Reflex,* with a lens for portraits, appropriate for low definition images.

We find portraits taken by Eduardo Portugal again with dates after 1940, but now of a totally different type, the vague images and ethereal poses replaced by realistic portraits, of great force and detail (see the girl with a freckled face), with frontal poses and gazes direct at the camera, without mystery. Examples of these are the portraits in file 80, from 1946.

Between these two periods there was undoubtedly an enormous change in his personal style. It is curious to note the quality of the work produced in both genres of portrait. There was no smooth transition from one genre to the other, the style of his work changed without hesitation or prevarication, revealing the same ease and mastery in the two genres of portrait that he took.

Other themes found in the photographs of Eduardo Portugal in this core collection are popular activities and ethnography. We would like to call attention here to the images of the market in Évora, dated 1935, and the popular costumes from 1936. There is also a significant set of photographs of fairs, Figueiró dos Vinhos, and the Pauliteiros of Miranda. Another interesting theme is that of fishermen and fishing activities, on the Costa da Caparica and in Nazaré, of which we present a few examples (file 85).

In this core collection we can also find images from the 19th century, printed using the albumin technique, by various photographers, with documentation on the monuments and cities, which Eduardo Portugal acquired from second-hand bookshops or antiques sellers. These include the following files:

> In file 47 there is a set of albumin prints, with views of Coimbra, Guimarães, Batalha, some signed by F. Rochinni.
>
> In file 53 we can find twelve albumin prints of the Sintra Palace and the Ribeira in Porto.
>
> In file 54 we have albumin prints showing the Évora Cathedral and the Água de Prata Aqueduct.

Na pasta 47, há um conjunto de provas de albumina, com vistas de Coimbra, Guimarães, Batalha, algumas assinadas por F. Rochinni.

Na pasta 53 encontramos doze provas de albumina do palácio de Sintra e da Ribeira do Porto.

Na pasta 54 temos provas albumina mostrando a sé de Évora e o aqueduto de Prata.

Na pasta 57 encontramos provas em albumina, montadas em cartão 30x40 cm, com vistas das Caldas da Rainha, do convento de Cristo e algumas imagens de coches, da autoria de F. Rochinni; destaque para a imagem invulgar da proa de um barco arrombado, impressa em papel de albumina.

Na pasta 62 temos provas da sé da Guarda e da Lagoa Comprida, na Serra da Estrela.

Na pasta 63 encontramos provas do século XIX, em albumina, mostrando mosteiro dos Jerónimos (construção da ala poente), o Passeio Público, o Terreiro do Paço, a estação de Santa Apolónia sobre o cais (assinada A. S. Fonseca), a torre de Belém (de Henrique Nunes) e o aterro da Boavista (autor Moreira), todas elas de Lisboa.

Na pasta 65 destacamos uma prova em albumina de um túnel de Carlos Lamarão.

Na pasta 83 encontramos reproduções de provas antigas, algumas com o carimbo do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa e o respetivo número de arquivo (como é possível?).

Na pasta 90 encontramos uma imagem panorâmica de Lisboa, para o lado ocidente, a partir do castelo de São Jorge, que é anterior a 1870.

Na pasta 97 encontramos uma prova de albumina montada, mostrando a torre de Belém, montagem do farol, outra, da autoria de F. Rocchini, do jardim de São Pedro Alcântara, do farol em Cacilhas (interessante), da igreja de São Julião e jardim da Quinta das Lágrimas em Coimbra.

In file 57 we find albumin prints, mounted on 30x40 centimetre cardboard, with views of Caldas da Rainha, the convent of Christ in Tomar and some images of coaches, by F. Rochinni; particularly interesting is the unusual picture of the prow of a broken-up ship, printed on albumin paper.

In file 62 we have prints of Guarda cathedral and Lagoa Comprida, in the serra da Estrela mountains.

In file 63 we find prints from the 19th century, on albumin, showing the Monastery of the Jerónimos (construction of the eastern wing), the Passeio Público, the Terreiro do Paço, Santa Apolónia station on the quay (signed A. S. Fonseca), the tower of Belém (by Henrique Nunes) and the aterro da Boavista (by Moreira), all in Lisbon.

In file 65 the highlight is an albumin print of a tunnel by Carlos Lamarão.

In file 83 we can find reproductions of old prints, some with the stamp of the Photographic Archives of Lisbon City Council and their respective archive number (how is this possible?).

In file 90 we can find a panoramic image of Lisbon, towards the west, from the castle of São Jorge, which is prior to 1870.

In file 97 we can find a mounted albumin print, showing the tower of Belém, the building of the lighthouse, another, by F. Rocchini, of the garden of São Pedro Alcântara, of the lighthouse in Cacilhas (interesting), the church of São Julião and the quinta da Lágrimas, in Coimbra.

Core Collection — Albums by Eduardo Portugal

"I feel myself born at each moment
Into the everlasting newness of the world..."

Poems of Alberto Caeiro II

Núcleo - Álbuns do Eduardo Portugal

«Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do mundo...»

Poemas de Alberto Caeiro II

Foi nos álbuns que Eduardo Portugal apresentou a sua produção fotográfica em forma definitiva, com as suas escolhas, associações, comparações e sequências bem estudadas. Foi com a produção dos álbuns que amadureceu o seu olhar de fotógrafo. Se os negativos e provas soltas correspondem ao seu trabalho em estado bruto, os álbuns mostram-nos o trabalho final do autor.

Os álbuns que entraram no Arquivo Fotográfico Municipal em 1991 totalizavam o número de 170. Foram posteriormente reorganizados e alguns conjuntos soltos foram agrupados, totalizando agora *apenas* 147. De um modo geral, são álbuns compilados por Eduardo Portugal, a partir de diversos materiais, destacando-se em primeiro lugar as suas próprias provas, mas também reproduções fotográficas de imagens de outros fotógrafos, postais de produção comercial, sendo que alguns álbuns reúnem também recortes de jornal, desenhos, gravuras e outros materiais gráficos.

A panóplia dos temas representados excede largamente os temas habituais do trabalho deste autor. É certo que encontramos as habituais imagens de viagens, os retratos e as recolhas temáticas de Portugal, onde predominam fotografia de património e etnografia. Para além destes, outros temas encontramos que correspondem certamente a interesses pessoais seus, como os retratos de atores de cinema americanos, sequências com cenas religiosas, trajes e costumes de Portugal, gravuras, desenhos, estudos comparativos de lugares e monumentos ao longo do tempo. Encontramos claramente dois períodos na produção destes álbuns (embora alguns não se encontrem datados e a sua compilação possa ter ocorrido anos após a produção das fotografias):

> O período *artístico*, desde 1918 até cerca de 1928 -1930, em que as imagens ostentam uma óbvia preocupação de afirmação artística, num estilo pitoralista marcado, com as suas imagens *flou*, vagas e etéreas, onde predominam os valores tonais, o claro-escuro, a falta de

It was in the albums that Eduardo Portugal presented his photographic production in a definitive form, with his choices, associations, comparisons and sequences studied with great care. It was with the production of albums that he matured his photographic eye. While the negatives and loose prints correspond to his unrefined work, the albums show the photographer's final work.

A total of 170 albums were brought to the Municipal Photographic Archives in 1991. They were later reorganised and some loose sets of photographs were grouped together, creating a new total of only 147. In general, they are albums compiled by Eduardo Portugal from a variety of materials, most importantly his own prints, but also photographic reproductions of images by other photographers, commercially produced postcards, and some albums also contain newspaper cuttings, drawings, engravings and other graphic materials.

The panoply of themes represented is considerably broader than the habitual themes of this photographer's work. We do find the habitual pictures from his travels, the portraits and thematic surveys of Portugal, among which photographs of heritage and ethnography are predominant. But in addition, we find other themes that undoubtedly correspond to personal interests of his own, such as the portraits of American cinema actors, sequences with religious scenes, the costumes and customs of Portugal, engravings, drawings, comparative studies of places and monuments over the years.

We can clearly find two periods in the production of these albums (although some are not dated and their compilation may have occurred years after the production of the photographs):

> The *artistic* period, from 1918 until around 1928-1930, during which the pictures displayed an obvious concern for artistic affirmation, in a markedly pictorial style - images that are flou, vague and ethereal, where tonal values predominate, chiaroscuro, lack of detail, distance from reality. They indicate Eduardo Portugal's concern with art house photography and show his main reasons for entering the world of photography. This type of work coincides with the use of small format negatives.
>
> The *documentary* period, which began around 1929-1930 and extended until the 1950s. In this period the concern with style is put aside, exchanged for a desire to show reality, in as meticulous, detai-

pormenor, a distância em relação à realidade. Denotam uma preocupação de Eduardo Portugal com a fotografia de autor e mostram-nos as grandes motivações do jovem amador, para ingressar no mundo da fotografia. Este tipo de trabalho coincide com a utilização do negativo de pequeno formato.

- O período *documental*, que terá início cerca de 1929-1930 e se estende até à década de 1950. Neste período a preocupação estilística é deixado para segundo plano, trocada pelo desejo de mostrar a realidade, de forma tão rigorosa, detalhada e completa quanto possível. O espírito meticuloso e metódico de Eduardo Portugal ajuda a intenção de inventariar a realidade portuguesa, com maior atenção ao património e à etnografia. Emerge aqui a sua faceta de colecionador, de estudioso, ávido de inventariar e classificar em estudos completos e definitivos.

No primeiro período incluímos os álbuns de paisagens, vistas de rio e mar, crepúsculos, viagens em Portugal (1925 e 1926), viagens pela Europa (Paris e Bruxelas 1927; Londres, 1928) e outros álbuns muito pessoais, em que se evidencia o cuidado posto na paginação e acabamentos, na inclusão de uma página para a *Fotografia de Honra*, na preocupação com a forma, a par do cuidado com o conteúdo das imagens. Encontramos uma preocupação quase infantil de apresentar o seu trabalho de forma séria e cuidada.

No segundo período incluímos os levantamentos de património e arquitectura, de Lisboa, como azulejaria, escadinhas, candeeiros, novos bairros e levantamentos dos monumentos dos arredores de Lisboa, em particular de Sintra, com o palácio da Vila, o castelo dos Mouros, o palácio da Pena, palácio de Seteais e Monserrate, quinta da Regaleira e, também, monumentos do resto do país. Ainda neste período encontram-se álbuns com conteúdo etnográfico, sobre trajes populares, feiras de gado, carros de transporte a boi e a cavalo, ranchos folclóricos, moinhos de vento, barcos de pesca na Costa da Caparica, lota no Cais do Sodré, feiras e romarias no Norte do País.

Numa tentativa de sistematização, apresentamos duas possíveis classificações para os álbuns do espólio Eduardo Portugal:

led and complete a fashion as possible. Eduardo Portugal's meticulous and methodical mind helped him in his intent to inventory Portuguese reality, with particular attention to the country's heritage and ethnography. What emerges here is his facet as a collector, as a scholar, avidly inventorying and classifying in order to produce complete and definitive studies.

In the first period we have included the albums of landscapes, views of the river and the sea, sunsets, travel in Portugal (1925 and 1926), travel throughout Europe (Paris and Brussels, 1927; London, 1928) and other very personal albums, in which we can see the care he took with pagination and finishes, with the inclusion of a page for the Photograph of Honour ("Fotografia de Honra"), with his concern with form, alongside his care with the content of the pictures. We find an almost childish concern to present his work in a serious and careful way.

In the second period, we included the surveys of heritage and architecture, of Lisbon, with glazed tiles, steps, lamps, new neighbourhoods, and surveys of monuments near Lisbon, specifically Sintra, with the palace da Vila, the castelo dos Mouros, Pena, Seteais and Monserrate palaces, the quinta da Regaleira and also monuments in the rest of country. Still from this same period, we can find albums with ethnographic content, on popular costumes, cattle fairs, ox and horse carts, folk dancing groups, windmills, fishing boats on the Costa da Caparica, the fish market on Cais do Sodré, fairs and pilgrimages in the North of the country.

In an attempt at systematisation, we can present two possible classifications for the albums in the Eduardo Portugal bequest:

1. CLASSIFICATION OF THE ALBUMS ACCORDING TO THEIR PRODUCTION:

1. Produced by Eduardo Portugal:

a. With photographic prints by the photographer — 1, 4, 6, 8, 9, 19, 21, 23, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 87, 94, 108, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 146, 147, 149, 166, 167, 168, 169, 170.

b. With photomechanical postcards by the photographer — 39, 61, 75, 130.

1. CLASSIFICAÇÃO DOS ÁLBUNS SEGUNDO A SUA PRODUÇÃO:

1. Produzidos por Eduardo Portugal:

a. Com provas fotográficas do autor - 1, 4, 6, 8, 9, 19, 21, 23, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 87, 94, 108, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 146, 147, 149, 166, 167, 168, 169, 170.

b. Com postais fotomecânicos do autor - 39, 61, 75, 130.

c. Com desenhos do autor - 43.

d. Com reproduções de documentos e gravuras, mapas - 51, 83, 112, 113, 122, 124, 139, 140, 144, 152.

2. Reunidos por Eduardo Portugal:

a. Com imagens de vários autores - 5, 10, 11, 12, 26, 46, 54, 59, 60, 71, 115.

b. Com fotografias, postais ou gravuras de produção comercial - 18, 20, 22, 30, 31, 32, 41, 47, 55, 62, 63, 64, 66, 73, 74, 78, 80, 150, 152, 153, 154.

3. Álbuns produzidos por outros:

c. Provas fotográficas - 57, 96, 101.

d. Postais e gravuras - 151, 155, 156, 157, 158, 159.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS ÁLBUNS SEGUNDO A INTENÇÃO:

1. Expressão artística:

a. Crepúsculos - 52, 53, 68, 77.

b. Viagens – 6, 21, 42, 56, 58, 69, 72, 76, 94.

c. Outros – 1, 43, 87, 110, 117, 118, 119, 120, 147, 149, 169, 170.

2. Monografias e estudos:

a. Cidade e região de Lisboa – 9, 17, 25, 38, 44, 51, 60, 70, 71, 83, 108, 112, 113, 116, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 140, 144.

b. Paisagens e monumentos do País – 12, 19, 37, 39, 40, 45, 46, 50, 59, 61, 65, 75, 111, 114, 131, 132, 136, 138.

c. Costumes, trajes – 4, 10, 11, 24, 123, 141.

c. With drawings by the photographer — 43.

d. With reproductions of documents, engravings and maps– 51, 83, 112, 113, 122, 124, 139, 140, 144, 152.

2. Collected by Eduardo Portugal:

a. With pictures by various photographers – 5, 10, 11, 12, 26, 46, 54, 59, 60, 71, 115.

b. With commercially produced postcards or engravings – 18, 20, 22, 30, 31, 32, 41, 47, 55, 62, 63, 64, 66, 73, 74, 78, 80, 150, 152, 153, 154.

3. Albums produced by others:

a. Photographic prints - 57, 96, 101.

b. Postcards - 151, 155, 156, 157, 158, 159.

2. CLASSIFICATION OF THE ALBUMS ACCORDING TO THEIR THEME:

1. Artistic expression:

a. Dusk - 52, 53, 68, 77.

b. Travel - 6, 21, 42, 56, 58, 69, 72, 76, 94.

c. Other - 1, 43, 87, 110, 117, 118, 119, 120, 147, 149, 169, 170.

2. Monographs and studies:

a. City of Lisbon - 9, 17, 25, 38, 44, 51, 60, 70, 71, 83, 108, 112, 113, 116, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 140, 144.

b. Portuguese monuments - 12, 19, 37, 39, 40, 45, 46, 50, 59, 61, 65, 75, 111, 114, 131, 132, 136, 138.

c. Customs and costumes - 4, 10, 11, 24, 123, 141.

3. Documentation of events:

a. Old Lisbon - 35,150, 142.

b. Exhibition of the Portuguese World - 8, 36.

c. Processions and festivals - 49, 101, 121, 166, 167, 168.

4. Collecting:

a. Film actors - 30, 31, 32, 47.

b. Religious scenes - 18, 20, 153, 154.

c. Historical events - 5, 54, 57, 152.

3. Documentação de eventos:

a. Lisboa Antiga – 35, 150, 142.

b. Exposição do Mundo Português – 8, 36.

c. Desfiles, casamentos, procissões, festas, família – 49, 101, 121, 166, 167, 168.

4. Colecionismo:

a. Atores de cinema – 30, 31, 32, 47.

b. Cenas religiosas – 18, 20, 153, 154.

c. Históricos – 5, 54, 57, 152.

d. Viagens – 41, 63, 64, 66, 73, 74, 80, 157, 158.

e. Outros – 22, 55, 62, 78, 146, 151, 152.

Apresentamos em anexo uma listagem de todos os álbuns, com as respetivas temáticas, datas e autor. Pelo seu interesse particular, julgamos oportuno destacar os seguintes:

> **Álbum 24**, com 290 fotografias de Eduardo Portugal de trajes populares, feiras de gado em vários locais: São Pedro de Sintra, Évora, Porto; carros de transporte a boi e a cavalo, de vários tipos e em vários pontos do país; ranchos folclóricos do Norte de Portugal; moinhos de vento; barcos de pesca na Costa da Caparica; lota no Cais do Sodré; feiras e romarias no Norte do País. Provas em papel de revelação virado a sépia. Álbum muito esclarecedor das motivações do autor pelo colecionismo, será dos seus primeiros álbuns mas não apresenta data. A fotografia presente é do tipo *inventário*, cada assunto bem destacado, para as tipologias fotográficas.
>
> **Álbum 26**, com 188 fotografias sobre Lisboa, referentes à distribuição de água, fontanários, chafarizes, aqueduto, central de bombagem dos Barbadinhos, e imagens de mercados e distribuição de bens pelas ruas de Lisboa. Contém, ainda, algumas reproduções de documentos.
>
> **Álbum 42**, com 32 fotografias de Eduardo Portugal da vila de Alcochete, mostrando o centro histórico. As provas estão assinadas, em papel de revelação, viradas a sépia, para a exposição.
>
> **Álbum 43**, com 58 desenhos do autor, a tinta da china em papel de aguarela, formato postal,

d. Travel - 41, 63, 64, 66, 73, 74, 80, 157, 158.

e. Other - 22, 55, 62, 78, 146, 151, 152.

A list of all the albums, with their themes, dates and photographers is presented in an appendix to this article. Due to their particular interest, we believe it would be appropriate to highlight the following albums:

> **Album 24**, with 290 photographs by Eduardo Portugal of popular costumes, cattle fairs in various locations: São Pedro de Sintra, Évora, Oporto; ox and horse carts, of various types and different parts of the country; folk dancing groups in the North of Portugal; windmills; fishing boats off the Costa da Caparica; fish market on the Cais do Sodré; fairs and festivals in the North of the country. Prints on developing paper set in sepia.
>
> An album that sheds light on the photographer's reasons for collecting, it was probably one of his first albums, although it does not have a date. The photographs in the album are of the inventory style, each subject clearly distinguished, for the purpose of photographic typology.
>
> **Album 26**, with 188 photographs of Lisbon, on the distribution of water, fountains, aqueduct, Barbadinhos pumping station, and images of markets and the distribution of goods on the streets of Lisbon. It also contains some reproductions of documents.
>
> **Album 42**, with 32 photographs by Eduardo Portugal in the town of Alcochete, showing its historic town centre. The prints are signed, on developing paper, set in sepia, for the exhibition.
>
> **Album 43**, with 58 drawings by the artist in Indian ink, on watercolour paper, postcard format, with caricatures of popular types, all signed by EDUGAL (the contraction of Eduardo and Portugal).
>
> **Album 53**, with 28 photographs by Eduardo Portugal, images of dusk, photographed on the river Tagus, from 1919 to 1921. Here we can see ships against the light in Lisbon, docks, various landscapes and sundown. The graphic layout is interesting and personal.

com caricaturas de tipos populares, todos assinados por EDUGAL (que será a contração de Eduardo com Portugal).

Álbum 53, com 28 fotografias de Eduardo Portugal, com imagens de crepúsculos, fotografado no rio Tejo, de 1919 a 1921. Nele podem-se ver barcos em contraluz em Lisboa, docas, paisagens diversas, pôr do sol. O arranjo gráfico é interessante e pessoal.

Álbum 56, com 133 fotografias de Eduardo Portugal, com o título *Álbum Segundo, Bom Jesus, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio, 1926* (Braga, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio). Inclui várias imagens do autor nesta viagem e a fotografia de honra. São provas em papel de revelação viradas a sépia.

Álbum 58, com 109 fotografias de Eduardo Portugal, com o título *As fotografias da Viagem Julho 1925*, com imagens de Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Aljubarrota, Leiria, Batalha Coimbra, Penacova, Vilar do Paraíso, etc. As provas são em papel de revelação, viradas a sépia.

Álbum 68, com 68 fotografias de Eduardo Portugal, intitulado *Espelhos de Luz*, 1919-20-2. Será, talvez, o mais antigo e o que mostra melhor as suas motivações artísticas iniciais, com a idade de 20 anos. São imagens de crepúsculos sobre o rio Tejo, mostrando o farol, barcos, cais Terreiro do Trigo, torre de Belém, Sintra e Caxias. Predominam imagens escuras, sempre com um ponto branco, um sol entre nuvens negras, artístico, primeira manifestação de expressão artística de Eduardo Portugal. O arranjo gráfico, com várias camadas de suportes de cartolina para cada prova, é muito original, está encadernado a veludo púrpura.

Álbum 72, com 106 fotografias de Eduardo Portugal, com o título *Viagem de Agosto de 1928. Londres, Brighton, Windsor, Portsmouth, Southampton, Vigo*. Inclui uma fotografia de honra da Ponte de Londres, mostra-nos a viagem de barco, ruas de Londres, castelos e monumentos, praia. São provas em papel de revelação formato postal, viradas a sépia.

Album 56, with 133 photographs by Eduardo Portugal, entitled *Second Album, Bom Jesus, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio*, 1926 (Braga, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio). It includes various images of the photographer during this trip and a photograph of honour ("fotografia de honra"). These are prints on developing paper set in sepia.

Album 58, with 109 photographs by Eduardo Portugal, entitled *Photographs of the July* 1925 *Trip*, with pictures of Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Aljubarrota, Leiria, Batalha, Coimbra, Penacova, Vilar do Paraíso, etc. The prints are on developing paper set in sepia.

Album 68, with 68 photographs by Eduardo Portugal, entitled *Mirrors of Light*, 1919-20-21. It is possibly the oldest album and the one that best shows his initial artistic motivations, at the age of 20. They are images of dusk on the river Tagus, showing the lighthouse, boats, the Terreiro do Trigo quay, the Tower of Belém, Sintra and Caxias. Dark images are prominent, always with a white point, a sun among black clouds, the first manifestation of artistic expression by Eduardo Portugal. The graphic layout, with the various layers of Bristol paper supports for each print, is very original, and it is bound in purple velvet.

Album 72, with 106 photographs by Eduardo Portugal, entitled *August Trip* 1928. *London, Brighton, Windsor, Portsmouth, Southampton, Vigo.* It includes a photograph of honour ("fotografia de honra") on London bridge, and shows us the voyage, the streets of London, castles and monuments, beaches. These are prints on developing paper in postcard format, set in sepia.

Core Collection – Negatives by António Novaes

This is a set of around 800 negatives on cellulose nitrate by the photographer António Novaes, taken in the early years of the 20th century, showing official ceremonies and the leisure

Núcleo – Negativos de António Novaes

Trata-se de um conjunto de cerca de 800 negativos em nitrato de celulose, da autoria do fotógrafo António Novaes, realizados nos primeiros anos do século XX, mostrando cerimónias oficiais e atividades de lazer do rei D. Carlos e do rei D. Manuel II. Este conjunto entrou no Arquivo Fotográfico Municipal inserido na coleção Eduardo Portugal, tendo sido posteriormente destacado para constituir uma coleção autónoma, a coleção António Novaes. Existe uma carta de Novaes para Portugal em que se refere o envio de fotografias, cuja data desconhecemos, bem como se refere a todo o conjunto de negativos ou apenas uma parte. Esta coleção já foi exposta no Arquivo Fotográfico Municipal, em 1996, tendo sido então publicado um catálogo com cerca de 100 imagens (*António Novaes 1903-1911* Arquivo Fotográfico Municipal e Assírio & Alvim, Lisboa, 1996).

A coleção está disponível ao público no computador do Arquivo Municipal de Lisboa.

Núcleo - Documentação pessoal e escrita

«... Porque eu sou do tamanho do que vejo

E não do tamanho da minha altura...»

Poemas de Alberto Caeiro VII

Neste universo deparamos com uma grande variedade de documentação, que compreende cartas do autor para vários recetores e vice-versa, rascunhos de cartas, anotações várias em pequenos ou minúsculos papéis, registos de ordem pessoal em agendas e blocos; documentos de cariz biográfico, como diplomas, livros escolares, cartões de identificação; uma vasta coleção de recortes de jornais e revistas nacionais ou internacionais, onde se encontram artigos citando o trabalho do fotógrafo, notícias de participações em exposições, assuntos relacionados com necrologia - participação de falecimentos, missas de aniversário, etc. Existe também um conjunto de folhetos e cartazes de publicidade e propaganda turística, números dispersos de publicações periódicas (o *Noticias Ilustrado, A Ilustração Portugueza, Vida Doméstica*), catálogos de exposições, monografias relacionadas com os temas fotografados e utilizadas na produção de artigos de investigação (apresen-

activities of the kings Dom Carlos and Dom Manuel II. This set entered the Municipal Photographic Archives as part of the Eduardo Portugal collection, but was later separated from it to constitute an independent collection, the António Novaes collection. There is an undated letter from Novaes to Portugal, in which the sending of photographs is mentioned, although it is not clear whether he is referring to all the negatives or only part of them. This collection was already exhibited at the Municipal Photographic Archives, in 1996, when a catalogue was published with around 100 pictures (*António Novaes 1903-1911*, Lisbon, Municipal Photographic Archives and Assírio & Alvim, 1996). The collection is available to the public on computer at the Municipal Photographic Archives.

Core Collection — Personal and written documentation

«... Because I'm the size of what I see

And not the size of my height..."

Poems of Alberto Caeiro VII

In this section we can find a great variety of documentation, including letters between the photographer and various correspondents, sketches for cards, various notes on small or tiny pieces of paper, records of a personal nature in diaries and pads; documents of a biographical nature, such as diplomas, yearbooks, identification cards; a vast collection of cuttings from national or international newspapers and magazines, where we can find articles mentioning the work of the photographer, news of participation in trade fairs, issues related to deaths — announcements of death, anniversary masses, etc. There is also a set of leaflets and posters for advertising and tourist promotion, occasional numbers of periodical publications (*Notícias Ilustrado, A Ilustração Portugueza, Vida Doméstica*), exhibition catalogues, monographs on the themes photographed and used in the production of research articles (presented at lectures by the Amigos de Lisboa Group). We can also find drawings, models, ground plans, envelopes from photography shops, leaflets for photographic equipment, etc.

Given the diversity and specific nature of this documentation it was considered appropriate to create various series of docu-

tados em colóquios no Grupo Amigos de Lisboa). Podem-se, ainda, encontrar desenhos, maquetas, plantas, envelopes das casas fotográficas, folhetos de equipamento fotográfico, etc.

Perante a diversidade e especificidade desta documentação entendeu-se legítimo constituir séries documentais que respeitassem a organização do autor. Poucos fotógrafos se ocupam dos aspetos arquivísticos, contudo Eduardo Portugal tinha experiência nesta área, do curso na Escola Académica e do seu trabalho no Banco Português e Brasileiro, e dominava as regras elementares do arquivo. Constituíram-se as seguintes séries documentais:

01 - Livros de registo de fotografia;

02 - Catálogos de exposições de Eduardo Portugal;

03 - Livros de contabilidade;

04 - Livros de registo de equipamentos;

05 - Agendas;

06 - Recortes de jornais, revistas, cartazes e impressos vários;

07 - Anotações;

08 - Folhetos de divulgação turística e publicitária;

09 - Correspondência;

10 - Diplomas;

11 - Desenhos e outras composições;

12 - Plantas e mapas;

13 - Envelopes de casas fotográficas e equipamento fotográfico.

Dentro deste núcleo de documentação pretendemos dar alguma ênfase aos livros de registo de fotografias, onde o autor regista de forma sistemática a sua atividade como fotógrafo.

Encontramos dezoito livros de registo, que vão 1925 até 1947 e onde se encontra a informação relativa à produção dos negativos. Em cada página é descrita uma caixa, geralmente de doze chapas, numeradas de 1 a 12, e também numeradas com o número geral do arquivo (organizado por formato); indica-se ainda a data em que a fotografia foi feita (dia, mês, ano e por vezes a hora), o local e o assunto de cada fotografia, com os nomes das pessoas retratadas, expressões ou posições, tipo de plano, efeitos de luz, moradas das pessoas, defeitos técnicos das fotografias (subexposto, fraco, buraco no fole, tremida,

ments that would respect the photographer's original organisation. Few photographers are concerned with archives, however Eduardo Portugal had experience in this field, acquired during the course at the Escola Académica and during his work at the Banco Portuguez e Brasileiro, so he already understood the elementary rules of archiving. The following series of documents were created:

01 - Record books on photography;

02 - Catalogues of exhibitions with Eduardo Portugal;

03 - Books of accounts;

04 - Equipment record books;

05 - Diaries;

06 - Cuttings from newspapers, magazines, posters and various printed papers;

07 - Notes;

08 - Leaflets for marketing and advertising tourism;

09 - Correspondence;

10 - Diplomas;

11 - Drawings and other compositions;

12 - Plans and maps;

13 - Envelopes from photographic houses and photographic equipment.

From this core collection of documents we intend to give a certain emphasis to the photograph record books, in which Eduardo Portugal systematically recorded his activity as a photographer.

We can find eighteen record books, dating from 1925 to 1947, and in which we can find information on the production of negatives. Each page describes a box, generally with twelve plates, numbered from 1 to 12, and also numbered with the general archives number (organised by format); an indication is also given of the date on which the photograph was taken (day, month, year and sometimes time), the location and subject of each photograph, with the names of the people portrayed, expressions or positions, type of shot, light effects, addresses of the people, technicians faults of the photographs (under-exposed, weak, hole in the bellows, out of focus, etc.). These may well have been his field books, that accompanied him during his walks through Lisbon and his trips around the country.

etc.). Seriam talvez estes os seus livros de campo, que o acompanhavam nos seus passeios por Lisboa e viagens pelo país.

Todas as reportagens estão anotadas, com códigos pessoais. Assim, o formato 10x15 cm é designado pelo número 15 e o 6,5 x 9 é designado por 9. Estes códigos, muito pessoais, de significado enigmático, levaram-nos algum tempo a decifrar. Os registos das caixas são também completados com expressões enigmáticas do autor, como cap. 0, ou caixa especial, anotações de visto ou sublinhados a vermelho ou azul, que terão certamente uma razão de existir, mas, passados setenta anos, nem sempre são compreensíveis. Certamente, toda a informação que se encontra nestes livrinhos pretos, tem uma razão de existir e não é supérflua nem se repete.

Temos cadernos de registo até ao ano de 1950. A leitura das descrições completa a observação dos negativos e oferece-nos um quadro vivo da produção e do dia a dia do autor. Assim, ficamos a saber que o negativo foi fotografado no jantar em casa da tia Laura, em 29 de maio de 1927, e que outro resultou do passeio no dia de São Martinho. Um conjunto de retratos resulta do encontro em casa da família Araújo, na avenida da República, número 26 rés do chão, no dia 30 maio 1926, a Irene é a senhora que está encostada ao piano, sendo que as sequências de retrato foram anotadas com sério, sorrindo, rindo. Temos ainda conhecimento das suas viagens em Portugal e pela Europa, (Paris 1927, Londres 1928) e ficamos a saber que os seus locais favoritos são a praia das Maçãs, Colares, Azenhas do Mar e os Jerónimos.

Os registos pessoais são mais intensos no início da atividade (década de 1920), tornando-se mais escassos com o decorrer do tempo, para dar lugar a outra informação, de natureza comercial, como nome do cliente, quantidades, preço, etc.

Os registos do levantamento de Lisboa são muitas vezes cruzados com informação de imagens anteriores dos mesmos locais. Por exemplo, ao registar as imagens do caneiro de Alcântara, com números a partir de 4591 e seguintes (ano 1939), surgenos o número 1177, número de outro negativo, feito anos antes no mesmo local. As panorâmicas são igualmente anotadas, com a sequência devidamente registada.

Encontramos também livros de registo de negativos de cópia, feitos a partir de provas de outros autores, albuminas, gravuras, revistas (Ocidente, Archivo Pictoresco), litografias, que Eduardo Portugal reproduzia para a edição comercial de postais. Um deles com a temática *Fotografias sobre Lisboa*, apresenta os negativos organizados por temática, com entradas do género *Panorâmicas, Ribeira, Igrejas, Conventos, Jardins, Escolas, Bairros, Frontispícios, Plantas Gerais, Pequenos Mo-*

All the reports are annotated, with personal codes. Thus, the 10x15 centimetre format is designated by the number 15 and 6.5x9 is designated by 9. It took us some time to decipher these codes, which are very personal and enigmatic. The box records are also completed with enigmatic expressions noted down by the photographer, such as *cap. 0*, or *special box*, notes of seen or underlining in red or blue, that certainly had some sort of meaning, but are not always very comprehensible seventy years later. All the information found in these little black books undoubtedly means something and is neither superfluous nor repeated.

We have record books until the year 1950. A reading of the descriptions completes our observation of the negatives and offers us a living picture of the production and everyday life of the photographer. Thus, we learn that a negative was taken at supper at aunt Laura's house, on 29 May 1927, and another was taken during a trip on St Martin's day. A series of portraits was the result of a meeting in the house of the Araújo family, on Avenida da República, 26, ground floor, on 30 May 1926 - Irene is the lady leaning against the piano, the sequences of the portrait being noted down as *serious, smiling, laughing*. We also know about his trips in Portugal and Europe (Paris 1927, London 1928) and can learn that his favourite places were praia das Maçãs, Colares, Azenhas do Mar and Jerónimos.

The personal records are more common at the beginning of his career (in the 1920s), and become scarcer over time, giving rise to another form of information, of a commercial nature, such as the names of his customers, quantities, prices, etc.

The records for the survey of Lisbon are frequently cross-referenced with information about earlier pictures of the same location. For example, when taking photographs of the Alcântara canal, numbered 4591 and subsequent (in the year 1939), we find the number 1177, referring to another negative made years before on the same site. The panoramic views are also annotated, with their sequence duly recorded.

We can also find record books for copy negatives, made from prints by other photographers, albumins, engravings, magazines (*Ocidente, Archivo Pictoresco*) and lithographs, that Eduardo Portugal reproduced for the commercial publication of postcards. One of these, Photographs of Lisbon, presents the negatives organised by theme, with entries such as *Panoramic, River Bank, Churches, Convents, Gardens, Schools, Neighbourhoods, Façades, General Plans, Small Monuments,* etc. There are also specific entries, such as *Passeio Público, castle of São Jorge, tower of*

numentos, etc. Existem também entradas específicas, como *Passeio Público, Castelo de São Jorge, Torre de Belém, Rossio*, etc. Entre os autores das representados citamos Braunio, autor das gravuras, Rocchni e A. Novaes, autores de fotografias.

Núcleo - Objetos pessoais

Este núcleo compreende objetos de uso quotidiano, carteiras, pastas de arquivo (em pele), canetas, réguas e utilitários de câmara escura (como tintas para retoque, pincéis, colas, guilhotina para bordo irregular, frascos, prensas de impressão por contacto, molduras e pequenos acessórios de fotografia (como filtros, tampas, etc.).

Luis Pavão
Colaboração de Isabel Silva, Ana Paula Moita, Margarida Duarte, Maria José Silva e Paula Figueiredo. março de 2003.

Adenda 1 - Registos de aquisição de equipamentos

Nos cadernos de registo encontrámos a seguinte informação, escrita por Eduardo Portugal, sobre a aquisição do seu equipamento:

«1-11-1923 Câmara Icarette, modelo 502, para chapas 6x9 cm, película 6,5x11 cm,

Objetiva Anastigmática Carl Zeiss, 1:4,5, f 12.

Adaptador de filme Pack.

11–2-1925 Máquina Ica Orix 10x15 cm, Objetiva anastigmática Carl Zeiss1:4.5, f 16,5

Chassis 10x15 cm.

21-6-1925 Adaptador de filme Pack,

Intermediários 10x15/9x12 cm, Adaptador e chassis 6x9 cm.

29-4-1926 Máquina Enseign Popular Reflex, com lente para retrato, Enseign Popular Reflex 82x107 cm, Obje Velos Anast Série II 1:4.5

Chassis e filme pack.

1927, Câmara 13x18 cm Hermagis, Chassis e intermediários 9x12 cm e 6x9 cm

Prancheta suplementar.

20-2-1932, Lente Proxar 3/VI.

30-5-1940, Lente Proxar 15/VI e 2.5/VI.

22-11-1943, Lente Anastigmatic Triplan? 1:6.3, f 13,5 Meyer Goertz

Chassis diversos modelos.»

Belém, Rossio, etc. The artists represented include Bráunio, the engraver, and Rocchini and A. Novaes, photographers.

Core Collection — Personal objects

This core collection includes everyday objects such as wallets (leather), archive files, pens, rulers and darkroom equipment (such as paints for retouching, brushes, glues, an irregular border guillotine, bottles, contact printing presses, frames) and small photography accessories (such as filters, lens covers etc.).

Luís Pavão
assisted by Isabel Silva, Ana Paula Moita, Margarida Duarte, Maria José Silva and Paula Figueiredo. March 2003

Addendum 1 — Records of acquisition of equipment

In the record books we found the following information, written by Eduardo Portugal, on the acquisition of his equipment:

"1-11-1923 Camera Icarette, model 502, for 6x9 cm plates, 6.5x11 cm film,

Anastigmatic Carl Zeiss Lens, 1:4.5 f 12.

Film pack adapter.

11–2-1925 Ica Orix 10x15 cm camera, anastigmatic Carl Zeiss lens 1:4.5 f 16.5

chassis 10x15 cm.

21-6-1925 Film pack adapter,

Intermediaries 10x15/9x12, 6x9 adapter and 6 x 9 cm chassis

29-4-1926 Ensign Popular Reflex camera, with portrait lens,

Ensign Popular Reflex 82x107, Obje Velos Anast Series II 1:4.5

Chassis and film pack.

1927, 13x18 cm Hermagis camera, Body and intermediaries 9x12 cm, 6x9 cm

Additional lens holder.

20-2-1932, Proxar Lens 3/VI.

30-5-1940, Proxar Lens 15/VI and 2.5/VI.

22-11-1943, Triplan Anastigmatic Lens? 1:6.3 f 13.5 Meyer Goertz

chassis- diverse models."

ÁLBUNS DE EDUARDO PORTUGAL

Álbum 1 Contém 135 fotografias de Eduardo Portugal, «Marinha Guincho» mostra paisagens marinhas, rochas e mar.
São provas em papel direto, formato postal, sem inscrições.
PT/AMLSB/POR/001

Álbum 2 Inclui 239 imagens do País Basco.
PT/AMLSB/POR/002

Álbum 4 Com 90 fotografias de Eduardo Portugal, de Setúbal e de cidades do Alentejo e Algarve (Vila Viçosa, Évora, Beja, Silves e Olhão). Provas em papel de revelação, do autor.
PT/AMLSB/POR/004

Álbum 5 Contém 305 fotografias de António Novaes, retratando de visitas reais a Portugal e atividades oficiais dos reis D. Carlos I e D. Manuel II. São provas em papel de revelação, feitas por Eduardo Portugal, a partir dos negativos originais de Novaes.
PT/AMLSB/POR/005

Álbum 6 Contém 66 fotografias de Eduardo Portugal, efetuadas durante a viagem a sua viagem a França (1927?), mostrando aspetos de Paris, Versalhes, Lourdes, Biarritz, Bayone, inclui vários autorretratos. Provas em formato postal, em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/006

Álbum 7 Com 13 fotografias de monumentos de Lisboa – Provas de grande formato.
PT/AMLSB/POR/007

Álbum 8 Integram-no 156 fotografias da Exposição do Mundo Português, gravuras (algumas coloridas) e fotografias de grande formato.
PT/AMLSB/POR/008

Álbum 9 Com 36 fotografias de Lisboa e arredores (Sintra e Mafra).
PT/AMLSB/POR/009

Álbum 10 Guarda 87 fotografias de costumes e trajes portugueses: traje da ilha da Madeira, estudante de Coimbra, mulher do Barroso, cegos cantadores, boleeiro, o azeiteiro, cenas de rua de Lisboa e tipos populares do século XIX (fotografados no Terreiro do Paço). Álbum de grande formato, com páginas soltas, tendo colados postais e gravuras de produção comercial. Provas em papel direto e albumina.
PT/AMLSB/POR/010

Álbum 11 Contém 132 fotografias de Eduardo Portugal e outros fotógrafos, bem como gravuras, com vários aspetos de vistas de Lisboa (como exemplo, do Mercado da Praça da Figueira), muitas ruas e praças de Lisboa, permitindo efetuar um estudo comparativo de vários locais ao longo do tempo (Rossio, Praça dos Restauradores e Terreiro do Paço). Inclui, ainda, imagens de arte sacra. É composto por fotografias, gravuras e postais antigos, num álbum de grande formato com páginas soltas.
PT/AMLSB/POR/011

ALBUMS OF EDUARDO PORTUGAL

Album 1 Contains 135 photographs by Eduardo Portugal, entitled "Marinha Guincho", showing seaside landscapes, rocks and the sea. These are direct paper prints in postcard format.
PT/AMLSB/POR/001

Album 2 Includes 239 images of the Basque Country.
PT/AMLSB/POR/002

Album 4 With 90 photographs by Eduardo Portugal, of Setúbal and cities and towns in the Alentejo and Algarve (Vila Viçosa, Évora, Beja, Silves and Olhão). Prints on developing paper, by the photographer.
PT/AMLSB/POR/004

Album 5 Contains 305 photographs by António Novaes, portraying royal visits to Portugal and official activities of kings Dom Carlos I and Dom Manuel II. Prints on developing paper, made during the lifetime of Eduardo Portugal, from the original negatives of Novaes.
PT/AMLSB/POR/005

Album 6 With 66 photographs by Eduardo Portugal, taken during his trip to France (1927?), showing aspects of Paris, Versailles, Lourdes, Biarritz, Bayonne, includes several self-portraits. Prints in postcard format, on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/006

Album 7 With 13 photographs of Lisbon monuments. Large format prints.
PT/AMLSB/POR/007

Album 8 Consists of 156 photographs of the Exhibition of the Portuguese World, engravings (some coloured) and large format photographs.
PT/AMLSB/POR/008

Album 9 With 36 photographs of Lisbon and surrounding area (Sintra and Mafra).
PT/AMLSB/POR/009

Album 10 Contains 87 photographs of Portuguese costumes and customs: costume from the island of Madeira, Coimbra student, woman from Barroso, singing blind people, coachman, oil merchant, Lisbon street scenes and popular characters from the 19th century (photographed on Terreiro do Paço). Large format album, with loose pages, with glued postcards and commercially produced engravings. Prints on direct paper and albumin.
PT/AMLSB/POR/010

Album 11 Contains 132 photographs by Eduardo Portugal and other photographers, as well as engravings with various aspects of the views of Lisbon (for example, from the praça da Figueira market), many streets and squares, enabling a comparative study of various locations (Rossio, praça dos Restauradores, Terreiro do Paço) to be carried out over time. It also includes images of sacred art. It com-

Álbum 12 Inclui 67 fotografias de Eduardo Portugal e de outros fotógrafos. Integram-no, ainda, recortes de jornal, postais, cartão *cabinet* e provas de albumina com imagens da cidade do Porto (Ribeira, igrejas, Torre dos Clérigos, vistas panorâmicas da cidade e das suas pontes, no século XIX).
PT/AMLSB/POR/012

Álbum 17 Guarda 111 fotografias de paisagens de Lisboa.
PT/AMLSB/POR/017

Álbum 18 Contém 85 fotografias com imagens, em escultura, representando a vida de Cristo. Edição comercial de provas, formato postal, em papel de revelação virado a sépia, por A. Noyer, 1911.
PT/AMLSB/POR/018

Álbum 19 Com 220 fotografias de Eduardo Portugal, realizadas durante uma viagem à Beira Alta, Trancoso e Moreira de Rei, mostrando casas típicas, imagens religiosas, chafarizes e vestígios romanos. Provas em papel de revelação do autor.
PT/AMLSB/POR/019

Álbum 20 Guarda 140 imagens de cenas religiosas, de Braga e do santuário do Bom Jesus do Monte, em formato postal, incluindo processos fotomecânicos e provas fotográficas.
PT/AMLSB/POR/020

Álbum 21 Contém 118 fotografias de Eduardo Portugal, efetuadas durante uma viagem em julho de 1925, à Batalha e a Coimbra. Mostrando o mosteiro da Batalha, monumentos de Coimbra e Caldas da Rainha. Algumas estão legendadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/021

Álbum 22 Com 20 postais comerciais dos caminhos de ferro franceses, *Chemin de Fer d' Orleans*, com desenhos a cores de monumentos e paisagens.
PT/AMLSB/POR/022

Álbum 23 Guarda 22 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando uma coleção de postais de alguns palácios e conventos de várias regiões de Portugal.
PT/AMLSB/POR/023

Álbum 24 Com 290 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando trajes típicos, reproduções de gravuras e azulejos com trajes, feiras de gado em vários locais (São Pedro de Sintra, Évora e Porto), carros de transporte a boi e a cavalo (de vários tipos e em vários pontos do país), ranchos folclóricos, moinhos de vento, barcos de pesca na Costa da Caparica, lota no Cais do Sodré, feiras e romarias no Norte do país. Provas em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/024

Álbum 25 Contém 376 fotografias de Lisboa Antiga, hospitais, conventos e igrejas, exteriores e interiores, imagens de arte sacra, etc.
PT/AMLSB/POR/025

prises photographs, engravings and old postcards, in a large format album with loose pages.
PT/AMLSB/POR/011

Album 12 Includes 67 photographs by Eduardo Portugal and other photographers. It also includes newspaper cuttings, postcards, a cabinet card and albumin prints with images of the city of Porto (Ribeira, churches, torre dos Clérigos, panoramic views of the city and its bridges in the 19th century).
PT/AMLSB/POR/012

Album 17 Contains 111 photographs of Lisbon landscapes.
PT/AMLSB/POR/017

Album 18 Contains 85 photographs with images of sculptures representing the life of Christ. Commercial published prints, postcard format, on developing paper set in sepia. Noyer, 1911.
PT/AMLSB/POR/018

Album 19 With 220 photographs by Eduardo Portugal, taken during a trip to Beira Alta, Trancoso and Moreira de Rei, showing typical houses, religious images, fountains and Roman remains. Prints on developing paper, by the photographer.
PT/AMLSB/POR/019

Album 20 Includes 140 images of religious scenes, from Braga and the Sanctuary of Bom Jesus do Monte, in postcard format, including photomechanic and photographic prints.
PT/AMLSB/POR/020

Album 21 Contains 118 photographs by Eduardo Portugal, taken during a trip to Batalha and Coimbra that took place in July 1925, showing the Monastery of Batalha, monuments in Coimbra and Caldas da Rainha. Some are captioned by the photographer.
PT/AMLSB/POR/021

Album 22 Includes 20 commercial postcards of the French railways (Chemin of Fer d'Orléan) with coloured drawings of monuments and landscapes.
PT/AMLSB/POR/022

Album 23 Contains 22 photographs by Eduardo Portugal, showing a collection of doorways and gateways of palaces and convents in various regions of Portugal.
PT/AMLSB/POR/023

Album 24 With 290 photographs by Eduardo Portugal, showing typical costumes, reproductions of engravings and tiles with costumes, cattle markets in various locations (São Pedro de Sintra, Évora and Porto), ox and horse carts (of various types and in various parts of the country), folk-dancing groups, windmills, fishing boats off the Costa da Caparica, fish market on the Cais do Sodré, fairs and festivals in the North of the country. Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/024

Álbum 26 Inclui 188 fotografias de Lisboa, com reproduções referentes à distribuição de água, fontanários, chafarizes, aqueduto, central de bombagem dos Barbadinhos, imagens de mercados e de distribuição de bens.
PT/AMLSB/POR/026

Álbum 27 Com 196 fotografias, documentos paleográficos e reproduções de gravuras referentes a Lisboa Velha.
PT/AMLSB/POR/027

Álbum 28 Guarda 102 fotografias de Lisboa, Queluz, Sintra, Cascais, Estoril e Alcochete.
PT/AMLSB/POR/028

Álbum 29 Integram-no 239 fotografias de Lisboa em 1928, mostrando o Terreiro do Paço, os Paços do Concelho, a Sé, etc.
PT/AMLSB/POR/029

Álbum 30 Contém 187 fotografias com retratos de atores de cinema americanos e franceses, de 1920 a 1950. Provas fotográficas em papel de revelação virado a sépia, formato postal de edição francesa.
PT/AMLSB/POR/030

Álbum 31 Inclui 199 fotografias com retratos de atrizes de cinema, estrangeiras de 1920 a 1950. Todas as atrizes estão identificadas. Provas fotográficas em papel de revelação virado a sépia, formato postal de edição francesa.
PT/AMLSB/POR/031

Álbum 32 Guarda 202 fotografias com retratos de atores de cinema estrangeiros, dos anos 1920 a 1950. Todos os atores estão identificados. Provas fotográficas em papel de revelação virado a sépia, formato postal de edição francesa.
PT/AMLSB/POR/032

Álbum 33 Com 143 fotografias de Lisboa, mostrando a sua evolução geográfica e arquitetónica.
PT/AMLSB/POR/033

Álbum 34 Contém 341 fotografias de Lisboa, mostrando, tal como o anterior, a sua evolução geográfica e arquitetónica.
PT/AMLSB/POR/034

Álbum 35 Inclui 130 fotografias de Lisboa Antiga, vistas panorâmicas dos bairros da Mouraria e Bairro Alto.
PT/AMLSB/POR/035

Álbum 36 Com 268 fotografias, diurnas e noturnas, da Exposição do Mundo Português em 1940.
PT/AMLSB/POR/036

Álbum 37 Guarda 114 fotografias de Sintra, nomeadamente, do palácio Nacional (exteriores e interiores).
PT/AMLSB/POR/037

Álbum 38 Inclui 179 fotografias de Lisboa Antiga, palácios, conventos, museus e igrejas.
PT/AMLSB/POR/038

Album 25 Contains 376 photographs of Old Lisbon, hospitals, convents and churches, exteriors and interiors, images of sacred art, etc.
PT/AMLSB/POR/025

Album 26 Includes 188 photographs of Lisbon, reproductions referring to the distribution of water, fountains, aqueduct, Barbadinhos pumping station, images of market and the distribution of goods.
PT/AMLSB/POR/026

Album 27 With 196 photographs, palaeographic documents and reproductions of engravings referring to Old Lisbon.
PT/AMLSB/POR/027

Album 28 Contains 102 photographs of Lisbon, Queluz, Sintra, Cascais, Estoril and Alcochete.
PT/AMLSB/POR/028

Album 29 Includes 239 photographs of Lisbon (1928), showing Terreiro do Paço, the city hall, the cathedral, etc.
PT/AMLSB/POR/029

Album 30 Contains 187 photographs with portraits of American and French film actors, from 1920 to 1950. Photographic prints on developing paper set in sepia, French publishing postcard format.
PT/AMLSB/POR/030

Album 31 Contains 199 photographs with portraits of foreign film actors identified, from 1920 to 1950. Photographic prints on developing paper set in sepia, French publishing postcard format.
PT/AMLSB/POR/031

Album 32 Contains 202 photographs with portraits of foreign film actors identified, from 1920 to 1950. Photographic prints on developing paper set in sepia, French publishing postcard format.
PT/AMLSB/POR/032

Album 33 With 143 photographs of Lisbon, showing its geographic and architectural evolution.
PT/AMLSB/POR/033

Album 34 With 341 photographs of Lisbon, showing, like the previous album, its geographic and architectural evolution.
PT/AMLSB/POR/034

Album 35 Includes 130 photographs of Old Lisbon, panoramic views of the neighbourhoods of Mouraria and Bairro Alto.
PT/AMLSB/POR/035

Album 36 With 268 daytime and night time photographs of the Exhibition of the Portuguese World.
PT/AMLSB/POR/036

Album 37 Contains 114 photographs of Sintra, in particular, the National Palace (exteriors and interiors).
PT/AMLSB/POR/037

Album 38 Includes 179 photographs of Old Lisbon, palaces, convents, museums and churches.
PT/AMLSB/POR/038

Álbum 39 Integram-no 91 postais de Eduardo Portugal, de Sintra e do palácio Nacional de Queluz. Provas fotomecânicas em fototipias, de cor castanha, impressas na Bélgica.
PT/AMLSB/POR/039

Álbum 40 Contém 57 fotografias de Eduardo Portugal, com vistas do Luso, do Buçaco, de Coimbra e da Figueira da Foz, de 1924. Provas formato postal, em papel de revelação virado a sépia, com paginação interessante.
PT/AMLSB/POR/040

Álbum 41 Compilação 185 postais de produção comercial com vistas de Bruxelas (ruas, praças, palácios, jardins, etc.)
PT/AMLSB/POR/041

Álbum 42 Inclui 32 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando a da vila de Alcochete e o seu centro histórico. As provas estão assinadas.
PT/AMLSB/POR/042

Álbum 43 Com 58 desenhos a tinta-da-china em papel de aguarela, formato postal, com caricaturas de tipos populares, todos assinados por EDUGAL (topónimo de Eduardo com Portugal).
PT/AMLSB/POR/043

Álbum 44 Contém 17 fotografias de Lisboa Antiga (portas manuelinas), de 1924.
PT/AMLSB/POR/044

Álbum 45 Guarda 33 fotografias de Eduardo Portugal, com paisagens de Espinho, de Viseu, de Vouzela, de Lamego e de São Pedro do Sul. Provas em contato de pequeno formato em papel de revelação.
PT/AMLSB/POR/045

Álbum 46 Contém 36 provas, em papel de albumina, coladas em cartão, com vistas panorâmicas de Lisboa, Sintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Coimbra, Tomar, e Porto, sem data, sendo, provavelmente, do século XIX.
PT/AMLSB/POR/046

Álbum 47 Integram-no 241 provas, com retratos de atrizes de cinema e de teatro americanas, dos anos 1920 a 1930. Provas formato postal, papel de revelação virado a sépia de edição comercial.
PT/AMLSB/POR/047

Álbum 48 Guarda 154 provas do Estoril, de Cascais e de Sintra.
PT/AMLSB/POR/048

Álbum 49 Com 90 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando o cortejo histórico na avenida da Liberdade, em Lisboa.
PT/AMLSB/POR/049

Álbum 50 Integram-no 91 fotografias de pórticos de vários monumentos nacionais.
PT/AMLSB/POR/050

Álbum 51 Contém 186 fotografias com reproduções de desenhos e gravuras de Lisboa Antiga.
PT/AMLSB/POR/051

Album 39 Includes 91 postcards, by Eduardo Portugal, of Sintra and the National Palace in Queluz. Photomechanical prints on collotype, colour brown, printed in Belgium.
PT/AMLSB/POR/039

Album 40 Contains 57 photographs by Eduardo Portugal, with views of Luso, Buçaco, Coimbra and Figueira da Foz. Postcard format prints, on developing paper set in sepia, with careful pagination.
PT/AMLSB/POR/040

Album 41 Compilation of 185 commercially produced postcards with views of Brussels (streets, squares, palaces, gardens, etc.).
PT/AMLSB/POR/041

Album 42 Includes 32 photographs by Eduardo Portugal, showing the town of Alcochete and its historic town centre. The prints are signed.
PT/AMLSB/POR/042

Album 43 With 58 drawings in Indian ink on watercolour paper, postcard format, with caricatures of popular types, all signed by EDUGAL (contraction of Eduardo and Portugal).
PT/AMLSB/POR/043

Album 44 Contains 17 photographs of Old Lisbon (Manueline doors), 1924.
PT/AMLSB/POR/044

Album 45 Has 33 photographs by Eduardo Portugal, with landscapes of Espinho, Viseu, Vouzela, Lamego and São Pedro do Sul. Small format contact prints on developing paper.
PT/AMLSB/POR/045

Album 46 Contains 36 prints, on albumin paper, glued onto card, with panoramic views of Lisbon, Sintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Coimbra, Tomar and Porto, no date, probably from the 19th century.
PT/AMLSB/POR/046

Album 47 Contains 241 prints, with portraits of American film and theatre actresses, from the 1920s and 1930s. Postcard format prints, on commercial developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/047

Album 48 Contains 154 prints of Estoril, Cascais and Sintra.
PT/AMLSB/POR/048

Album 49 With 90 photographs by Eduardo Portugal, showing the historical procession along the avenida da Liberdade, in Lisbon.
PT/AMLSB/POR/049

Album 50 Comprises 91 photographs of porticos from various national monuments.
PT/AMLSB/POR/050

Album 51 Contains 186 photographs with reproductions of engravings, maps and plans of Old Lisbon.
PT/AMLSB/POR/051

Álbum 52 Compõe-no 93 fotografias de Eduardo Portugal, com paisagens e vistas panorâmicas em Lisboa e Sintra, entre 1922 e 1923. Provas de contacto a preto e branco de pequeno formato.
PT/AMLSB/POR/052

Álbum 53 Com 28 fotografias de Eduardo Portugal, imagens de crepúsculos, barcos em contraluz em Lisboa, docas, paisagens diversas de pôr do sol de 1923.
PT/AMLSB/POR/053

Álbum 54 Inclui 27 provas em papel de revelação, de vários autores (entre os quais Rocchinni e A. Bobone), com imagens de Mafra, da Batalha, de Alcobaça e do Pavilhão de Portugal em Paris na Exposição Universal de Paris, realizada em 1889.
PT/AMLSB/POR/054

Álbum 55 Integram-no 31 fotografias com reproduções de obras de arte europeias, em madeira, pedra, talha e pintura. Obras do Museu do Prado, com reproduções de Velasques, Murillo e Rafael. As provas, de diversas origens (Portugal, Espanha e Itália) são em papel de albumina e em papel direto.
PT/AMLSB/POR/055

Álbum 56 Contém 133 fotografias de Eduardo Portugal, intitulado *Álbum Segundo, Bom Jesus, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio*, 1926, inclui vários autorretratos e fotografia de honra. Provas em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/056

Álbum 57 Trata-se de um álbum comercial, com 29 fotografias de A. S. Fonseca (fotógrafo com morada largo de S. João da Praça, número 62), terá sido produzido entre 1865 e 1870. Apresenta vistas de Lisboa (castelo de São Jorge, estação de Santa Apolónia, mosteiro dos Jerónimos e basílica da Estrela), Queluz, Caxias e cidade de Setúbal. Provas em albumina coladas em cartão, com legenda e decoração.
PT/AMLSB/POR/057

Álbum 58 Guarda 109 fotografias de Eduardo Portugal, com o título *As fotografias da Viagem Julho 1925*, contém vistas das Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Aljubarrota, Leiria, Batalha, Coimbra, Penacova, Vilar do Paraíso. Provas em papel de revelação, virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/058

Álbum 59 Encerra 40 fotografias de vários fotógrafos: Emílio Biel, Rocchini, Arnaldo Fonseca, Carlos Vasques, A. Bobone, apresentando imagens da Escola do Exército (retratos de grupo), do Museu da Artilharia, de Sintra, da Batalha e do palácio de Cristal, no Porto, reproduções de pinturas e gravuras.
PT/AMLSB/POR/059

Álbum 60 Com 38 fotografias de vários fotógrafos (nomeadamente de A. Bobone e de Rocchini), mostrando a praça dos Restauradores, a Câmara Municipal de Lisboa, o Museu da Artilharia, o interior da residência do Conde de Santar, a sala de jantar, salas, atelier da duquesa

Album 52 Comprises 93 photographs by Eduardo Portugal, with landscapes and panoramic views in Lisbon and Sintra, black and white contact prints, small format.
PT/AMLSB/POR/052

Album 53 With 28 photographs by Eduardo Portugal, images of dusk, ships against the light in Lisbon, docks, various sunset landscapes, 1923.
PT/AMLSB/POR/053

Album 54 Includes 27 prints on developing paper, by various authors (including Rocchinni and A. Bobone), with images of Mafra, Batalha, Alcobaça and the Portugal pavilion at the Paris Universal Exhibition, which took place in 1889.
PT/AMLSB/POR/054

Album 55 Includes 31 photographs with reproductions of European sculptures and paintings at the Prado Museum, including works by Velasquez, Murillo and Rafael. The prints, of diverse origin (Portugal, Spain and Italy), are on albumin paper and on direct paper.
PT/AMLSB/POR/055

Album 56 Contains 133 photographs by Eduardo Portugal, entitled *Second Album, Bom Jesus, Viana do Castelo, Caminha, Barcelos, Leça do Balio, 1926*, including several self-portraits and photograph of honour ("fotografia de honra"). Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/056

Album 57 A commercial album, with 29 photographs by A. S. Fonseca (photographer whose address was largo de São João da Praça, 62), probably produced between 1865 and 1870. It presents views of Lisbon (castle of São Jorge, Santa Apolónia station, Jerónimos monastery and Estrela basilica), Queluz, Caxias and the city of Setúbal. Albumin prints glued onto card, with caption and decoration.
PT/AMLSB/POR/057

Album 58 Contains 109 photographs by Eduardo Portugal, with the title Photographs of the Trip July 1925, with views of Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Aljubarrota, Leiria, Batalha, Coimbra, Penacova and Vilar do Paraíso. Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/058

Album 59 40 photographs by various photographers: Emílio Biel, Rocchini, Arnaldo da Fonseca, Carlos Vasques, A. Bobone, presenting images of the Escola do Exército (group portraits), interiors in Cascais, the Museum of Artilharia, Sintra, Batalha and the palace de Cristal, in Porto, reproductions of paintings and engravings.
PT/AMLSB/POR/059

Album 60 With 38 photographs by various photographers (in particular A. Bobone and Rocchini), showing praça dos Restauradores, Lisbon city hall, the Museum of Artilharia, the interior of the home of the Count of Santar, dining room, salons and studio of the Duchess of Palmela, the monastery of the Jerónimos, Queluz, Sintra and the Paço de Cascais.
PT/AMLSB/POR/060

de Palmela, o mosteiro dos Jerónimos, Queluz, Sintra e o Paço de Cascais.
PT/AMLSB/POR/060

Álbum 61 Contém 871 fotografias, postais fotomecânicos e gravuras de várias cidades de Portugal, de Tuy (Espanha), Bizerte e Tânger de igrejas, casas, ruas, monumentos, estatuária e trajes típicos. Postais com quadras populares decorados. Retratos de individualidades das artes e letras. Alguns postais estereoscópicos.
PT/AMLSB/POR/061

Álbum 62 Compilação de 519 postais fotomecânicos, com retratos de individualidades e de grupo (músicos da Tuna Académica de Lisboa, Orchesta da Real Academia de Amadores de Música, Costumes, família real, vistas de Lisboa (Rossio, avenida da Liberdade, praça Camões, torre de Belém, praça do Comércio, Sé) reproduções de esculturas e pinturas, postais de lembrança de Lisboa. Vários locais de Portugal (Gerês, Guimarães, Braga, Aveiro, Lousã, Coimbra e Penacova). Monumentos de cidades europeias (Amsterdão, Bayone, Lourdes e Zurique). Paisagens e retratos de pessoas de África (ex-colónias?), roças (ex-colónias?). Postais comerciais (com indicação do estabelecimento e frases publicitárias) retratos de crianças, mulheres e atrizes.
PT/AMLSB/POR/062

Álbum 63 Com 238 postais fotomecânicos e gravuras de França (Pau, Toulouse, Lourdes, Pirenéus, Carcassonne), mostrando paisagens, monumentos, igrejas, ruas, praças, etc.
PT/AMLSB/POR/063

Álbum 64 Guarda 237 postais fotomecânicos e gravuras da Bélgica – Louvain, Malines, Antuérpia (Anvers) – mostrando monumentos, igrejas, praças, ruas, retratos de artistas.
PT/AMLSB/POR/064

Álbum 65 Com 135 fotografias de Eduardo Portugal, do mosteiro de Alcobaça, (exteriores e interiores), e de outros monumentos e mercados da vila de Alcobaça. Provas em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/065

Álbum 66 Contém 161 postais comerciais do Museu da Ciência de Londres, com peças do museu: locomotivas, aviões, barco, engenhos, bicicletas, etc.
PT/AMLSB/POR/066

Álbum 68 Inclui 68 fotografias de Eduardo Portugal, com imagens de crepúsculos no rio Tejo: farol, barcos, cais do Terreiro do Trigo, Algés, torre de Belém. Álbum com o título *Espelhos de Luz*, datado de 1919 a 1921, constitui a primeira manifestação artística do autor, num arranjo gráfico original, encadernado a veludo púrpura.
PT/AMLSB/POR/068

Álbum 69 Encerra 139 fotografias de Eduardo Portugal, com vistas de Bélgica (Bruxelas, Bruges) e de Paris, algumas datadas de setembro de 1929. São provas em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/069

Album 61 Contains 871 photographs, photomechanical postcards and engravings of several cities of Portugal, of Tuy (Spain), Bizerte and Tânger, of churches, houses, streets, monuments, sculpture and typical costums. Postcards are decorated using popular quatrains. Portraits of individualities of the arts and the writing. Some stereoscopic postcards.
PT/AMLSB/POR/061

Album 62 Compilation of 519 photomechanical postcards, with portraits of individuals (musicians from the Tuna Académica de Lisboa and the Orchestra da Real Academia de Amadores de Música), customs, the royal family, views of Lisbon (Rossio, avenida da Liberdade, largo de Camões, tower of Belém, praça do Comércio, cathedral), reproductions of sculptures and paintings, souvenir postcards of Lisbon, with portraits of personalities from arts and letters), monuments in European cities (Amsterdam, Bayonne, Lourdes and Zurich), landscapes and portraits of people in Africa (former colonies), plantations (former colonies?), various locations in Portugal (Gerês, Guimarães, Braga, Aveiro, Lousã, Coimbra and Penacova), commercial postcards (with name of establishment and advertising slogans), portraits of children, women and actresses.
PT/AMLSB/POR/062

Album 63 With 238 photomechanical postcards and engravings of France (Pau, Toulouse, Lourdes, Pyrénées and Carcassonne), showing landscapes, monuments, churches, streets, squares, etc.
PT/AMLSB/POR/063

Album 64 Contains 237 photomechanical postcards and engravings of Belgium – Louvain, Malines, Antwerp (Anvers) –, showing monuments, churches, squares, streets and portraits of artists.
PT/AMLSB/POR/064

Album 65 With 135 photographs by Eduardo Portugal, of the monastery of Alcobaça (exteriors and interiors), and other monuments and markets in the town of Alcobaça. Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/065

Album 66 Contains 161 commercial postcards from the Science Museum in London, with pieces from the museum: engines, planes, ship, machines, bicycles, etc.
PT/AMLSB/POR/066

Album 68 Includes 68 photographs by Eduardo Portugal, with images of sunsets on the river Tagus: lighthouse, boats, Terreiro do Trigo quay, Algés, tower of Belém. Album with the title Mirrors of Light, dating from 1919 to 1921, the first artistic expression by the photographer, with original graphic layout and bound in purple velvet.
PT/AMLSB/POR/068

Album 69 Contains 139 photographs by Eduardo Portugal, with views of Belgium (Brussels, Bruges) and Paris, some dated September 1929. Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/069

Álbum 70 Com 211 fotografias de Eduardo Portugal da zona de Sintra: palácio da Vila, castelo dos Mouros, palácio da Pena (exteriores e interiores), Câmara Municipal, casino, Seteais, Monserrate, *Challet* da Condessa d'Edla, quinta da Regaleira, praia das Maçãs e Azenhas do Mar. Provas em papel de revelação, formato postal.
PT/AMLSB/POR/070

Álbum 71 Integram-no 271 fotografias e postais de Eduardo Portugal e de vários outros autores, mostrando vistas de Lisboa, panorâmicas de vários pontos da cidade (do castelo de São Jorge, do jardim de São Pedro de Alcântara, do parque Eduardo VII, do Chiado), praças, vista aérea do Cais do Sodré e ruas. Inclui, ainda, reproduções de imagens antigas do Passeio Público, de estatuária, de gravuras e mapas.
PT/AMLSB/POR/071

Álbum 72 Contém 106 fotografias de Eduardo Portugal, realizadas durante a viagem de Agosto de 1928, a Londres, Brighton, Windsor, Portsmouth, Southampton e Vigo. Inclui uma fotografia de honra da ponte de Londres. Provas em papel de revelação virado a sépia.
PT/AMLSB/POR/072

Álbum 73 Com 271 fotografias e postais fotomecânicos comerciais de Londres, retratando a vida urbana, algumas profissões de rua (afiador, vendedor de gelados, polícia, estafeta, vendedor de fruta, etc.), alguns monumentos e igrejas, a ponte e estatuária.
PT/AMLSB/POR/073

Álbum 74 Guarda 315 postais fotomecânicos comerciais, do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios de Paris (exterior, interior, estatuária, máquinas, etc.)
PT/AMLSB/POR/074

Álbum 75 Integram-no116 postais fotomecânicos impressos na Bélgica, imagens de Eduardo Portugal e algumas de J. Telles, mostrando paisagens, mercados, feiras, tipos populares, trajes típicos em várias cidades: Braga, Viana do Castelo, Vila do Conde, Aveiro, Nazaré, Caldas da Rainha, Coimbra, Leiria, Alcobaça, Sintra, Lisboa, Évora, Lagos e Portimão.
PT/AMLSB/POR/075

Álbum 76 Contém 75 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando a arquitetura civil e religiosa de Oliveira de Frades, Vouzela, São Pedro do Sul, Vila do Conde, Porto, Viseu e Lamego. Provas de contacto de pequeno formato, datadas de 1923, em álbum encadernado a veludo.
PT/AMLSB/POR/076

Álbum 77 Com 103 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando paisagens de Sintra: palácio da Pena, igreja de Santa Maria, convento dos Capuchos, vários crepúsculos. Provas em contacto de pequeno formato, datadas de 1920 e 1922, em papel de revelação, álbum encadernado a veludo.
PT/AMLSB/POR/077

Álbum 78 Guarda 54 postais fotomecânicos de produção comercial, fototipias de Alvão (Porto), com tipos característicos do Norte e cenas

Album 70 With 211 photographs by Eduardo Portugal of the Sintra area: palace da Vila, castelo dos Mouros, palace da Pena (exteriors and interiors), town hall, Casino, Seteais, Monserrate, chalet of the Countess of Edla, quinta da Regaleira, praia das Maçãs and Azenhas do Mar. Prints on developing paper, postcard format.
PT/AMLSB/POR/070

Album 71 Includes 271 photographs and postcards by Eduardo Portugal and various other photographers, showing views of Lisbon, panoramic views of various spots in the city (from the castle of São Jorge, the São Pedro de Alcântara garden, Eduardo VII park, Chiado), squares, an aerial view of Cais do Sodré and streets. Also includes reproductions of old images of the Passeio Público, of statues, engravings and maps.
PT/AMLSB/POR/071

Album 72 Contains 106 photographs by Eduardo Portugal, taken during on August 1928 trip to London, Brighton, Windsor, Portsmouth, Southampton and Vigo. Includes a photograph of honour ("fotografia de honra") of London Bridge. Prints on developing paper set in sepia.
PT/AMLSB/POR/072

Album 73 With 271 photomechanical commercial photographs and postcards of London, portraying urban life, some street professions (knife-grinder, ice cream seller, policemen, courier, fruit-seller, etc.), some monuments and churches, the bridge and statues.
PT/AMLSB/POR/073

Album 74 Contains 315 photomechanical commercial postcards of the Conservatoire National des Arts et Métiers in Paris (exterior, interior, statues, machines, etc.).
PT/AMLSB/POR/074

Album 75 Made up of 116 photomechanical postcards printed in Belgium, images by Eduardo Portugal and some by J. Telles, showing landscapes, markets, fairs, popular characters and typical costumes in various cities: Braga, Viana do Castelo, Vila do Conde, Aveiro, Nazaré, Caldas da Rainha, Coimbra, Leiria, Alcobaça, Sintra, Lisbon, Évora, Lagos and Portimão.
PT/AMLSB/POR/075

Album 76 Contains 75 photographs by Eduardo Portugal, showing the civil and religious architecture of Oliveira de Frades, Vouzela, São Pedro do Sul, Vila do Conde, Porto, Viseu and Lamego. Small format contact prints, dated 1923, in a velvet-bound album.
PT/AMLSB/POR/076

Album 77 With 103 photographs by Eduardo Portugal, showing landscapes of Sintra: palace da Pena, church of Santa Maria, Capuchos convent, various sunsets. Small format contact prints, dated 1921 and 1922, on developing paper, velvet-bound album.
PT/AMLSB/POR/077

Album 78 Contains 54 commercially produced photomechanical postcards, collotypes of Alvão (Porto), with typical characters of the North

da vida rural, legendadas por Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/078

Álbum 79 Encerra 432 fotografias de reproduções de gravuras, mapas e plantas de Lisboa Antiga.
PT/AMLSB/POR/079

Álbum 80 Contém 218 postais fotomecânicos, de edição comercial, com imagens da Bélgica: Bruxelas, Erutill, Bruges, Rohefort.
PT/AMLSB/POR/080

Álbum 81 Com 169 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando Guimarães, Braga, Vizela e Aveiro.
PT/AMLSB/POR/081

Álbum 82 Integram-no 242 fotografias da vida de Napoleão, Hotel des Invalides, numa edição comercial de postais.
PT/AMLSB/POR/082

Álbum 83 Inclui 195 fotografias de Lisboa Antiga, reprodução de mapas, documentos e gravuras.
PT/AMLSB/POR/083

Álbum 84 Com 191 postais de Eduardo Portugal, com imagens de Lisboa e de outros pontos do país: vistas panorâmicas de cidade, de praias, de monumentos e de jardins. Provas fotomecânicas, fototipias, impressas na Bélgica, de cor sépia, todas assinadas, na frente, por Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/084

Álbum 85 Contém 30 postais de Espanha.
PT/AMLSB/POR/085

Álbum 86 Integram-no 83 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando plantas, praças, ruas, jardins e teatros de Lisboa.
PT/AMLSB/POR/086

Álbum 87 Guarda 49 fotografias de Eduardo Portugal, da torre de Belém, vista de conjunto, interiores e detalhes, datadas de 1922.
PT/AMLSB/POR/087

Álbum 94 Inclui 25 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando a Nazaré: os trajes típicos, a praia, os pescadores. As provas estão coladas em cartolinas decoradas com desenhos.
PT/AMLSB/POR/094

Álbum 95 Encerra 16 fotografias de Eduardo Portugal, com crepúsculos, paisagens marítimas ao entardecer e a torre de Belém.
PT/AMLSB/POR/095

Álbum 96 Com 21 fotografias de locomotivas. São provas em papel de revelação, de pequeno formato.
PT/AMLSB/POR/096

Álbum 97 Contém 38 fotografias de Eduardo Portugal, de locomotivas dos caminhos de ferro e da estação de Santarém.
PT/AMLSB/POR/097

Álbum 98 Com 14 fotografias de Sintra.
PT/AMLSB/POR/098

and scenes of rural life, captioned by Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/078

Album 79 Contains 432 photographs with reproductions of engravings, maps and plans of Old Lisbon.
PT/AMLSB/POR/079

Album 80 Contains 218 photomechanical postcards, for commercial publication, with images of Belgium: Brussels, Erutill, Bruges, Rochefort.
PT/AMLSB/POR/080

Album 81 With 169 photographs by Eduardo Portugal, showing Guimarães, Braga, Vizela and Aveiro.
PT/AMLSB/POR/081

Album 82 Includes 242 photographs of the life of Napoleon, from a commercial edition of postcards.
PT/AMLSB/POR/082

Album 83 Includes 195 photographs of Old Lisbon, as well as reproductions of maps, documents and engravings.
PT/AMLSB/POR/083

Album 84 With 191 postcards by Eduardo Portugal, images of Lisbon and other points in the country: panoramic views of the city, of beaches, monuments and gardens. Photomechanical prints, collotypes, printed in Belgium, sepia colour, all signed on the front by Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/084

Album 85 Contains 30 postcards of Spain.
PT/AMLSB/POR/085

Album 86 Includes 83 photographs by Eduardo Portugal, showing plants, squares, streets, gardens and theatres of Lisbon.
PT/AMLSB/POR/086

Album 87 Contains 49 photographs by Eduardo Portugal of the tower of Belém, overall view, interiors and details, dated 1922.
PT/AMLSB/POR/087

Album 94 Includes 25 photographs by Eduardo Portugal, showing Nazaré: the typical costumes, the beach, the fishermen. The prints are glued to bristol paper decorated with drawings.
PT/AMLSB/POR/094

Album 95 16 photographs by Eduardo Portugal, with sunsets, seascapes at dusk and the tower of Belém.
PT/AMLSB/POR/095

Album 96 21 photographs of locomotives. These are prints on developing paper, small format.
PT/AMLSB/POR/096

Album 97 Contains 38 photographs by Eduardo Portugal, of railway locomotives and of Santarém station.
PT/AMLSB/POR/097

Álbum 99 Integram-no 28 fotografias de uma corrida de automóveis, do fotógrafo António Novaes.
PT/AMLSB/POR/099

Álbum 100 Com 21 postais, estrangeiros, de edição comercial.
PT/AMLSB/POR/100

Álbum 101 Guarda 29 provas em papel direto de autor desconhecido, mostrando procissões em Lisboa (do Corpo de Deus e Senhora da Saúde), Batalha das Flores e outros eventos, algumas datadas de 1895.
PT/AMLSB/POR/101

Álbum 102 Com 10 fotografias de Lisboa, algumas de Eduardo Portugal, outras são reproduções de provas da praça dos Restauradores e reproduções de gravuras.
PT/AMLSB/POR/102

Álbum 103 Contém 6 fotografias de Eduardo Portugal da Exposição do Mundo Português (pavilhões e aldeias).
PT/AMLSB/POR/103

Álbum 104 Guarda 4 fotografias, das quais três são reproduções de documentos e uma é de Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/104

Álbum 105 Com 12 fotografias da igreja São Vicente, em Lisboa.
PT/AMLSB/POR/105

Álbum 106 Contém 14 fotografias e postais fotomecânicos, de igrejas: Basílica da Estrela (escultura e túmulos), mosteiro de Alcobaça; coche Real.
PT/AMLSB/POR/0106

Álbum 107 Inclui 292 fotografias de António Novaes, do período da monarquia, D. Carlos I, D. Amélia e D. Luís Filipe.
PT/AMLSB/POR/107

Álbum 108 Contém 80 fotografias de Eduardo Portugal, da Exposição do Mundo Português, mostrando pavilhões (exterior e interior), com pormenores das peças expostas, reprodução de pinturas, gravuras, baixos-relevos e estatuária.
PT/AMLSB/POR/108

Álbum 109 Guarda 46 fotografias de Sintra, do palácio Nacional de Queluz e seus jardins.
PT/AMLSB/POR/109

Álbum 110 Encerra 51 fotografias de Eduardo Portugal, com retratos de homens. São provas em papel de revelação, de pequeno formato, legendadas pelo autor, datadas de 1920 a 1922.
PT/AMLSB/POR/110

Álbum 111 Com 174 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos de monumentos e figuras populares das Beiras: castelos de Marialva, de Sortelha, de Celorico, de Linhares e de Belmonte; ruínas de Conímbriga; e mercados. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm.
PT/AMLSB/POR/111

Album 98 14 photographs of Sintra.
PT/AMLSB/POR/098

Album 99 Includes 28 photographs of a car race, by the photographer António Novaes.
PT/AMLSB/POR/099

Album 100 21 postcards, foreign, commercially published.
PT/AMLSB/POR/100

Album 101 Contains 29 prints on direct paper by an unknown author, showing processions in Lisbon (Corpus Christi and Senhora da Saúde) and other events, some are also dated 1895.
PT/AMLSB/POR/101

Album 102 With 10 photographs of Lisbon, some by Eduardo Portugal, others reproductions of prints and engravings.
PT/AMLSB/POR/102

Album 103 Contains 6 photographs by Eduardo Portugal of the Exhibition of the Portuguese World (pavilions and villages).
PT/AMLSB/POR/103

Album 104 Contains 4 photographs, of which three are reproductions of documents and one is of Eduardo Portugal.
PT/AMLSB/POR/104

Album 105 With 12 photographs of the church of São Vicente de Fora, in Lisbon.
PT/AMLSB/POR/105

Album 106 Contains 14 photographs and photomechanical postcards of churches: Estrela basilica (sculpture and tombs), monastery of Alcobaça; royal coach.
PT/AMLSB/POR/106

Album 107 Includes 292 photographs by António Novaes, from the period of the monarchy, portraying Dom Carlos I, Dona Amélia and Dom Luís Filipe.
PT/AMLSB/POR/107

Album 108 Contains 80 photographs by Eduardo Portugal of the Exhibition of the Portuguese World, showing pavilions (exterior and interior), with details of the pieces exhibited, reproduction of paintings, engravings, bas-relief and statues.
PT/AMLSB/POR/108

Album 109 Contains 46 photographs of Sintra, the National Palace of Queluz and its gardens.
PT/AMLSB/POR/109

Album 110 Contains 51 photographs by Eduardo Portugal, with portraits of men. These are prints on developing paper, small format, captioned by the photographer, dated 1920 to 1922.
PT/AMLSB/POR/110

Album 111 174 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of monuments and popular figures in the Beiras: castles of Marialva,

Álbum 112 Contém 68 fotografias, algumas de Eduardo Portugal, outras são reproduções de fotografias, de postais antigos, de desenhos e de plantas de Lisboa, entre outras.
PT/AMLSB/POR/112

Álbum 113 Com 196 reproduções de desenhos e plantas de Lisboa.
PT/AMLSB/POR/113

Álbum 114 Guarda 179 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos de Castelo de Vide. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/114

Álbum 115 Integram-no 140 fotografias de António Novaes, datadas do início do século XX, mostrando visitas régias a Portugal. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/115

Álbum 116 Com 165 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando a estatuária, as ruas, cenas da vida quotidiana, a zona ribeirinha (pescadores e barcos), vistas panorâmicas do rio sobre a cidade e outras de pontos da cidade como Alfama, castelo de São Jorge, São Pedro de Alcântara. Datado de 1928.
PT/AMLSB/POR/116

Álbum 117 Contém 45 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando grupos de pessoas em passeios e casamentos em Lisboa, Sintra e Praia das Maçãs. São provas em papel de revelação, de pequeno formato, legendadas pelo autor, de 1920 a 1923.
PT/AMLSB/POR/117

Álbum 118 Guarda 78 fotografias de Eduardo Portugal, com retratos de senhoras. São provas em papel de revelação, de pequeno formato, legendadas pelo autor, datadas de 1919 a 1923.
PT/AMLSB/POR/118

Álbum 119 É composto 25 fotografias de Eduardo Portugal, com retratos de crianças. São provas em papel de revelação, de pequeno formato, legendadas pelo autor, datadas de 1920 a 1923.
PT/AMLSB/POR/119

Álbum 120 Encerra 50 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando reproduções de pinturas e esculturas, campeonato de patinagem no Sport Lisboa e Benfica, festas náuticas, fotografia de cena do milagre de Santo António, atividades de lazer em Sintra, Lisboa, praia das Maçãs, com inscrições do local e data.
PT/AMLSB/POR/120

Álbum 121 Contém191 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando procissões em Lisboa: Senhor dos Passos, Corpo de Deus, da Saúde, do Triunfo. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, legendadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/121

Sortelha, Celorico, Linhares and Belmonte; ruins of Conmbriga; and markets. These are prints on developing paper, 10x15 cm format.
PT/AMLSB/POR/111

Album 112 Contains 68 photographs, some by Eduardo Portugal, others are reproductions of photographs, old postcards, drawings and ground plans of Lisbon, among others.
PT/AMLSB/POR/112

Album 113 With 196 reproductions of drawings and plans in Lisbon.
PT/AMLSB/POR/113

Album 114 Contains 180 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of Castelo de Vide. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/114

Album 115 Contains 140 photographs by António Novaes, dated from the beginning of the 20th century, showing royal visits to Portugal. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/0115

Album 116 With 165 photographs of Lisbon by Eduardo Portugal, showing statues, streets, scenes of everyday life, the waterside zone (fishermen and ship), panoramic views from the river towards the city and others, from points of the city like Alfama, castle of São Jorge, São Pedro de Alcântara. Dated 1928.
PT/AMLSB/POR/0116

Album 117 Contains 45 photographs by Eduardo Portugal, showing groups of persons on walks and weddings in Lisbon, Sintra and praia das Maçãs. These are prints on developing paper, small format, captioned by the photographer.
PT/AMLSB/POR/117

Album 118 Contains 78 photographs by Eduardo Portugal, with portraits of women. These are prints on developing paper, small format, captioned by the photographer, dated 1919 to 1923.
PT/AMLSB/POR/118

Album 119 Contains 25 photographs by Eduardo Portugal, with portraits of children. These are prints on developing paper, small format, captioned by the photographer, dated 1920 to 1923.
PT/AMLSB/POR/119

Album 120 Contains 50 photographs by Eduardo Portugal, showing reproductions of paintings and sculpture, Sport Lisboa e Benfica skating championship, nautical parties, photograph of the scene of the miracle of Santo António, leisure activities in Sintra, Lisbon, praia das Maçãs, with notes on locations and dates.
PT/AMLSB/POR/120

Album 121 Contains 191 photographs by Eduardo Portugal, showing processions in Lisbon: Senhor dos Passos, Corpus Christi, Senhora da

Álbum 122 Guarda 189 fotografias com reproduções de gravuras, pinturas, mapas, plantas, vistas aéreas de Lisboa, mostrando a torre de Belém e o mosteiro dos Jerónimos, nas diversas fases de ruínas e reconstrução, em 1874.
PT/AMLSB/POR/122

Álbum 123 Com 236 fotografias de Eduardo Portugal, realizadas na Nazaré e em Alcobaça, mostrando a praia com e sem banhistas, cenas da vida quotidiana, retratos de pescadores, varinas (mulheres e crianças), azáfama piscatória e praça de touros.
Algumas fotografias têm a seguinte inscrição na parte posterior: «Comissão de Iniciativa Nazareth». O álbum é datado de 1935.
PT/AMLSB/POR/123

Álbum 124 São 309 fotografias com reproduções de gravuras, pinturas, mapas, plantas, vistas aéreas de Lisboa, mostrando aspetos da baixa: Terreiro do Paço, Alfama, Cais do Sodré; da zona ribeirinha: Xabregas, quinta da Matinha, fábrica de Fiação, convento do Beato, convento da Madre de Deus, Braço de Prata; Sacavém; e de igrejas.
PT/AMLSB/POR/0124

Álbum 125 Com 13 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando cães e gatos. São provas em papel de revelação, de pequeno formato, com legendas do autor.
PT/AMLSB/POR/125

Álbum 127 São 60 fotografias de reproduções de pinturas e documentos da Lisboa Velha.
PT/AMLSB/POR/127

Álbum 130 Contém 34 postais em fototipia de Eduardo Portugal, mostrando figuras populares do Algarve e vistas de Lisboa.
PT/AMLSB/POR/130

Álbum 131 Guarda 403 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando monumentos de todo o país: Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Porto, Nazaré, Coimbra, Batalha, Santarém e Vidago. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/131

Álbum 132 É composto 204 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando aspetos de Alcobaça e do seu mosteiro (interiores e detalhes) e figuras populares. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/132

Álbum 133 Integram-no 130 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando a Estufa Fria, o aqueduto das Águas Livres, o mosteiro dos Jerónimos, a torre de Belém, a estação do Rossio e vários teatros, igrejas e palácios em Lisboa.
PT/AMLSB/POR/133

Saúde, do Triunfo. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia, signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/121

Album 122 Contains 189 photos with reproductions of engravings, paintings, maps, plants, aerial views of Lisbon, showing the Belém tower and the Jerónimos monastery in various stages of ruin and its reconstruction in 1874.
PT/AMLSB/POR/122

Album 123 With 236 photographs by Eduardo Portugal, taken in Nazaré and Alcobaça, showing the beach with and without bathers, scenes from everyday life, portraits of fishermen, fishwives (women and girls), bustling fishermen and the bullring. Some photographs have the following inscription on their backs: "Comissão de Iniciativa Nazareth". The album dates from 1935.
PT/AMLSB/POR/123

Album 124 Includes 309 photographs with reproductions of engravings, paintings, maps, plans and aerial views of Lisbon, showing aspects of the Baixa: Terreiro do Paço, Alfama and Cais do Sodré; and the riverside zone: Xabregas, quinta da Matinha, fábrica de Fiação, convento do Beato, convento da Madre de Deus, Braço de Prata, Sacavém, and churches.
PT/AMLSB/POR/124

Album 125 13 photographs by Eduardo Portugal, showing cats and dogs. These are prints on developing paper, small format, captioned by the photographer.
PT/AMLSB/POR/125

Album 127 Composed of 60 photos of painting reproductions and documents of the Old Lisbon (Lisboa Velha).
PT/AMLSB/POR/127

Album 130 Contains 34 collotype postcards by Eduardo Portugal, showing popular figures from the Algarve and views of Lisbon.
PT/AMLSB/POR/130

Album 131 Contains 403 photographs by Eduardo Portugal showing monuments from the whole country: Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Porto, Nazaré, Coimbra, Batalha, Santarém and Vidago. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/131

Album 132 Comprises 204 photographs by Eduardo Portugal showing aspects of Lisbon, Alcobaça and its monastery (interiors and details) and popular figures. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.

PT/AMLSB/POR/132

Album 133 Includes 130 photographs of Lisbon by Eduardo Portugal, showing the Estufa Fria, the Águas Livres aqueduct, the monastery

Álbum 134 Com 125 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando a evolução do castelo de São Jorge, com as obras, datadas 1939 e 1940. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/134

Álbum 135 Contém 177 fotografias de Eduardo Portugal, de Lisboa, mostrando o castelo de São Jorge e zona circundante, depois das obras de 1940. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/135

Álbum 136 Integram-no 147 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos de Figueiró dos Vinhos e retratos de José Malhoa. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/136

Álbum 137 Contém 258 fotografias do rei D. Manuel II, visitas dos reis de Espanha e Inglaterra.
PT/AMLSB/POR/137

Álbum 138 Com 108 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos de Tomar, do convento de Cristo e da vila. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/138

Álbum 139 Encerra 321 fotografias com reproduções de gravuras, pinturas, mapas, plantas a algumas vistas de Lisboa, mostrando aspetos ligados ao caminho de ferro, estações e linhas férreas.
PT/AMLSB/POR/139

Álbum 140 Guarda 109 fotografias com reproduções de plantas, desenhos, gravuras e azulejos de Lisboa, assim como algumas fotografias de Eduardo Portugal. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm.
PT/AMLSB/POR/140

Álbum 141 Compõem-no 157 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando coches, carros de bois, bicicletas, veículos de tração animal e desfiles alegóricos. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/141

Álbum 142 É composto por 128 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos da Lisboa Antiga e as festas da cidade de Lisboa de 1935. São provas em papel de revelação, formato 10x15 cm, algumas viradas a sépia, ou assinadas pelo autor.
PT/AMLSB/POR/142

Álbum 143 Com 35 fotografias e postais fotomecânicos de Eduardo Portugal, mostrando imagens e milagres de Santo António.
PT/AMLSB/POR/143

of the Jerónimos, the tower of Belém, the Rossio station and several theatres, churches and Lisbon palaces.
PT/AMLSB/POR/133

Album 134 125 photographs of Lisbon by Eduardo Portugal, showing the development of the work on the castle of São Jorge, dated 1939 and 1940. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/134

Album 135 Contains 177 photographs of Lisbon by Eduardo Portugal, showing the castle of São Jorge and surrounding area, after the 1940 work. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/135

Album 136 Includes 147 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of Figueiró dos Vinhos and portraits of José Malhoa. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/136

Album 137 Contains 258 photographs of king Dom Manuel I, the visits of the kings of Spain and England.
PT/AMLSB/POR/137

Album 138 108 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of Tomar, the convent of Christ and the town. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/138

Album 139 Includes 321 photographs with reproductions of engravings, paintings, maps, ground plans and some views of Lisbon, showing aspects connected to the railways, stations and railway lines.
PT/AMLSB/POR/139

Album 140 Contains 109 photographs with reproductions of plans, drawings, engravings and tiles from Lisbon, as well as some photographs by Eduardo Portugal. These are prints on developing paper, 10x15 cm format.
PT/AMLSB/POR/140

Album 141 Comprises 157 photographs of Eduardo Portugal, showing coaches, ox carts, bicycles, vehicles pulled by animals and allegorical processions. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.

PT/AMLSB/POR/0141

Album 142 Comprises 128 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of Old Lisbon and the 1935 City Festivals. These are prints on developing paper, 10x15 cm format, some set in sepia or signed by the photographer.
PT/AMLSB/POR/142

Álbum 144 Encerra 50 fotografias de Lisboa, mostrando desenhos, gravuras e fatos históricos.
PT/AMLSB/POR/144

Álbum 146 Contém 317 postais e fotografias de Eduardo Portugal, dos mais variados temas.
PT/AMLSB/POR/146

Álbum 147 Integram-no 62 fotografias de Eduardo Portugal, mostrando aspetos de Lisboa, de Cascais e de Queluz, entre os quais aqueduto das Águas Livres, o mosteiro dos Jerónimos, Alfama, palácios e challets, com inscrições do local e data.
PT/AMLSB/POR/147

Álbum 148 Encerra 79 fotografias de Eduardo Portugal, com paisagens de Lisboa, Caldas da Rainha, Caneças, Sintra, etc. Contém a primeira fotografia de Eduardo Portugal, datada de 25 de janeiro de 1919.
PT/AMLSB/POR/148

Álbum 149 Contém 23 fotografias de Eduardo Portugal do mar e de cenas marinhas, com barcos, realizadas em Cascais, na Foz do Arelho, na praia das Maçãs e na praia da Adraga, está datado de 1920 a 1923.
PT/AMLSB/POR/149

Álbum 150 Com 47 fotografias de Eduardo Portugal das festas da cidade de Lisboa, em 1935, desfile, encenações e aspetos de Lisboa Antiga
PT/AMLSB/POR/150

Álbum 151 Inclui 422 postais comerciais de vários autores, mostrando imagens da Golegã, Marinha Grande, Monção, Vila da Feira, etc.
PT/AMLSB/POR/151

Álbum 152 Com 54 provas fotográficas de reproduções de gravuras, desenhos fotografias e postais, inclui, ainda, retratos de escritores.
PT/AMLSB/POR/152

Álbum 153 Guarda 97 provas fotomecânicas, igualmente com reproduções de desenhos de cariz religioso, provenientes da Alemanha.
PT/AMLSB/POR/153

Álbum 154 Contém 87 provas fotomecânicas, reproduções de desenhos de cariz religioso, provenientes da Alemanha.
PT/AMLSB/POR/154

Álbum 155 Álbum produzido em Bruxelas com 12 fotografias de gravuras da batalha de Waterloo.
PT/AMLSB/POR/155

Álbum 156 Álbum produzido em Itália com 30 imagens de gravuras dos Alpes e da estrada do Dolomite.
PT/AMLSB/POR/156

Álbum 157 Álbum comercial com 16 imagens fotomecânicas de Praga.
PT/AMLSB/POR/157

Álbum 158 Álbum comercial com 16 imagens fotomecânicas de Karlsbad.
PT/AMLSB/POR/158

Album 143 With 35 photographs and photomechanical postcards by Eduardo Portugal, showing the images and miracles of Santo António.
PT/AMLSB/POR/143

Album 144 Contains 50 photographs of Lisbon, showing drawings, engravings and historical facts.
PT/AMLSB/POR/144

Album 146 Contains 317 postcards and photographs by Eduardo Portugal, on a wide range of themes.
PT/AMLSB/POR/146

Album 147 Comprises 62 photographs by Eduardo Portugal, showing aspects of Lisbon, Cascais and Queluz, including the Águas Livres aqueduct, the monastery of the Jerónimos, Alfama, palaces and chalets, with notes on the place and the date.
PT/AMLSB/POR/147

Album 148 Contains 79 photographs by Eduardo Portugal, with landscapes of Lisbon, Caldas da Rainha, Caneças, Sintra, etc. Contains the first photo by Eduardo Portugal, dated 25 January 1919.
PT/AMLSB/POR/148

Album 149 Contains 23 sea-themed photographs by Eduardo Portugal taken in Cascais, Foz do Arelho, praia das Maçãs and praia da Adraga, dated 1920 a 1923.
PT/AMLSB/POR/149

Album 150 47 photographs by Eduardo Portugal of the Lisbon city festivals, in 1935, procession, set scenes and aspects of Old Lisbon.
PT/AMLSB/POR/150

Album 151 Includes 422 commercial postcards by various photographers, showing images of Golegã, Marinha Grande, Monção, Vila da Feira, etc.
PT/AMLSB/POR/151

Album 152 With 54 photographic prints of reproductions of engravings, drawings, photographs and postcards; also includes portraits of writers.
PT/AMLSB/POR/152

Album 153 Contains 97 photomechanical prints, reproductions of drawings of a religious nature, coming from Germany.

PT/AMLSB/POR/153

Album 154 Contains 87 photomechanical prints, reproductions of drawings of a religious nature, coming from Germany.
PT/AMLSB/POR/154

Album 155 Album produced in Brussels with 12 engravings of the Battle of Waterloo.
PT/AMLSB/POR/155

Album 156 Album produced in Italy with 30 engravings of the Alps and the road to the Dolomites.
PT/AMLSB/POR/156

Álbum 159 Álbum comercial com 28 imagens fotomecânicas dos Alpes e da estrada de Grossglockner.
PT/AMLSB/POR/159

Álbum 165 Com 32 fotografias de Eduardo Portugal do casamento de Ema Santiago e Henrique Carlos Vieira da Silva, em 20 novembro 1926.
PT/AMLSB/POR/165

Álbum 166 Compreende 17 fotografias de Eduardo Portugal, em Vilar do Paraíso e Coimbra, datadas de 1925, são retratos de familiares e da igreja (inclui retrato do autor).
PT/AMLSB/POR/166

Álbum 167 Integram-no 10 fotografias de Eduardo Portugal do casamento de Madalena Pastor Macedo (prima de Eduardo Portugal) e Romão Fernandes, em 16 dezembro 1925.
PT/AMLSB/POR/167

Álbum 168 Com 17 fotografias Eduardo Portugal do casamento de Isaura Cavalheiro e Ivo Cruz de 1925.

PT/AMLSB/POR/168

Álbum 169 Contém 20 fotografias Eduardo Portugal, nas quais se pode observar de barcos de guerra no porto de Lisboa e Terreiro do Paço de 1925.
PT/AMLSB/POR/169

Álbum 170 Guarda 169 fotografias Eduardo Portugal, mostrando retratos de crianças e grupos, na praia e em estúdio, de 1924 a 1927.
PT/AMLSB/POR/170

Álbum 171 Com 170 fotografias em folhas soltas posteriormente reunidas num álbum construído no Arquivo Municipal de Lisboa –Fotográfico, tendo vários separadores com os títulos: Mercados, Trajes Regionais, Romarias, Imaginária Religiosa e Lisboa Velha.
PT/AMLSB/POR/171

Compilação elaborada por Margarida Duarte, Maria José Silva e Luis Pavão.

Album 157 Commercial album with 16 photomechanical pictures of Prague.
PT/AMLSB/POR/157

Album 158 Commercial album with 16 photomechanical pictures of Karlsbad.
PT/AMLSB/POR/158

Album 159 Commercial album with 28 photomechanical images of the Alps and the Grossglockner road.
PT/AMLSB/POR/159

Album 165 32 photographs by Eduardo Portugal of the wedding of Ema Santiago and Henrique Carlos Vieira da Silva, on 20 November 1926.
PT/AMLSB/POR/165

Album 166 Contains 17 photographs by Eduardo Portugal, taken in Vilar do Paraíso and in Coimbra, dated 1925 - they are pictures of the family and church (includes a portrait of the author).
PT/AMLSB/POR/166

Album 167 Contains 10 photographs by Eduardo Portugal of the wedding of Madalena Pastor Macedo (cousin of Eduardo Portugal) and Romão Fernandes, on 16 December 1925.
PT/AMLSB/POR/167

Album 168 17 photographs by Eduardo Portugal of the wedding of Isaura Cavalheiro and Ivo Cruz, undated.
PT/AMLSB/POR/168

Album 169 Contains 20 photographs by Eduardo Portugal, in which can be observed warships in the port of Lisbon and at Terreiro do Paço, in 1925.
PT/AMLSB/POR/169

Album 170 Contains 169 photographs by Eduardo Portugal, showing children and group portraits, on the beach and in the studio, from 1924 to 1927.
PT/AMLSB/POR/170

Album 171 With 170 photographs on loose sheets later gathered in an album built on the Lisbon Municipal Archives/Photographic having multiple tabs with titles: like Markets, Regional Costumes, Pilgrimages, Religious Imaginary and the Old Lisbon.
PT/AMLSB/POR/171

Compilation prepared by Margarida Duarte, Maria José Silva and Luís Pavão

CIDADE E MEMÓRIA: A LISBOA DE EDUARDO PORTUGAL

CITY AND MEMORY: THE LISBON OF EDUARDO PORTUGAL

Cidade e Memória: a Lisboa de Eduardo Portugal

Ana Tostões

Eduardo Portugal registou, entre o final dos anos vinte e o início da década de cinquenta, as imagens de uma Lisboa em transformação. Melhor, deixou-nos o testemunho de uma Lisboa antes das grandes mudanças que estruturaram a cidade no século XX. Se foi capaz de fixar as mudanças ocorridas na cidade antiga e consolidada, também deixou para seu deleite o ambiente da aldeia e a ruralidade dos campos antes da urbanização. Por outras palavras, o território rural das quintas, hortas e azinhagas que em breve seriam expropriadas e tornadas solo urbanizável.

Depois das grandes operações de final de Oitocentos que apontaram pela primeira vez o desenvolvimento norte da cidade, que até aí se tinha quedado ribeirinha e fiel ao Tejo, com o lançamento dos grandes *boulevards* arejados e arborizados, primeiro com a abertura da avenida da Liberdade, seguida da grande ampliação urbana para norte, as avenidas novas, foi a vez de bolsas de industrialização ocuparem zonas de ribeira não consolidadas, de Alcântara a Xabregas. Isto, num quadro aleatório que não pressuponha a regularização da periferia da cidade existente, e que tão pouco apontava para uma rede de expansão futura.

Eduardo Portugal vai dar conta da Lisboa que se transforma no século XX, registando o momento chave da cidade marcado pelo mandato do engenheiro Duarte Pacheco que, depois de ter sido ministro das Obras Públicas entre 1932 e 1936, passou a assegurar os destinos da capital entre 1938 e 1943, acumulando esse cargo com o de ministro das Obras Públicas. É neste momento charneira que se definem, a partir do Plano Diretor dito de «De Groër»[1], as vias estruturantes do desenvolvimento, bem como os limites urbanos, e quem se criam as condições para uma estratégia capaz de articular a cidade como projeto. Um projeto que pressupõe a construção de equipamentos-referência urbana e grandes conjuntos residenciais entendidos como foco de dinâmica urbana.

[1] Étienne De Gröer, urbanista francês de ascendência russa, trabalhou no grande atelier de Alfred Agache, onde conheceu o estagiário português de urbanismo João Guilherme Faria da Costa, tendo sido posteriormente convidado a trabalhar em Portugal, colaborando assim na estratégia política e territorial de Duarte Pacheco e tendo realizado, entre outros, os planos de Lisboa e Évora.

City and memory: the Lisbon of Eduardo Portugal

Ana Tostões

Eduardo Portugal recorded, between the end of the nineteen--twenties and the beginning of the nineteen-fifties, images of a changing Lisbon. Or to be more precise, he left us a testimony of Lisbon before the city's great structural changes in the twentieth century. Whilst he was capable of photographing the changes occurring in the old, consolidated city, he allowed us to delight in the village-like atmosphere and the rurality of the surrounding fields before they were built up. In other words, the rural areas of farms, kitchen gardens and lanes that were soon to be expropriated and turned into buildable land.

After the great operations of the late nineteenth century that led for the first time to development north of the city, which until then had remained river-focused and faithful to its Tagus, with the launch of the great spacious, tree-lined boulevards, firstly with the opening of avenida da Liberdade, followed closely by the great urban expansion to the north, the new avenues, it was the turn of pockets of industrialisation to occupy unconsolidated riverside zones, from Alcântara to Xabregas. All this within a random framework that did not suggest any regularisation of the periphery of the existing city, nor did it imply the creation of a network for future expansion.

Eduardo Portugal gave an account of the Lisbon that has been transformed in the 20th century, recording the key moment of the city which was marked by the term as mayor of engineer Duarte Pacheco who, after having been Minister for Public Works between 1932 and 1936, became mayor of the capital between 1938 and 1943, accumulating this position with that of Minister for Public Works. It was at that key moment that, on the basis of the Master Plan known as "De Gröer"[1], the structural principles of development were defined, as well as the urban limits, and conditions were created for a strategy capable of coordinating the city as a project. A project that implied the construction of key urban facilities and major residential areas understood as a focus of urban dynamics.

[1] Étienne de Gröer, a French town planner of Russian descent, worked at the great workshop of Alfred Agache, where he met the Portuguese town planning student João Guilherme Faria da Costa - he was later invited to work in Portugal, where he collaborated with Duarte Pacheco's political and territorial strategy and drew up the plans for Lisbon and Évora, among others.

É justamente neste momento chave que a cidade se prepara para receber a exposição do duplo centenário que se irá erguer em Belém em 1940. Sob ação da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), são valorizados os principais monumentos da cidade e uma certa cenografia contaminada de uma história pátria desenha uma lisboa coreografada entre as suas velhas colinas.

É esta memória que Eduardo Portugal trabalha com a consciência do registo de uma Lisboa que se urbanizava, que se civilizava ao gosto de uma moralidade feita de passado e futuro. Este discurso da cidade é descrito segundo três vetores que não tinham que ser antagónicos: a história, os valores do progresso e a adesão a uma certa política de engrandecimento da capital do império.

Antes de mais, revelando um certo sentido de história, uma história que assenta na dignificação do passado. O convívio de Eduardo Portugal com os mais eminentes olisipógrafos, cujos artigos e livros foram ilustrados com clichés seus, bem como a sua participação no Grupo Amigos de Lisboa, atestam o seu envolvimento com o grupo de pesquisadores e estudiosos da cidade da época. O gosto do autor pelos «bairros antigos», pelas velhas quintas rurais ou pelo registo das intervenções patrimoniais testemunham esse interesse. Em segundo lugar, a aceitação das premissas do progresso e da civilização, reveladas num certo tom de higienização que pressupunha a necessidade de melhorar a salubridade urbana, literalmente e em todos os sentidos, de tal modo que o problema do trânsito rodoviário e do seu escoamento começava tendencialmente a colocar-se como fator-chave de desenvolvimento. E assim se transformando como um modelador da memória. Finalmente, estas linhas de ação pressupunham responder claramente e uma estratégia deliberada de formalização de um sentido de capital. Isto é, de uma cidade que exigia assinalar uma glória resgatada ao passado, sem no entanto deixar de convocar o progresso, como suporte de desenvolvimento.

Neste quadro, Eduardo Portugal vai trabalhar com subtileza e fina elegância. Por outras palavras, vai ser capaz de dar a visão aparentemente neutra do repórter que regista a realidade. E, aparentemente, porque o seu modo de olhar atraiçoa um testemunho factual de uma realidade que está em mutação, denuncia a testemunha de decisões estratégicas. A comprová-lo, a minúcia e o detalhe com que acompanha «em legenda» as fotografias que realiza: com data, local, exposição solar, as in-

It was precisely at that key moment that the city prepared to host the bicentenary exhibition that was held in Belém in 1940. Under the Directorate-General of Buildings and National Monuments (DGEMN), the main monuments in the city were enhanced and a certain representation contaminated by Portuguese history designed a Lisbon choreographed between its old hills.

It was this memory that Eduardo Portugal worked, aware that he was recording a Lisbon that was becoming increasingly urbanised, that was becoming civilised in the style of a morality made from the past and the future. This discourse of the city was described according to three vectors that did not have to be conflicting: history, the values of progress and support for a certain policy of enlargement of the empire's capital.

Above all, it revealed a certain sense of history, a history that is based on increasing the dignity of the past. Eduardo Portugal's relationship with the most eminent Lisbon scholars, whose articles and books were illustrated with pictures of his, as well as his participation in the Amigos de Lisboa Group, bear witness to his involvement with the group of researchers and scholars in the city at the time. His pleasure in the "old quarters", in the old rural farms or in photographing heritage interventions also bear witness to this interest. Secondly, his acceptance of the premises of progress and civilisation, revealed in a certain tone of support for sanitation that suggested the need to improve urban salubrity, literally and in all its other meanings, to the extent that the problem of road traffic and its distribution began to be considered a key factor for development, thus becoming a modeller of memory. Finally, these lines of action implied a clear response to a deliberate strategy aimed at formalising a sense of capital. That is, of a city that demanded to be proud of past glories, without failing to call for progress as a support for development.

In this framework, Eduardo Portugal worked with subtlety and elegance. In other words, he was able to offer the apparently neutral views of the reporter who registers reality. And, apparently, because his way of looking betrayed a factual testimony of a changing reality, it denounced the testimony of strategic decisions. Proof of this can be found in the meticulousness and detail with which he "subtitled" the photographs he took: date, location, sun exposure, the information necessary for a passionate record made with full awareness of its utility and, why not, with a notion of its future value.

formações necessárias a um registo apaixonado, feito com a consciência da sua utilidade e, porque não, com a noção do seu valor futuro.

Do Castelo aos Olivais

O primeiro conjunto de imagens agrupadas «do Castelo aos Olivais» revela-nos justamente este processo marcado entre o castelo de São Jorge, sítio mítico de Olisipo, e os Olivais, termo da cidade a oriente definido em 1940[2].

Para a visão da origem da cidade, do sítio da cidade, Eduardo Portugal escolhe um dos locais mais altos e com melhor panorâmica sobre o castelo e o rio, o monte de São Gens, o ponto mais alto da Graça. Esta panorâmica tirada do miradouro da Senhora do Monte sobre o castelo de São Jorge com o rio ao fundo, vendo-se também a Baixa, o rio e o Chiado, é fixada imediatamente após a intervenção da DGEMN no castelo[3].

A imagem é datada pelo próprio de 1941, quando estavam totalmente concluídas as obras de valorização do castelo de São Jorge. Por isso, três anos antes dá-nos, entre outros, o registo da porta de São Jorge envolvida por construções e excrescências. A reconstrução foi definida por portaria[4], que o reconhecimento como o mais antigo monumento de Lisboa: a «verdadeira acrópole da nação», justificando, assim, a necessidade de o dignificar «desafrontando-o de malefícios construtivos, isolando-o na sua solene beleza, reintegrando-o enfim, quanto possível, na sua rude e expressiva estrutura de fortaleza de outros tempos». Pensado como uma das âncoras urbanas da «comemoração centenária da Fundação da Nacionalidade e da Restauração da Independência reunidas na data conjunta de 1940», o governo intentou levar a cabo, numa tentativa de recomposição

[2] Cf. «Mapa» II in Augusto Vieira da Silva, *Dispersos*, vol. I, Lisboa, Biblioteca de Estudos Olisiponenses, 1954, p.54.

[3] Ver *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, nº. 25; Augusto Vieira da Silva, «Restauro do Castelo de S. Jorge» [1940], *Dispersos*, vol. I, Lisboa, 1954: «Desde cerca de trinta anos que se considera que os disformes edifícios dos aquartelamentos no castelo de S. Jorge constituem uma marcha desagradável no meio do casario da cidade (Ɛ) não era chegado ainda o momento oportuno, mas esse veio agora com o ressurgimento do nacionalismo português, e com a melhor compreensão do culto do passado, e do respeito pela história e tradições». E terminava exaltando «o benefício que o Governo prestou à cidade capital do Império restaurando-lhe o seu castelo, núcleo provável dos primeiros povos históricos que fundaram a póvoa (Ɛ) que se tornou a nossa bela cidade de Lisboa».

[4] Portaria de 29 de agosto de 1938, cf. Diário do Governo nº 203 – II Série, de 01/09/1938.

From the Castle to Olivais

The first set of images grouped in "From the Castle to Olivais" reveals precisely this process, recorded between the castle of São Jorge, the mythical site of Olisipo, and Olivais, the eastern limit of the city defined in 1940[2].

For a vision of the origins of the city, of the city's location, Eduardo Portugal chose one spot with one of the best panoramas over the castle and the river, Monte de São Gens, the highest point in the Graça neighbourhood. This panoramic view taken from the belvedere of Senhora do Monte of the castle of São Jorge with the river in the background, showing also the Baixa, the river and Chiado, was taken immediately after the intervention of the DGEMN in the castle[3].

The image is dated by the photographer himself from 1941, when the restoration work on the castle of São Jorge was fully concluded. That is why he had given us, three years before, among other pictures, a photograph of the porta de São Jorge surrounded by buildings and excrescences. Its reconstruction was defined by Portaria (Order in Council)[4], which recognised it as the oldest monument in Lisbon: the "veritable acropolis of the nation", thus justifying the need to dignify it "relieving it from evils of construction, isolating it in its solemn beauty, reintegrating it, as far as possible, into its rough and expressive structure as a fort from other times". It was considered one of the urban anchors of the "commemorations of the Foundation of the Portuguese nationality and the Restoration of Independence brought together on a single date in 1940", and the government attempted to carry out, in a desire for historical recomposition, the "integration of the castle of São Jorge, its full dignification, showing again to Lisbon and the Country the glorious monument in all its military expression".

[2] Cf. "Mapa II" in Augusto Vieira da Silva, *Dispersos*, vol. I, Lisbon, Biblioteca de Estudos Olisiponenses, 1954, p. 94.

[3] See *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, No. 25; Augusto Vieira da Silva, "Restauro do Castelo de S. Jorge" [1940], *Dispersos*, vol. I, Lisbon, 1954: "For around thirty years it has been considered that the ugly buildings of the barracks in the Castle of São Jorge constitute a disagreeable blemish in the midst of the city's houses ... the right moment hadn't come, but now it has with the resurgence of Portuguese nationalism, and with a better understanding of the cult of the past, and of respect for history and traditions". And he finished with words exalting "the benefits that the Government provides to the capital city of the Empire by restoring its castle, the probable area of residence of the first historical people who founded the settlement (...) which became our beautiful city of Lisbon".

[4] Portaria of 29 August 1938, Diário do Governo, No. 203 — II Series, of 01/09/1938.

histórica, a «reintegração do castelo de S. Jorge, a sua completa dignificação, mostrando de novo a Lisboa e ao País o glorioso monumento em toda a sua expressão militar».

Quatro anos depois é registado o mesmo panorama, por ocasião do grande nevão que cobriu Lisboa em 1945. Estas panorâmicas funcionam como espelhos que Eduardo Portugal usa explorando a geografia caprichosa de Lisboa, mas também a luz única, atlântica e meridional, que a massa líquida do Tejo ajuda a refletir. Ensaia diversas aproximações ao Terreiro do Paço e ao rio, a partir do castelo ou dos pontos envolventes, com as torres da Sé catedral em primeiro plano.

O gosto pela atmosfera dos bairros antigos com as suas gentes leva-o a captar o ambiente genuíno de Alfama: junto à igreja de Santo Estevão, às escadinhas de São Miguel, na calçada São João da praça ou no beco do Mexias. E, sobretudo, a fixar os espaços da «Lisboa antiga» antes das operações cirúrgicas de higienização que subtraíram frentes de rua, um ou outro quarteirão.

É disso que falam as imagens da rua do Limoeiro, em 1941, tomadas antes das demolições que deram lugar ao miradouro de Santa Luzia, ou, mais acima, do largo das Portas do Sol, junto ao magnífico palácio Azurara: da «higienização» da cidade com a limpeza de quarteirões e abertura de largos e sobretudo com a abertura de vistas, de enfiamentos perspéticos na direção de amplos panoramas virados ao rio.

É o registo das aberturas de vistas programadas para a cidade de Novecentos que passou por uma clara valorização e respeito pelo sítio original. É a fixação do fenómeno em que a cidade, subtil e pontualmente, se abre a nascente e sul recriando perspetivas, deixando penetrar o sol e abrindo espaço vital a encosta de Alfama. E é com essa naturalidade que Eduardo Portugal, discretamente, fixa no tempo os momentos singulares das grandes transformações da zona oriental da cidade.

Desde meados do século XIX que a degradação física foi pretexto para o lançamento da ideia da ideia da «reurbanização» de Alfama. À ruína acrescentava-se a agitação social, tendo sido colocada a hipótese, à boa maneira da Paris Haussmiana pós-Comuna, de simplesmente destruir Alfama[5] para implementação dum traçado urbanístico racional e higienista. Júlio de Castilho foi uma das vozes que se bateu contra esta ideia.

Four years later the same view was taken, on the occasion of the great snowfall that covered Lisbon in 1945. These panoramic views act as mirrors that Eduardo Portugal used to explore the capricious geography of Lisbon, as well as the unique light, Atlantic and southern, that the liquid mass of the Tagus helps to reflect. He tried out various views of the Terreiro do Paço and the river, from the castle or surrounding areas, with the towers of the Cathedral in the foreground.

His appreciation of the atmosphere of the old neighbourhoods with their people led him to capture the genuine atmosphere of Alfama: church of Santo Estêvão, escadinhas de São Miguel, calçada São João da Praça or beco do Mexias. And, above all, committing "Old Lisbon" to memory, before the surgical operations of sanitation that removed street fronts or even whole neighbourhoods.

And this is the message of the images of rua do Limoeiro, in 1941, taken before the demolitions that were to make room for the belvedere of Santa Luzia or, higher up, the largo das Portas do Sol, next to the magnificent palace Azurara: they tell of the "sanitation" of the city with the cleaning of blocks and the opening up of town squares and particularly the opening up of vistas, of prospects leading to broad panoramas over the river.

It is a record of the opening up of views programmed for the 20th-century city that included a clear appreciation and respect for the original site. Capturing the phenomenon that led the city, subtly and gradually, to open up to the east and south, recreating perspectives, allowing the sun to penetrate and opening up vital spaces on the slopes of Alfama. And it was with naturalness that Eduardo Portugal discreetly captured in time the unique moments of the great transformations of the eastern zone of the city.

Since the mid-19th century, its physical deterioration had been a pretext to launch the idea of the "re-urbanisation" of the Alfama neighbourhood. The ruinous state of the buildings was aggravated by social unrest, which led to the suggestion being made, like for Haussmann's Paris after the Commune, that the whole neighbourhood of Alfama be simply destroyed[5] to implement a rational and hygienic urban layout. Júlio de Castilho was one of the voices raised against this idea. The debate on the rehabilitation of Alfama was revived several times during the thirties and forties.

[5] Maria Calado e Victor Matias Ferreira, *Lisboa: freguesia de Alfama*, Lisboa, Contexto, 1992.

[5] Maria Calado and Victor Matias Ferreira, *Lisboa: freguesia de Alfama*, Lisbon, Contexto, 1992.

O debate sobre a recuperação foi reavivado ao longo dos anos trinta e quarenta.

Neste quadro, Eduardo Portugal dá-nos conta de como era o traçado sinuoso antes das aberturas de vistas ou da «limpeza», libertando as vistas ou desafogando o largo Rodrigues de Freitas com a demolição do quarteirão fronteiro; ou de como era, em 1953, o espaço dos Quatro Caminhos, no lugar que hoje designamos por Sapadores.

Mas também de como era o ambiente da feira da Ladra, ao Campo de Santa Clara, onde ainda hoje permanece com velharias e a atmosfera dos anos cinquenta. Ou da Lisboa popular e operária do Alto do Pina, em 1939, com o mercado do Poço dos Mouros, na rua Morais Soares, que seria substituído dois anos depois pelo moderno mercado de Arroios. E, no mesmo ano de 1941, fixa desta encosta oriental a panorâmica tirada sobre o Vale Escuro e a extensa quinta de Monchique com as suas casas rurais, hortas e pomares. E, onde se desenhava já ao fundo o alastramento da urbanização com a avenida General Roçadas. Em breve, equipamentos, edifícios de habitação e grandes vias viriam a ocupar o vale.

Junto ao rio, Eduardo Portugal capta a atmosfera do lado operário oriental da cidade com as bolsas operárias de Xabregas, o mercado ou o viaduto da linha férrea. Mais ao longe, a estação de Santa Apolónia ou o registo da linha sul-sueste com a nova estação modernista de Cottineli Telmo, inaugurada em 1931. Ou, mais adiante, a frontaria da linha do Estoril com a estação do Cais do Sodré, nas suas linhas Art Déco de Pardal Monteiro tirada em 1928, no ano da sua inauguração.

Mais adiante, na avenida 24 de Julho, o mercado da Ribeira, com uma incursão através do aterro da Boavista e uma penetração nos bairros antigos ocidentais: a Bica e o Bairro Alto, fixando os velhos reixados da rua da Atalaia.

Entre 1936 e 1938, Eduardo Portugal saberia certamente que o arquiteto Cristino da Silva desenvolvia estudos para a «zona de proteção do palácio da Assembleia Nacional», dando-nos conta do mercado que existia a norte e a sul da exposição «Lisboa antiga», erguida em 1935, e que Matos Sequeira imaginou no local que viria a ser ocupado com o jardim de São Bento, ou do arco do aqueduto que foi desmontado em 1939.

O largo do Rato, que também se chamou praça do Brasil, fixado em 1934, antes das demolições cirúrgicas, e quatro anos depois com as plataformas das rodovias concluídas. E, finalmen-

Eduardo Portugal helps us realise how sinuous the city's streets were before the opening of vistas or the "cleaning", freeing views or liberating largo Rodrigues de Freitas with the demolition of the opposite block; or what Quatro Caminhos, in the place we now know as Sapadores, looked like in 1953.

But also what the atmosphere was like at the feira da Ladra, on the Campo de Santa Clara, which is still there with its flea market and nineteen-fifties atmosphere. Or the popular and working-class Lisbon of the Alto do Pina, in 1939, with the Poço dos Mouros market, on rua Morais Soares, that was replaced two years later by the modern Arroios market. And, in the same year of 1941, he photographed from this west-facing side the panoramic view over the Vale Escuro and the extensive quinta de Monchique with its rural houses, kitchen gardens and orchards. And in which the extension of the urban development can already be observed in avenida General Roçadas. Soon, infrastructure, housing and streets were to occupy the valley.

Near the river, Eduardo Portugal captured the atmosphere of the eastern working-class side of the city with the working-class neighbourhoods of Xabregas, the market or the railway viaduct. Further ahead, Santa Apolónia station or a photograph of the south-southwest line with the new modernist station designed by Cottinelli Telmo, inaugurated in 1931. Or, later, the façade of the Cais do Sodré station, on the Estoril line, with its Art Deco design by Pardal Monteiro - a photograph taken in 1928, the year of its inauguration.

On avenida 24 de Julho, the Ribeira market, with an incursion through the aterro da Boavista and entering the old western neighbourhoods: Bica and Bairro Alto, photographing the old *reixados* on rua da Atalaia.

Between 1936 and 1938, Eduardo Portugal undoubtedly knew that the architect Cristino da Silva was developing studies for the "protection zone of the Palace da Assembleia Nacional", showing us the market that existed to the north and south of the exhibition "Lisboa antiga", set up in 1935, and which Matos Sequeira designed for the location that was to be occupied by the garden of São Bento, or the aqueduct arch that was demolished in 1939.

The largo do Rato, which was also known as praça do Brasil, photographed in 1934, before the surgical demolitions, and four years later with the roadways concluded. And, finally, in the early forties, with the different various road levels that attempt to bring some order to this important city junction that

te, já no início dos anos quarenta, com as várias plataformas de nível que dificilmente organizam este importante nó da cidade que articula a confluência de dez vias diferentes, surgidas em todas as direções. Mas, da memória de há meio século, surge como clara evidência o espaço urbano não confundido por automóveis e sobretudo as faixas arborizadas a eixo de avenidas, que, para além de terem um papel fundamental na definição de uma escala certa entre rua, passeio e edificações, conferem um qualificado perfil urbano, que parece perdido irremediavelmente. É o caso da avenida Pedro Álvares Cabral, fixada em 1943, com o sugestivo tapete feito com as copas das árvores da placa central que coroam a cúpula da Basílica da Estrela em fundo.

Nesse mesmo ano, Eduardo Portugal regista o Alto das Amoreiras com as terras do Biaggi e a sua torrinha justamente antes da abertura da avenida D. João V, uma das principais avenidas de prestígio da capital que seria erguida em 1943. E, tal como num espelho, Eduardo Portugal regista a imagem inversa sobre a mãe d'água, o aqueduto e o Jardim das Amoreiras, em dia de luz magnífica em que o panorama se estende ao castelo.

O consolidado bairro Barata Salgueiro, que correspondeu em 1882 à urbanização da área ocidental da avenida, é visto na sua atmosfera burguesa em contraste com a faixa oriental (ruas Rodrigues Sampaio e Camilo Castelo Branco), cujos quarteirões esperam ser preenchidos por construções.

À espera de conclusão estará igualmente, nos anos trinta, o parque Eduardo VII, vendo-se o arranjo paisagístico de final de Oitocentos de Luseau, o restaurante modernista sobre o lago e, ao fundo, a nova urbanização da rua Castilho, com o moderno *stand* da *Ford*, de Pardal Monteiro, e o Liceu Maria Amália, de Ventura Terra. Na década seguinte era atribuída a concessão do lago com passeios de barcos-gaivotas, tornando-se animado divertimento popular. Finalmente, Eduardo Portugal testemunhava, a partir de 1945, as movimentações de terras e a construção definitiva do parque que se concluía com projeto de Keil do Amaral.

Eduardo Portugal regista a atmosfera e o espaço do limite das avenidas novas acusando o modo como a cidade se diluía no campo. Por outras palavras, como o traçado regular e reticulado do universo urbano se terminava abruptamente no território rural das hortas e azinhagas. E como a ligação entre estes dois mundos se fazia por pequenos túneis sob a linha férrea de cintura, que constituía o atravessamento ferroviário radial de Lisboa, feito através de campos, quintas, hortas e pomares.

coordinates the confluence of ten different streets, coming from all directions. But, from these memories of half a century ago, what really stands out are the urban spaces undisturbed by cars and above all the trees planted down the centre of the avenues, which, besides having a fundamental role in the definition of a certain scale between the street, pavement and buildings, confer on it a qualified urban profile, that appears to have been irremediably lost. This is the case of avenida Pedro Álvares Cabral, photographed in 1943, with the evocative carpet formed by the tops of the trees along the central strip that crown the dome of the basílica da Estrela in the background.

That same year, Eduardo Portugal photographed the alto das Amoreiras with the Biaggi lands and their little tower just before the construction of avenida Dom João V, one of the main avenues in the capital since it was built in 1943. And, like in a mirror, Eduardo Portugal recorded an inverse image on the *Mãe-d'água*, the aqueduct and the Amoreiras garden, on a day of magnificent light in which the panorama extends as far as the castle.

The consolidated neighbourhood Barata Salgueiro, which corresponded in 1882 to the development of the area west of the avenue, is seen in its bourgeois atmosphere in contrast with the eastern strip (ruas Rodrigues Sampaio and Camilo Castelo Branco), whose blocks are waiting to be filled with buildings.

Also awaiting its conclusion in the 1930s was the Eduardo VII Park, where we can see Luseau's late nineteenth-century landscaping, the modernist restaurant on the lake and, in the background, the new urbanisation of rua Castilho, with the modern Ford showroom, by Pardal Monteiro, and the liceu Maria Amália, by Ventura Terra. In the next decade, the lake concession was opened with pedal boats, which became a popular and lively activity. Finally, Eduardo Portugal witnessed, after 1945, the landscaping and final construction of the park, which was concluded according to the project by Keil do Amaral.

Eduardo Portugal recorded the atmosphere and space at the farthest limit of the avenidas novas, showing how the city merged into the country. In other words, how the regular and reticulated plan of the urban universe terminated abruptly in the rural territory of the kitchen gardens and country lanes. And how the connection between these two worlds was made through small tunnels under the ring railway line that crossed from one side of Lisbon to the other, through fields, farms, kitchen gardens and orchards.

É justamente nesta zona que, pela mesma altura, isto é, em meados da década de quarenta, Eduardo Portugal começa a registar o espaço rural que em breve se transformaria numa área chave de urbanização da cidade de Lisboa do século XX: o bairro de Alvalade[6]. E, logo em 1951, fixa a abertura da avenida dos Estados Unidos da América com o conjunto de edifícios de habitação de renda económica a nascente já concluído. Porém, o registo mais interessante é certamente a panorâmica tirada do Campo Grande em 1946, vendo-se, claramente, quer as traseiras do conjunto de edifícios modernistas da avenida do Brasil, quer as instalações do Hospital Júlio de Matos em fundo. Em primeiro, as hortas com as noras, moinhos de vento, pomares.

Em 1938, a abertura da avenida Alferes Malheiro, que daria nome ao plano do arquiteto Guilherme Faria da Costa e que em breve se passaria a designar por avenida do Brasil, testemunha a decisão camarária desse ano de construir o aeroporto da Portela e, ao mesmo tempo, justificar a urbanização de toda a zona oriental com as respetivas expropriações para o bem público. E, assim também, dar sentido à saída norte da cidade que articulava a Baixa através da rua da Palma e Desterro, da futura avenida Almirante Reis até à avenida do Aeroporto.

Do Desterro à Avenida

O sítio do Desterro é apresentado a partir de uma panorâmica tirada da rua das Olarias, com a calçada e a rua Nova, e marcado pela massa grandiosa do hospital que antes foi convento. Mais adiante, Eduardo Portugal faz um voo de pássaro sobre o cruzamento da avenida Almirante Reis, vista no final dos anos trinta com o popular e modernista Cinema Lys.

Este conjunto do «Desterro à Avenida» mereceu a atenção metódica e o registo paciente feito a par e passo por Eduardo Portugal. E, ao mesmo tempo, caracterizando o ambiente e a imagem da cidade colhida nestes seus eixos naturais: Valverde a ocidente; do esteiro da Baixa, a oriente, no prolongamento da linha da rua da Palma, que em breve seria transformada no eixo de escoamento norte da cidade. Constituem os eixos naturais mais estruturantes da cidade, destacando-se as profundas intervenções levadas a cabo nos finais da década de quarenta na

[6] Refiro-me ao «Plano de Urbanização da Avenida Alferes Malheiro», designação oficial e inicial do plano de Alvalade da autoria de Faria da Costa, 1945.

It was precisely in this zone that, at the same time, that is in the mid-1940s, Eduardo Portugal began to photograph the rural areas that were soon to become a key area of urbanisation of the city of Lisbon in the 20th century: the neighbourhood de Alvalade[6]. And, in 1951, he photographed the opening of the avenida dos Estados Unidos da América with the groups of low-rent housing buildings to the east already concluded. However, the most interesting photograph is undoubtedly the panoramic view taken from the Campo Grande in 1946, in which we can clearly see both the back of the group of modernist buildings on avenida do Brasil, and the buildings of the Hospital Júlio de Matos in the background. In the foreground, kitchen gardens with watermills, windmills, and orchards.

In 1938, the opening of avenida Alferes Malheiro, which was to give its name to architect Guilherme Faria da Costa's plan and which was soon to be re-named avenida do Brasil, was evidence of the City Council's decision that year to build Portela airport and, at the same time, justified the urban development of the whole eastern zone with respective expropriations for the public good. And it also gave a direction to the northern exit of the city that linked the Baixa through rua da Palma and Desterro, and the future avenida Almirante Reis to the avenida do Aeroporto.

From Desterro to the Avenida

Desterro is presented in a panoramic view taken from rua das Olarias, with the calçada and rua Nova, and marked by the massive grandeur of the hospital that had previously been a monastery. Further ahead, Eduardo Portugal takes a brief glance at the junction with avenida Almirante Reis, seen in the late thirties with the popular and modernist Cinema Lys.

This "Desterro to Avenida" series received methodical attention and was patiently recorded by Eduardo Portugal. At the same time, he characterised the atmosphere and image of the city in these natural axes: Valverde to the west; from the monastery of Baixa, to the east, in the continuation of the line of rua da Palma, which was soon to become the axis for outgoing traffic in the north of the city. These are the natural axes that form the

[6] "Plano de Urbanização da Avenida Alferes Malheiro", the official, initial name of the plan for Alvalade by Faria da Costa, 1945.

parte baixa de Lisboa. Marcada até então por uma malha orgânica que se estendia da Mouraria a toda a planura do Martim Moniz, ligava-se à rua da Palma e à colina de Santana. Foi aqui que se concentraram as operações cirúrgicas mais determinantes e espetaculares da cidade do século XX, que culminaram com a demolição de vários quarteirões da baixa Mouraria para dar lugar ao espaço que hoje designamos por Martim Moniz.

A higienização e a necessidade de salubridade eram apontadas como justificação desta operação de saneamento, a que se acrescentava as preocupações com o escoamento da circulação viária que começavam a estar na ordem do dia. Em 1934, um dos mais eminentes olisipógrafos, Gustavo de Matos Sequeira, considerava justamente que a «evolução da cidade atravessava o seu mais grave momento». Quanto a ele, «a solução dos problemas de trânsito», que descrevia como «a garganta de S. Roque, o funil do Arsenal, o desembocar na Baixa da rua Nova da Palma, além do empachamento irritante dessa instituição alfacinha que são os elétricos, circulando por onde nunca deviam circular, donos abusivos de todos os espaços livres», impunha-se «cirurgicamente para a sanidade da capital»[7].

E foi neste quadro que, a partir de 1949, o largo do Martim Moniz se definiu à força de circunstâncias[8] num espaço entre a rua da Palma e da Mouraria. Neste vasto espaço muito foi demolido e é justamente dessa cidade, ou melhor dessa Mouraria existida, que Eduardo Portugal nos dá conta com a minúcia de um repórter e a paixão de um arqueólogo. Era tudo sítio de becos e vielas, escadinhas e ruas, valas de escoamento das águas do vale, arcos ligados a palácios, igrejas e teatros. Para trás ficaram o arco e o palácio do Marquês de Alegrete, a igreja do Socorro, que urbanamente se situava no enfiamento do eixo norte da rua da Palma, ou o popular teatro Apolo, com o seu desenho eclético e festivo de final de século.

Nesse ano de 1949, Eduardo Portugal não podia deixar de assinalar outra demolição mais pontual com o rigor que lhe conhecemos, assinalando assim o último dia de mercado da praça da Figueira. A praça justificava a toponímia e mostrava as potencialidades da construção em ferro que marcou os grandes e novos equipamentos da cidade de final de Oitocentos. O seu desaparecimento revelou cruamente como as fachadas pom-

[7] Gustavo de Matos Sequeira, «A evolução de Lisboa», in *Separata das Conferências sobre Problemas de Urbanização*, Lisboa, Paços do Concelho, 1934-1935.

[8] Ver José-Augusto França, *28, crónica de um percurso*, Livros Horizonte, 1999.

structure of the city, although the intervention carried out in the late nineteen-forties had a significant effect on the lower part of the city. Marked until then by an organic network that extended from the Mouraria across the flat ground of Martim Moniz, it connected to rua da Palma and Santana hill. It was here that the most decisive and spectacular 20th-century surgical operations on the city were concentrated, leading to the demolition of various blocks in the lower Mouraria to give rise to the space now known as Martim Moniz.

Sanitation and the need for salubrity were the reasons given to justify this clearance operation, in addition to concerns over traffic circulation that were beginning to arise. In 1934, one of the most eminent Lisbon scholars, Gustavo de Matos Sequeira, commented precisely that the "evolution of the city was experiencing its most crucial moment". In his opinion, "the solution for the traffic problems", which he described as "the bottleneck of São Roque, the funnel of the Arsenal, the rua Nova da Palma running into the Baixa, besides the irritating obstruction by that Lisbon institution that is the Tram, circulating where they should never circulate, wrongful masters of all free spaces", should be removed "surgically for the sanity of the capital"[7].

And it was against this background that, after 1949, the largo do Martim Moniz was defined by force of circumstances[8] in a space between rua da Palma and rua da Mouraria. In this vast space much was demolished and it is precisely this city, or rather this Mouraria that used to exist, that Eduardo Portugal describes with the meticulous detail of a reporter and the passion of an archaeologist. It was an area of alleys and lanes, steps and streets, ditches to distribute the water that flowed down the valley, arches connected to palaces, churches or theatres. Forever lost were the arch and palace of the Marquês of Alegrete, the church of Socorro, situated at the north end of the rua da Palma, or the popular teatro Apolo, with its eclectic and festive turn-of-the-century design.

In the same year of 1949, Eduardo Portugal could not fail to photograph another demolition with the meticulous care that we associate with him, recording the final day of the market in praça da Figueira. The square justified its name ("fig tree") and

[7] Gustavo de Matos Sequeira, "A evolução de Lisboa", *Separata das Conferências sobre Problemas de Urbanização*, Lisbon, Paços do Concelho, 1934-1935.

[8] See José-Augusto França, 28, *crónica de um percurso*, Lisbon, Livros Horizonte, 1999.

balinas de «acompanhamento» não foram pensadas para agenciar uma praça. A cidade iluminada de Pombal é aliás pretexto para uma recolha objetiva das vias perpendiculares aos enfiamentos principais: as ruas de Santa Justa, São Nicolau ou Assunção. E assim evidenciando o rigor do desenho, nas molduras, ritmos de cheios e vazios, proporção e escala de grande cidade que a magnífica panorâmica vista de «pássaro» sobre a praça D. Pedro IV, em plenos anos quarenta, sem carros e com flores, constitui plena confirmação. Ou da cidade oitocentista com as panorâmicas desassombradas da avenida em espelho, isto é, vista a partir dos Restauradores e vista a partir da praça Marquês de Pombal.

Mas Eduardo Portugal também fixava objetos pontuais e efémeros como o abrigo-bilheteira do elevador da Glória, espécie de bicho suspenso do início da década de 1930, ainda construído sob tardias influências de uma Arte Nova, junto ao Palladium, nos Restauradores.

Da Rocha a Pedrouços

As transformações da Lisboa ocidental apresentam-se vistas do lado ribeirinho, a partir da Rocha. Isto é, o cais da Rocha do Conde de Óbidos, ainda antes da construção da estação marítima, com a ponte móvel, a passagem de nível, a gente que acorre ao trabalho e, ao fundo, a outra margem. Ou, então, penetrando no vale de Alcântara e fixando o mercado ou o sítio da ponte de Alcântara em 1940, que serviu para ilustrar os *Dispersos* do engenheiro Vieira da Silva[9]. As imagens dão o ambiente operário do sítio, com gentes e chaminés de fábricas; o povoamento, a ocupação territorial do vale com fábricas, acompanhadas da linha férrea, com vilas operárias. Um povoamento linear que se agarra à forma do vale e que é registado, em 1936, a partir da linha de festo que constitui a rua Maria Pia sobre a estação ferroviária de Alcântara-Terra.

Eduardo Portugal vai fixar o tempo seguinte: quando as fábricas são abandonadas, a ribeira encanada, o sítio da linha de água do vale impermeabilizado e ocupado com a avenida de Ceuta.

[9] Cf. Augusto Vieira da Silva, «A Ponte de Alcântara e as suas circunvizinhanças, notícia histórica», *Dispersos*, vol. III, Lisboa, 1954.

showed the potential of the constructions in iron that marked the great new infrastructure erected in the city in the late nineteenth century. Its disappearance sharply revealed how the façades of the surrounding buildings, built during the government of Pombal in the eighteenth century, were not designed to enclose a square. Pombal's city of light was indeed the pretext for an objective survey of the roads perpendicular to the main streets: rua de Santa Justa, rua de São Nicolau or rua da Assunção, thus demonstrating the rigour of their design, in the rhythms of their windows and doors, the proportion and scale of the great city that is fully confirmed by the magnificent bird's-eye view over the praça Dom Pedro IV, in the nineteen-forties, without cars and full of flowers. Or the nineteenth-century city with its bold panoramas of the mirrored avenue, that is, seen from Restauradores and seen from the praça Marquês de Pombal.

But Eduardo Portugal also fixed one-off and ephemeral objects such as the shelter-ticket office of the elevator of Glória, a sort of suspended animal from the 1930s, built still under the late influence of Art Nouveau, next to the Palladium, in Restauradores.

From Rocha to Pedrouços

The transformations of western Lisbon can also be seen from the riverbank, from the Rocha. That is, the quay da Rocha do Conde de Óbidos, before the construction of the ferry terminal, with the mobile bridge, the level crossing, the people running to work and, in the background, the far bank of the river. Or entering Alcântara valley and photographing the market or the site of the Alcântara bridge in 1940, which served to illustrate Dispersos by the engineer Vieira da Silva[9]. The photographs reflect the working-class atmosphere of the site, with people and factory chimneys; the settlement of the valley, the occupation of the land by factories, accompanied by the railway line, with factory settlements. A linear settlement that keeps to the shape of the valley and is recorded, in 1936, from the line of rua Maria Pia above the Alcântara-Terra railway station.

Eduardo Portugal also photographed the later stage: when the factories were abandoned, the stream piped, the line of water

[9] Cf. Augusto Vieira da Silva, "A Ponte de Alcântara e as suas circunvizinhanças, notícia histórica", *Dispersos*, vol. III, Lisbon, 1954.

A construção do viaduto Duarte Pacheco marcou um momento decisivo, porque venceu o que durante séculos tinha constituído um obstáculo natural, o profundo vale de Alcântara. E, assim, articulou com a primeira autoestrada a saída poente da cidade, fez a ligação aos novos equipamentos que se construíam por essa altura: o parque florestal da cidade e o estádio nacional. A imagem que surpreende o viaduto em construção mostra os cimbres, o estaleiro da obra e a autoestrada. Finalmente, nesse início dos anos quarenta, a autoestrada que atravessava o vale era também símbolo do progresso estratégico da capital ao mesmo tempo que ligava ao pulmão verde da cidade, o parque dito «de Monsanto». Estas infraestruturas foram determinantes quer para a mudança da imagem da cidade, como do seu próprio uso, quer para a articulação da relação com o subúrbio.

Nesta passagem meteórica de 1940 também o palácio da Ajuda recebe melhorias, com a regularização e ajardinamento do largo. E o lugar de Belém é igualmente registado por Eduardo Portugal na sua fisionomia de quarteirões construídos com uma arquitetura vernácula antes das demolições ocorridas no quadro do agenciamento da Exposição dos Centenários. E, cinco anos depois da magna exposição, Eduardo Portugal fixa o insólito da fábrica de gás com a torre de Belém ao fundo.

Ou, em 1937, a praia de Pedrouços, assinalando o termo da cidade de então mas também os costumes e o modo de usar o espaço que era o dos limites da cidade como espaço de veraneio. Barracas de madeira, banhistas, barcos assinalam, nesse final dos anos trinta, as margens do Tejo que começariam, justamente nesse ano, a ser transformadas na cosmopolita marginal da Costa do Sol, que se inspirava nas visões do urbanista Agache. Assim se modernizava a circulação, ao mesmo tempo que se disciplinava o espaço turístico por excelência em redor da capital: rompendo a estrada marginal e abrindo a autoestrada que, atravessando o parque florestal, ligaria a cidade ao estádio nacional.

Se, como diz Italo Calvino, «nunca se deve confundir a cidade com o discurso que a descreve», a verdade é que entre eles há uma relação, porque «é o humor de quem a olha que dá à cidade [ɛ] a sua forma». A Lisboa que Eduardo Portugal nos deixou ajuda-nos a refletir «sobre essa ordem invisível que governa as cidades, sobre as regras a que corresponde o seu surgir e tomar forma» e, acima de tudo, o saber «adaptar-se às estações»[10].

[10] Italo Calvino, *As cidades invisíveis*, Lisboa, Teorema, 1993, pp. 63, 68 e 124.

in the valley rendered impermeable and occupied by the avenida de Ceuta. The construction of the Duarte Pacheco viaduct marked a decisive moment, because it vanquished what had been a natural obstacle for centuries, the deep Alcântara valley. And it thus joined the first motorway that exited the city to the west, connected with the new infrastructure that was being built at that time: the city forest park and the national stadium. The photograph that captures the viaduct under construction shows the centrings, the worksite and the motorway. Finally, at the beginning of that decade of 1940, the motorway that crossed the valley was also a symbol of the strategic progress of the capital at the same time as it connected it to the green lungs of the city, the Park known as "Monsanto". These infrastructures were decisive to change the image of the city, for its own use, and also to strengthen its relationship with the suburbs.

In this meteoric period of 1940, the palace da Ajuda also received improvements, including the regularisation and landscaping of the square. And Belém was also registered by Eduardo Portugal in its physiognomy of blocks built with a vernacular architecture before the demolitions that took place during the organisation of the Centenary Exhibition. And five years after the great exhibition, Eduardo Portugal photographed the strange sight of the gas factory with the tower of Belém in the background.

In 1937, he photographed the beach at Pedrouços, registering the city limits at the time, and also the customs and ways of using the space at the limits of the city as an area for summer relaxation. Wooden huts, bathers and boats lined, in the late 1930s, the banks of the Tejo which began, precisely that year, to be transformed into the cosmopolitan coastline known as the Costa do Sol, inspired by the visions of the town planner Agache. Traffic circulation was thus modernised, while the tourist spot par excellence near the capital was disciplined by the construction of the marginal and the motorway that, crossing the forest park, connected the city to the national stadium.

If, as Italo Calvino wrote, "the city must never be confused with the words that describe it", the fact of the matter is that there is a relation between them, because "It is the mood of the beholder which gives the city [...] its form". The Lisbon that Eduardo Portugal left us helps us to reflect "on the invisible order that sustains cities, on the rules that decreed how they rise, take shape" and, above all, the ability to "adapt themselves to the season"[10].

[10] Italo Calvino, *Invisible Cities,* Lisboa, Teorema, 1993, pp. 63, 68 and 124.

CATÁLOGO

CATALOGUE

DO CASTELO AOS OLIVAIS

FROM CASTELO TO OLIVAIS



Panorâmica do miradouro da Senhora do Monte sobre o castelo de São Jorge. 1941. PT/AMLSB/POR/016357

Panoramic view from the belvedere of Senhora do Monte over the castle of São Jorge. 1941.



Panorâmica do miradouro da Senhora do Monte sobre o castelo de São Jorge. 1945. PT/AMLSB/POR015232

Panoramic view from the belvedere of Senhora do Monte over the castle of São Jorge. 1945.



Castelo de São Jorge, porta de São Jorge. 1939. PT/AMLSB/POR/015696

Castle of São Jorge, gate of São Jorge. 1939.



Panorâmica tirada do castelo de São Jorge sobre a Baixa Pombalina. s.d. PT/AMLSB/POR/011627

Panoramic view from the castle of São Jorge over the Baixa Pombalina. n.d.



Panorâmica tirada da rua da Saúde sobre a Sé e a praça do Comércio. 1944. PT/AMLSB/POR/016062

Panoramic view taken from rua da Saúde over the Sé cathedral and praça do Comércio. 1944.



Rua do Limoeiro antes das demolições que deram lugar ao miradouro de Santa Luzia. 1941. PT/AMLSB/POR/011731

Rua do Limoeiro, before the demolitions that gave rise to the belvedere of Santa Luzia. 1941.



Rua do Limoeiro, esquina com a rua de Santiago. s.d. PT/AMLSB/POR/016121

Rua do Limoeiro, corner with rua de Santiago. n.d.



Largo do Contador Mor. s.d. PT/AMLSB/POR/016116

Largo do Contador-Mor. n.d.



Calçada do Menino de Deus. 1939. PT/AMLSB/POR/024784

Calçada do Menino de Deus. 1939.



Rua de São Tomé. 1953. PT/AMLSB/EDP/000392

Rua de São Tomé. 1953.



Rua de São Tomé. 1953. PT/AMLSB/POR/024078

Rua de São Tomé. 1953.



Rua de São Tomé com a rua do Salvador. 1939. PT/AMLSB/POR/024785

Rua de São Tomé with rua do Salvador. 1939.



Largo Rodrigues de Freitas antes das demolições. 1939. PT/AMLSB/POR/024780

Largo Rodrigues de Freitas, before the demolitions. Before 1939



Largo Rodrigues de Freitas depois das demolições. 1953. PT/AMLSB/EDP/001176

Largo Rodrigues de Freitas, after the demolitions. 1953.



Largo Rodrigues de Freitas. s.d. PT/AMLSB/POR/015560

Largo Rodrigues de Freitas. n.d.



Casa de João de Brito, Passo da Procissão dos Passos da Graça . 1939. PT/AMLSB/POR/024778

Casa de João de Brito, Station of Procissão dos Passos da Graça. 1939.



Quatro Caminhos, atual Sapadores. 1953. PT/AMLSB/EDP/001171

Quatro Caminhos, now Sapadores. 1953.



Quatro Caminhos, atual Sapadores. 1953. PT/AMLSB/POR/057130

Quatro Caminhos, now Sapadores. 1953.



Mercado de Santa Clara. 1936. PT/AMLSB/POR/017272

Market of Santa Clara. 1936.



Feira da Ladra. 1950. PT/AMLSB/POR/010366

Feira da Ladra - flea market. 1950.



Feira da Ladra. 1950. PT/AMLSB/POR/010370

Feira da Ladra - flea market. 1950.



Mercado do Poço dos Mouros. Alto do Pina. 1939. PT/AMLSB/POR/013444

Poço dos Mouros market, Alto do Pina. 1939.



Mercado do Poço dos Mouros. Alto do Pina. 1939. PT/AMLSB/POR/013438

Poço dos Mouros market, Alto do Pina. 1939.



Alto de São João, Vale Escuro. 1941. PT/AMLSB/POR/010596

Alto de São João, Vale Escuro. 1941.



Panorâmica tirada da Parada do Alto de São João sobre a Graça e a rua da Penha de França. 1941. PT/AMLSB/POR/010593

Panoramic view taken from Parada do Alto de São João overlooking Graça and rua da Penha de França. 1941.



Panorâmica tirada da Parada do Alto de São João sobre a quinta de Monchique. 1941. PT/AMLSB/POR/010591

Panoramic view taken from Parada do Alto de São João overlooking quinta de Monchique. 1941.



Alto de São João, Vale Escuro tendo ao fundo a quinta de Monchique. 1941. PT/AMLSB/POR/010595

Alto de São João, Vale Escuro, with quinta de Monchique in the background. 1941.



Mercado de rua. Xabregas. 1939. PT/AMLSB/POR/013441

Street market, Xabregas. 1939.



Viaduto de Xabregas. 1938. PT/AMLSB/POR/013584

Xabregas viaduct. 1938.



Estação ferroviária de Santa Apolónia. 1944. PT/AMLSB/POR/019496

Santa Apolónia Railway Station. 1944.



Museu Militar. 1944. PT/AMLSB/POR/015377

Military Museum. 1944.



Cais de Santa Apolónia. 1928. PT/AMLSB/POR/016242

Santa Apolónia Quay. 1928.



Panorâmica tirada do miradouro de Santa Luzia sobre o casario de Alfama. s.d. PT/AMLSB/POR/017410

Panoramic view taken from the belvedere of Santa Luzia overlooking the houses of Alfama. n.d.



Escadinhas de São Miguel, na direção de Santa Luzia. 1939. PT/AMLSB/POR/017136

Escadinhas de São Miguel, in the direction of Santa Luzia. 1939.



Calçada de São João da Praça, esquina do beco das Canas. 1939. PT/AMLSB/POR/016598

Calçada de São João da Praça, on the corner of beco das Canas. 1939.



Adro da igreja de Santo Estêvão. 1939. PT/AMLSB/POR/016597

Porch of the church of Santo Estêvão. 1939.



Beco do Mexias. Alfama. s.d. PT/AMLSB/POR/018938

Beco do Mexias. Alfama. n.d.



Panorâmica tirada de Santo Estêvão sobre o casario de Alfama. 1942. PT/AMLSB/POR/015250

Panoramic view taken from Santo Estêvão overlooking the houses of Alfama. 1942.



Rua de São João da Praça. Alfama. s.d. PT/AMLSB/POR/055875

Rua de São João da Praça. Alfama. n.d.



Estação fluvial Sul e Sueste. 1931. PT/AMLSB/POR/019499

South and South-West River ferry terminal. 1931.



Cais das Colunas junto ao torreão da praça do Comércio. 1939. PT/AMLSB/POR/019406

Cais das Colunas, next to the tower of the praça do Comércio. 1939.



Panorâmica do Cais do Sodré. s.d. PT/AMLSB/POR/024421

Panoramic view of Cais do Sodré. n.d.



Cais do Sodré. 1946. PT/AMLSB/POR/010604

Cais do Sodré. 1946.



Estação ferroviária do Cais do Sodré. 1928. PT/AMLSB/POR/019506

Cais do Sodré railway station. 1928.



Mercado da Ribeira. 1936. PT/AMLSB/POR/017274

Ribeira market. 1936.



Rua da Bica de Duarte Belo. 1936. PT/AMLSB/POR015742

Rua da Bica de Duarte Belo. 1936.



Rua da Atalaia. s.d. PT/AMLSB/POR/015744

Rua da Atalaia. n.d.



Mercado de São Bento, entrada sul. 1938. PT/AMLSB/POR017277

São Bento market, south entrance. 1938.



Mercado de São Bento, interior. 1938. PT/AMLSB/POR/017269

São Bento market, interior. 1938.



Praça de São Bento com o mercado, entrada norte.1938. PT/AMLSB/POR/017279

Praça de São Bento with the market, north entrance. 1938.



Praça de São Bento depois da demolição do mercado de São Bento. Post. 1938. PT/AMLSB/POR/024297

Praça de São Bento, after the demolition of the São Bento market. Post. 1938.



São Bento com a exposição "Lisboa Antiga". 1935. PT/AMLSB/POR/014864

São Bento with the "Lisboa Antiga " exhibition. 1935.



São Bento depois da demolição da exposição "Lisboa Antiga". 1939. PT/AMLSB/POR/015712

São Bento, after the demolition of the "Lisboa antiga" exhibition. 1939.



Arco de São Bento. Ant. 1938. PT/AMLSB/POR/015710

Arch de São Bento. Before 1938.



Rua do Sol ao Rato. s.d. PT/AMLSB/POR/016049

Rua do Sol ao Rato. n.d.



Civis e militares por ocasião da revolta de fevereiro de 1927. Vestígios de balas nas paredes e quiosque da praça do Brasil, atual largo do Rato. PT/AMLSB/POR/000855

Civilians and military during the revolt of february 1927. Bullet marks on the walls and kiosk in the praça do Brasil, now largo do Rato.



Praça do Príncipe Real, revolta de fevereiro de 1927. PT/AMLSB/POR/000296

Praça do Príncipe Real, revolt of february 1927.



Praça do Brasil, atual largo do Rato, antes das demolições. 1934. PT/AMLSB/POR/012896

Praça do Brasil, now largo do Rato, before the demolitions. 1934.



Praça do Brasil, poente, atual largo do Rato.1935. PT/AMLSB/POR/012886

Praça do Brasil, west, now largo do Rato. Before 1938.



Praça do Brasil, nascente, atual largo do Rato.1935. PT/AMLSB/POR/012885

Praça do Brasil, east, now largo do Rato. 1935.



Praça do Brasil, atual largo do Rato. 1938. PT/AMLSB/POR/012883

Praça do Brasil, now largo do Rato. 1938.



Praça do Brasil, atual largo do Rato e eixo da avenida Álvares Cabral. 1943. PT/AMLSB/EDP/000559

Praça do Brasil, now largo do Rato, and avenida Álvares Cabral. 1943.



Largo do Rato em direção à rua das Amoreiras. Post 1938. PT/AMLSB/POR/016046

Largo do Rato, in the direction of rua das Amoreiras. After 1938.



Panorâmica tirada da Mãe de Água sobre a quinta do Biaggi. 1939. PT/AMLSB/POR/024291

Panoramic view taken from Mãe-d'Água das Amoreiras, overlooking quinta do Biaggi.1939.



Panorâmica tirada da Mãe de Água sobre as terras do Biaggi vendo-se a abertura da futura rua D. João V. 1943. PT/AMLSB/POR/024753

Panoramic view taken from Mãe-d'Água das Amoreiras over Biaggi's lands, with a view of the opening of the future rua Dom João V. 1943.



Rua das Amoreiras. s.d. PT/AMLSB/POR/016036

Rua das Amoreiras. n.d.



Panorâmica tirada das terras do Biaggi sobre o aqueduto e a Mãe de Água. s.d. PT/AMLSB/POR/016048

Panoramic view taken from the Biaggi lands overlooking the Águas Livres aqueduct and the Mãe-d'Água das Amoreiras. n.d.



Rua Alexandre Herculano, vendo-se à direita a rua Camilo Castelo Branco. 1940. PT/AMLSB/POR/012324

Rua Alexandre Herculano, with rua Camilo Castelo Branco to the right. 1940.



Rua Alexandre Herculano no cruzamento com a rua Rodrigo da Fonseca. 1943. PT/AMLSB/POR/058647

Rua Alexandre Herculano, at the junction with rua Rodrigo da Fonseca. 1943.



Rua Alexandre Herculano no cruzamento com a rua Castilho. 1943. PT/AMLSB/POR/058648

Rua Alexandre Herculano, at the junction with rua Castilho. 1943.



Parque Eduardo VII. Anos 30. PT/AMLSB/POR/010950

Eduardo VII park. 1930s.



Lago do parque Eduardo VII. 1940. PT/AMLSB/POR/024446

Eduardo VII park. 1940.



Terraplanagens realizadas para a construção do parque Eduardo VII. 1947. PT/AMLSB/POR/015216

Earthworks for the construction of the Eduardo VII park. 1947.



Parque Eduardo VII. 1954. PT/AMLSB/POR/023544

Eduardo VII park. 1954.



Avenida Duque de Ávila com a estação da Carris no Arco do Cego. Lisboa. 1940. PT/AMLSB/POR/010917

Avenida Duque de Ávila with the Carris station at the Arch of Cego. Lisbon 1940.



Linha férrea de cintura junto ao matadouro Municipal e à avenida 5 de Outubro. 1944. PT/AMLSB/EDP/000605

Ring railway near the Municipal slaughterhouse and avenida 5 de Outubro. 1944.



Viaduto de Entrecampos sobre a avenida da República. 1944. PT/AMLSB/EDP/000608

Entrecampos Viaduct over avenida da República. 1944.



Viaduto de Entrecampos sobre a avenida 5 de Outubro. 1944. PT/AMLSB/EDP/001290

Entrecampos Viaduct over avenida 5 Outubro. 1944.



Avenida 5 de Outubro junto à avenida António Serpa. 1944. PT/AMLSB/EDP/000609

Avenida 5 de Outubro, next to avenida António Serpa. 1944.



Avenida 5 de Outubro. Lisboa. 1937. PT/AMLSB/POR/015812

Avenida 5 de Outubro. 1937.



Avenida 5 de Outubro. Lisboa. 1937. PT/AMLSB/POR/015812

Avenida 5 de Outubro. Lisboa. 1937.



Praça de Touros do Campo Pequeno. 1927. PT/AMLSB/POR/015895

Campo Pequeno bullring. 1927.



Largo D. Afonso Pena, atual Campo Pequeno antes da abertura da avenida João XXI.1939. PT/AMLSB/POR/015776

Largo Dom Afonso Pena, now Campo Pequeno, before the opening up of avenida João XXI. 1939.



Terrenos do futuro bairro de Alvalade. Panorâmica tirada do Campo Grande vendo-se ao fundo a futura avenida do Brasil. 1946. PT/AMLSB/POR/010430

Land of the future bairro de Alvalade. Panoramic view taken from Campo Grande, in the distance the future avenida do Brasil. 1946.



PT/AMLSB/POR/010431



PT/AMLSB/POR/010432



PT/AMLSB/POR/010433



PT/AMLSB/POR/010434









Terrenos do futuro bairro de Alvalade. Panorâmica tirada da então azinhaga Aboim Ascenção sobre poente.
1946. PT/AMLSB/POR/010426

PT/AMLSB/POR/010427

PT/AMLSB/POR/010428

PT/AMLSB/POR/010429

PT/AMLSB/POR/010430

Land of the future bairro de Alvalade. Panoramic view taken from the then azinhaga Aboim Ascenção, to the west.
1946.



Abertura da avenida dos Estados Unidos da América. 1951. PT/AMLSB/EDP/000344

Opening of avenida dos Estados Unidos da América. 1951.



Abertura da avenida Alferes Malheiro, atual avenida do Brasil, com o Campo Grande em fundo. 1938. PT/AMLSB/POR/015164

Opening of avenida Alferes Malheiro, now avenida do Brasil, with Campo Grande in the background. 1938.



Panorâmica do Hospital Júlio de Matos e terrenos envolventes, tirada do lado norte. 1946. PT/AMLSB/POR/010588

Panoramic view of the Hospital Júlio de Matos and surrounding land, taken from the north side. 1946.



Panorâmica sobre o vale dos Olivais no local da futura avenida Marechal Gomes da Costa. 1940. PT/AMLSB/POR/020461

Panoramic view of the valley of Olivais, at the location of the future avenida Marechal Gomes da Costa. 1940.



Panorâmica sobre os Olivais. Abertura da futura avenida Infante D. Henrique. 1941. PT/AMLSB/POR/015957

Panoramic view of Olivais. Opening of the future avenida Infante Dom Henrique. 1941.



Passagem de nível da Centieira, Olivais Sul. 1940. PT/AMLSB/EDP/001500

Centieira level crossing, Olivais Sul. 1940.

DO DESTERRO À AVENIDA

FROM DESTERRO TO THE AVENIDA



Panorâmica tirada da rua das Olarias sobre a avenida Almirante Reis e a rua Nova do Desterro. 1944. PT/AMLSB/POR/010582

Panoramic view taken from rua das Olarias over avenida Almirante Reis and rua Nova do Desterro. 1944.



Avenida Almirante Reis no cruzamento com a rua Maria Andrade. 1938. PT/AMLSB/POR/021055

Avenida Almirante Reis, at the junction with rua Maria Andrade. 1938.



Avenida Almirante Reis junto ao cruzamento com a rua dos Anjos, vendo-se o antigo Cinema Lys. 1938. PT/AMLSB/POR/021056

Avenida Almirante Reis, next to the junction with rua dos Anjos, with the old Cinema Lys. 1938.



Obras na avenida Almirante Reis. Quarteirão entre a rua dos Anjos e a rua Antero de Quental. 1939. PT/AMLSB/POR/015717

Building work on avenida Almirante Reis. Block between rua dos Anjos and rua Antero de Quental. 1939.



Avenida Almirante Reis junto ao cruzamento com a rua dos Anjos. 1940. PT/AMLSB/POR/013592

Avenida Almirante Reis, next to the junction with rua dos Anjos. 1940.



Calçada do Desterro vista da rua da Palma. 1951. PT/AMLSB/POR/016159

Calçada do Desterro, viewed from rua da Palma. 1951.



Calçada do Desterro vista da rua de São Lázaro com o Hospital do Desterro ao fundo. 1951. PT/AMLSB/POR/016160

Calçada do Desterro, viewed from rua de São Lázaro, with the Hospital do Desterro in the background. 1951.



Panorâmica sobre o Campo dos Mártires da Pátria, vendo-se ao fundo a Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. 1940. PT/AMLSB/POR/013778

Panoramic view of Campo dos Mártires da Pátria, in the background the Lisbon Faculty of Medicine. 1940.



Rua José António Serrano antes das demolições do Martim Moniz, vendo-se à esquerda a cerca do Hospital de São José. Ant. 1949. PT/AMLSB/POR/016063

Rua José António Serrano, before the demolitions of Martim Moniz, the walls of Hospital de São José appearing on the left. Before 1949.



Rua de São Lázaro e igreja do Socorro antes das demolições do Martim Moniz. Ant. 1949. PT/AMLSB/POR/019589

Rua de São Lázaro and church of Socorro, before the demolitions of Martim Moniz. Before 1949.



Estaleiro da demolição da igreja do Socorro. 1949. PT/AMLSB/POR/019588

Worksite for the demolition of the church of Socorro. 1949.



Panorâmica tirada do Teatro Apolo sobre a rua da Palma no cruzamento da rua de São Lázaro, antes das demolições. 1927. PT/AMLSB/POR/014987

Panoramic view taken from the Teatro Apolo on rua da Palma, at the junction with rua de São Lázaro, before the demolitions. 1927.



Rua da Palma, antes das demolições. 1936. PT/AMLSB/POR/014821

Rua da Palma, before the demolitions. 1936.



Rua da Palma. s.d. PT/AMLSB/POR/013591

Rua da Palma. n.d.



Rua da Palma. s.d. PT/AMLSB/POR/021064

Rua da Palma. n.d.



Rua da Palma, construção do coletor, cruzamento com a rua Martim Moniz, antes das demolições. s.d. PT/AMLSB/POR/058970

Rua da Palma, construction of sewer, at the junction with rua Martim Moniz, before the demolitions. n.d.



Rua do Arco do Marquês do Alegrete, depois da demolição do palácio. 1947. PT/AMLSB/EDP/000947

Rua do Arch of Marquês do Alegrete, after the demolition of the palace. 1947.



Rua do Arco do Marquês do Alegrete, vista da rua da Palma aquando das demolições. 1947. PT/AMLSB/EDP/000951

Rua do Arch of Marquês do Alegrete, seen from Rua da Palma, during the demolitions. 1947.



Demolições da rua da Palma. O espaço aberto para a futura praça Martim Moniz. 1947. PT/AMLSB/POR/057747

Demolitions on rua da Palma. The open space for the future praça Martim Moniz. 1947.



O espaço aberto para a futura praça Martim Moniz. 1947. PT/AMLSB/EDP/000948

The open space for the future praça Martim Moniz. 1947.



Rua Marquês do Alegrete, vendo-se o arco , a ermida de Nossa Senhora da Saúde e a rua da Mouraria. 1949. PT/AMLSB/POR/015386

Rua Marquês do Alegrete, with a view of the arch, the ermida de Nossa Senhora da Saúde and the rua da Mouraria. 1949.



Rua da Mouraria. 1949. PT/AMLSB/POR/018164

Rua da Mouraria. 1949.



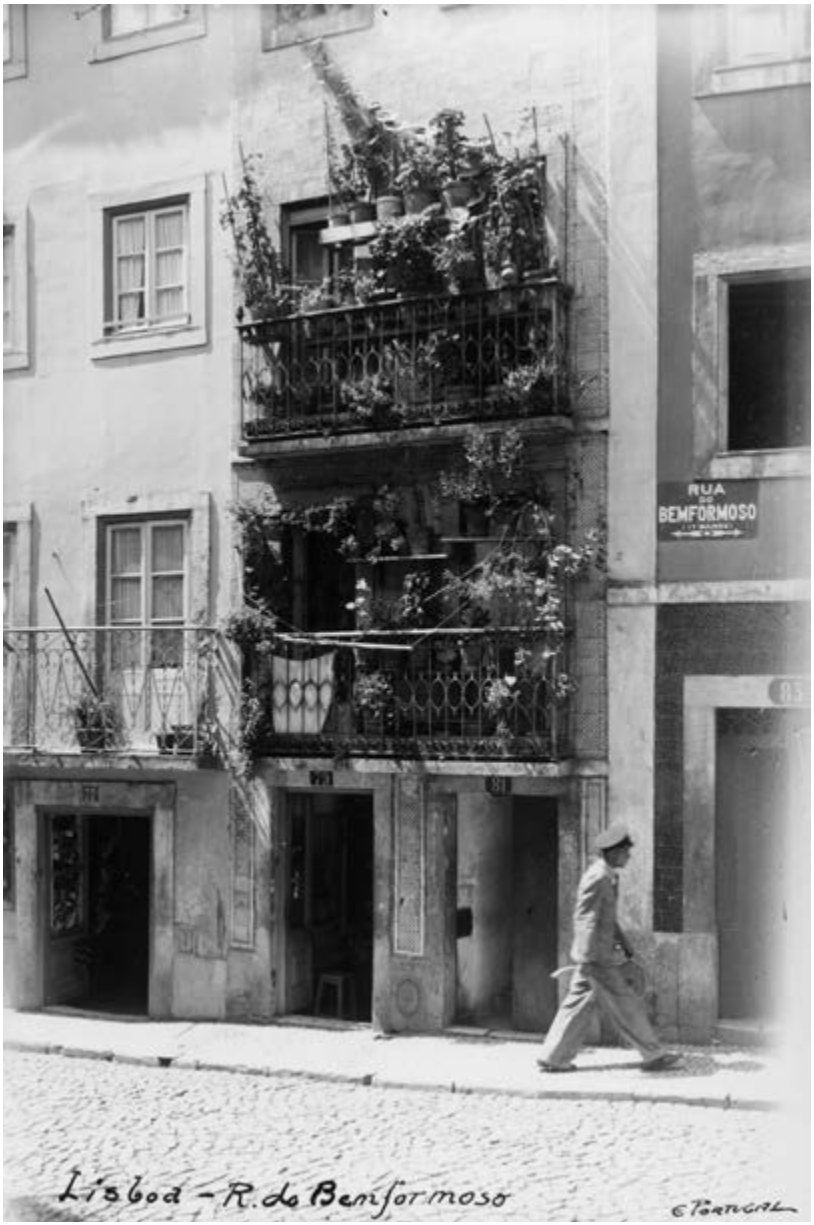
Rua da Mouraria vista da rua do Capelão. 1932. PT/AMLSB/POR/018511

Rua da Mouraria, view of rua do Capelão. 1932.



Calçada da Mouraria, esquina com a rua dos Cavaleiros. s.d. PT/AMLSB/POR/014936

Calçada da Mouraria, on the corner with rua dos Cavaleiros. n.d.



Rua do Benformoso. 1939. PT/AMLSB/POR/011216

Rua do Benformoso. 1939.



Panorâmica da praça Martim Moniz e da rua da Palma aquando das demolições. 1951. PT/AMLSB/POR/015570

Panoramic view of praça Martim Moniz and rua da Palma during the demolitions. 1951.



Panorâmica da praça Martim Moniz e rua Martim Moniz. s.d. PT/AMLSB/POR/01613?

Panoramic view of praça Martim Moniz and rua Martim Moniz. n.d.



Rua da Palma cruzamento com a rua Martim Moniz, vendo-se ao fundo as escadas do arco da Graça. s.d. PT/AMLSB/EDP/001094

Rua da Palma on the junction with rua Martim Moniz, with the steps of the arch of Graça in the background. n.d.



Rua da Palma cruzamento com a rua D. Duarte e rua Barros Queirós. s.d. PT/AMLSB/POR/015561

Rua da Palma at the junction with rua Dom Duarte and rua Barros Queirós. n.d.



Praça da Figueira antes da demolição do mercado. Ant. 1949. PT/AMLSB/POR/026488

Praça da Figueira, before the demolition of the market. Before 1949.



Último dia de mercado da praça da Figueira, 30 de junho de 1949. PT/AMLSB/POR/018158

The last day of the praça da Figueira market, 30 june 1949.



Demolição do mercado da praça da Figueira. 1949. PT/AMLSB/POR/018162

Demolition of the praça da Figueira market. 1949.



Demolição do mercado da praça da Figueira. 1949. PT/AMLSB/POR/018166

Demolition of the praça da Figueira market. 1949.



Praça da Figueira, frente sul. 1950. PT/AMLSB/POR/019370

Praça da Figueira, south front. 1950.



Praça da Figueira, frente poente. 1950. PT/AMLSB/POR/019367

Praça da Figueira, west front. 1950.



Rua dos Fanqueiros. 1947. PT/AMLSB/POR/055866

Rua dos Fanqueiros. 1947.



Rua dos Fanqueiros na esquina da rua de Santa Justa. 1947. PT/AMLSB/POR/055867

Rua dos Fanqueiros, on the corner with rua de Santa Justa. 1947



Largo de São Domingos. 1939. PT/AMLSB/POR/019113

Largo de São Domingos. 1939.



Largo de São Domingos. 1950. PT/AMLSB/POR/016998

Largo de São Domingos. 1950.



Rua da Betesga com o mercado da praça da Figueira. 1942. PT/AMLSB/POR/024890

Rua da Betesga with the praça da Figueira market. 1942.



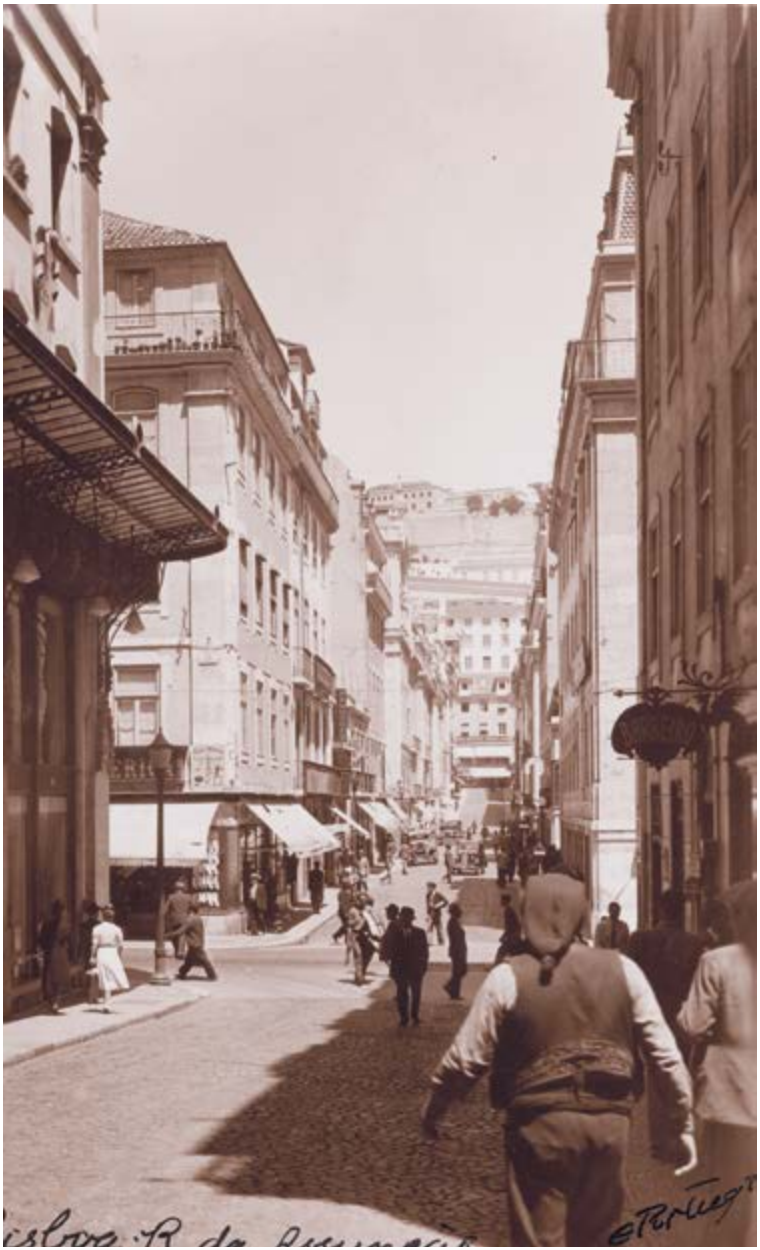
Rua de Santa Justa. s.d. PT/AMLSB/POR/024892

Rua de Santa Justa. n.d.



Rua de São Nicolau. s.d. PT/AMLSB/POR/024893

Rua de São Nicolau. n.d..



Rua da Assunção. s.d. PT/AMLSB/POR/024897

Rua da Assunção. n.d.



Candeeiro de rua. Rua Augusta. s.d. PT/AMLSB/EDP/000727

Street lamp. Rua Augusta. n.d.



Panorâmica da praça D. Pedro IV. Anos 40. PT/AMLSB/POR/010634

Panoramic view of praça Dom Pedro IV. 1940s.



Candeeiro de rua. Praça D. Pedro IV. s.d. PT/AMLSB/POR/057505

Street lamp. Praça Dom Pedro IV. n.d.



Estação ferroviária do Rossio. Anos 30. PT/AMLSB/POR/019508

Rossio railway station. 1930s.



Rua 1º de Dezembro e praça D. João da Câmara, antes das demolições. 1943. PT/AMLSB/POR/010948

Rua 1.º de Dezembro and praça Dom João da Camera, before the demolitions. 1943.



Rua 1º de Dezembro e praça D. João da Câmara, antes das demolições. Ant.1952. PT/AMLSB/POR/055874

Rua 1.º de Dezembro and praça Dom João da Camera, before the demolitions. Before 1952.



Calçada do Duque. 1941. PT/AMLSB/POR/010792

Calçada do Duque. 1941.



Abrigo e bilheteira do elevador da Glória na praça dos Restauradores. 1931. PT/AMLSB/POR/019504

Shelter and ticket office for the elevator of Glória, praça dos Restauradores. 1931.



Panorâmica tirada da praça dos Restauradores sobre a avenida da Liberdade. 1932. PT/AMLSB/POR/010960

Panoramic view taken from praça dos Restauradores over avenida da Liberdade. 1932.



Panorâmica nascente da praça dos Restauradores. 1938. PT/AMLSB/POR/010958

Panoramic view of the east side of praça dos Restauradores. 1938.



Candeeiro de rua, travessa do Fala-Só. s.d. PT/AMLSB/POR/016109

Street lamp, travessa do Fala-Só. n.d.



Parque Mayer com o cinema Capitólio. 1945. PT/AMLSB/POR/015233

Parque Mayer with the cinema Capitólio. 1945.



Parque Mayer com o Teatro Maria Vitória. 1943. PT/AMLSB/POR/024956

Parque Mayer with the Teatro Maria Vitória. 1943.



Panorâmica tirada da praça Marquês de Pombal sobre a avenida da Liberdade. 1934. PT/AMLSB/POR/010957

Panoramic view taken from praça Marquês de Pombal down avenida da Liberdade. 1934.

DA ROCHA A PEDROUÇOS

FROM ROCHA TO PEDROUÇOS



Panorâmica da Doca da Rocha do Conde de Óbidos. s.d. PT/AMLSB/POR/025125

Panoramic view of the Doca da Rocha do Conde de Óbidos. n.d.



Palácio Óbidos-Sabugal. Rocha do Conde de Óbidos. s.d. PT/AMLSB/POR/025128

Palace Óbidos-Sabugal, Rocha do Conde de Óbidos. n.d.



Candeeiro de rua. Doca da Rocha do Conde de Óbidos.1954. PT/AMLSB/POR/014949

Street lamp. Doca da Rocha do Conde de Óbidos. 1954.



Mercado de Alcântara. 1940. PT/AMLSB/POR/013387

Alcântara market. 1940.



Mercado de Alcântara. Anos 40. PT/AMLSB/POR/013397

Alcântara market. 1940s.



Mercado de Alcântara. Anos 40. PT/AMLSB/POR/013394

Alcântara market. 1940s.



Rua Tenente Valadim, à Pampulha. 1939. PT/AMLSB/POR/016024

Rua Tenente Valadim, at Pampulha. 1939.



Panorâmica tirada da rua Maria Pia sobre a estação ferroviária de Alcântara-Terra. 1936. PT/AMLSB/POR/019493

Panoramic view taken from rua Maria Pia over Alcântara-Terra railway station. 1936.



Vale de Alcântara com o viaduto Duarte Pacheco em construção. 1943. PT/AMLSB/POR/010267

Alcântara valley with the Duarte Pacheco viaduct under construction. 1943.



Abertura da Auto-Estrada junto à rampa do Monsanto, vendo-se o viaduto Duarte Pacheco em construção. 1943. PT/AMLSB/POR/058946

Opening up of the motorway, next to the Monsanto ramp, with the Duarte Pacheco viaduct under construction. 1943.



Largo da Ajuda, casas do lado sul. 1939. PT/AMLSB/POR/016217

Largo da Ajuda, houses on the south side. 1939.



Panorâmica do vale de Alcântara, desde o viaduto Duarte Pacheco até ao cemitério dos Prazeres.1944.
PT/AMLSB/POR/058939 PT/AMLSB/POR/058940 PT/AMLSB/POR/058941 PT/AMLSB/POR/058942 PT/AMLSB/POR/058943

Panoramic view of the Alcântara valley, from the Duarte Pacheco viaduct to the cemetery dos Prazeres. 1944.



Largo da Ajuda, depois do ajardinamento. 1938. PT/AMLSB/POR/016218

Largo da Ajuda, after the landscaping. 1938.



Vista sul do palácio Nacional da Ajuda junto à Alameda dos Pinheiros. s.d. PT/AMLSB/POR/015801

South view of the palace Nacional da Ajuda, next to the Alameda dos Pinheiros. n.d.



Vista poente do palácio Nacional da Ajuda com as instalações da GNR em primeiro plano. Lisboa. 1938. PT/AMLSB/POR/016221

West view of the palace Nacional da Ajuda, with Guarda Nacional Republicana barracks in the foreground, Lisboa. 1938.



Panorâmica tirada do Casal de Pedro Teixeira sobre o Monsanto. Lisboa. 1940. PT/AMLSB/POR/058746

Panoramic view taken from Casal de Pedro Teixeira overlooking Monsanto, Lisbon. 1940.



Vista aérea sobre Belém, com o bairro Novo de Belém. s.d. PT/AMLSB/POR/015225

Aerial view of Belém, with the neighbourhood Novo de Belém. n.d.



Belém, antes das demolições. 1929. PT/AMLSB/POR/015222

Belém, before the demolitions. 1929.



Mercado de Belém. 1939. PT/AMLSB/POR/017275

Belém market. 1939.



Rua de Belém antes das demolições. 1939. PT/AMLSB/POR/057273

Rua de Belém, before the demolitions. 1939.



Panorâmica de Belém tirada do mosteiro dos Jerónimos antes das demolições. s.d. PT/AMLSB/POR/013567

Panoramic view of Belém taken from the monastery of the Jerónimos, before the demolitions. n.d.



Panorâmica de Belém tirada do mosteiro dos Jerónimos sobre a Casa D. João de Castro. 1937. PT/AMLSB/POR/014848

Panoramic view of Belém taken from the monastery of the Jerónimos overlooking the Casa Dom João de Castro. 1937.



Panorâmica da Exposição do Mundo Português. Aldeias Portuguesas. 1940. PT/AMLSB/EDP/001560

Panoramic view of the Exposição do Mundo Português. Portuguese Villages. 1940.



Paredão ribeirinho junto da avenida da Índia, perspetiva Oeste-Este.1939. PT/AMLSB/POR/013756

River embankment next to avenida da India, west-east perspective. 1939.



Torre de Belém. 1939. PT/AMLSB/POR/014966

Tower of Belém. 1939.



Fábrica do Gás com a torre de Belém ao fundo. 1945. PT/AMLSB/POR/010773

Gas Factory with the tower of Belém in the background. 1945.



Panorâmica tirada da torre de Belém sobre a avenida da torre de Belém, vendo-se ainda os gasómetros. Anos 50. PT/AMLSB/POR/010630

Panoramic view taken from the tower of Belém towards the avenida da torre of Belém, the gasometers still visible. 1950s.



Praia de Pedrouços. 1937. PT/AMLSB/POR/015830

Praia de Pedrouços. 1937.



Praia de Pedrouços. 1937. PT/AMLSB/POR/015829

Praia de Pedrouços. 1937

FICHA TÉCNICA

LIST OF CREDITS

PELOURO DA CULTURA
Vereadora da Cultura
Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal da Cultura
Francisco Motta Veiga
Departamento de Património Cultural
Jorge Carvalho
Divisão de Arquivo Municipal
Inês Morais Viegas

CATÁLOGO | CATALOGUE
Edição | Publication
Câmara Municipal de Lisboa | Direção Municipal de Cultura | Divisão de Arquivo Municipal
Coordenação | Coordination
Sérgio Mah | Luísa Costa Dias | Isabel Corte-Real | Inês Dias
Pesquisa de Imagens | Image Research
Maria José Silva | Margarida Duarte | Isabel Silva Corda | Maria de Lurdes Baptista | Eugénia Gonzaga | Leonilde Viegas | Luís Pavão | Luís Fradinho | Luísa Costa Dias
Seleção de Imagens | Image Selection
Luísa Costa Dias | Eugénia Gonzaga | Maria de Lurdes Baptista | Ana Tostões
Textos | Texts
Ana Paula Moita | Ana Tostões | Isabel Corda | Luís Pavão
Tradução | Translation
Chlöe Parrot | Ana Marçal
Revisão Editorial | Editorial Revision
Paula Figueiredo Cunca
Revisão do Português | Portuguese Revision
Andrea Cardoso | Paula Tereno
Revisão do Inglês | English Revision
José Gabriel Flores
Digitalização | Scanning
Célia Liberato | José António Santos | Eugénia Gonzaga | Rui Luciano
Base Dados | DataBase
Isabel Santos | Margarida Duarte | Célia Liberato | Paula Figueiredo Cunca | Ana Luísa Alvim | Mariana Duarte | Leonilde Viegas
Conservação | Conservation
Luís Pavão | Maria José Silva | Margarida Duarte | Lucília Martins | Isabel Silva Corda
Design
Joana Pinheiro | Marília Afonso
Fotografia da capa | Cover photography
Paredão ribeirinho da avenida da Índia, perspetiva Oeste-Este.1939. PT/AMLSB/POR/013756
River embankment next to avenida da India, west-east perspective. 1939.

Impressão e acabamentos | Printed by:
ISBN: 978-972-8517-55-7

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION
LisboaPhoto
Convento das Bernardas | 2003

Coordenação | Coordination
Diretor Municipal de Cultura | Director of Culture
José Monterroso Teixeira
Curadoria | Curator
Sérgio Mah
Direção de Produção | Executive Producer
Isabel Corte-Real
Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico
Luísa Costa Dias
Produção | Production
Inês Dias
Ana Silva Dias
Secretariado | Assistance
Vera Simões
Orlanda Maia
Conceição Candeias
Divulgação | Promotion
Divulgação de Programação e Divulgação Cultural, CML
Paulo Braga
Reprodução Fotográfica | Photographic Reproduction
Luís Fradinho
Montagem de Imagens | Image Setting
Rui Luciano | Susana Tamagnini | Margarida Duarte
Design do Espaço | Layout
Margarida Aires Barros | Marília Afonso Lopes | Ana Silva Dias
Montagem | Installation
Marília Afonso Lopes | Margarida Aires Barros | Margarida Duarte | Ana Luísa Alvim | Cranea-na 2000
Apoio à Montagem | Installation Assistance
José Luís Neto | Isabel Silva Corda

Agradecimentos | Acknowledgements
Margarida Benito e restantes familiares de Eduardo Portugal | José Luís Madeira | Rosa Ávila | Catarina Amaro da Costa | Helena Pinto | Maria João Andrezo | Carolina Barata | Paula Costa | Ana Luísa Alvim | Stela Pereira do Arquivo Histórico do Banco de Portugal | Maria do Rosário Santos | Ana Saraiva

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION
Arquivo Municipal de Lisboa/Fotográfico | 2013

Direção e Coordenação Executiva | Direction and Executive Coordination
Inês Morais Viegas | Marta Gomes
Projeto e coordenação | Project and Coordination
Sofia Castro
Montagem | Installation
Sofia Castro | Ana Paula Rafael | Claudia Damas I Rui Luciano
Projeto de iluminação | Ilumination Project
José Luis Neto
Design Gráfico | Design
Joana Pinheiro | Marília Afonso
Revisão | Revision
Paula Figueiredo Cunca
Comunicação e Divulgação | Promotion
Carla Manso | Paula Candeias
Secretariado | Assistance
Ana Tavares | Sofia Macedo
Serviço Educativo | Educational Service
Alexandra Nunes | Ana Brites | Paula Cunca | Vitória Pinheiro

CML
Departamento de Património Cultural
Divisão de Manutenção da Frota
Divisão de Gestão e Manutenção de Edifícios e Apoio aos Serviços
Divisão de Execução de Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas
Divisão de Organização de Eventos e Protocolo

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Divisão de Arquivo Municipal

arquivomunicipal de lisboa